

XV SIMPÓSIO DE PESQUISAS EM EDUCAÇÃO **XIX SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

Perspectivas críticas em Educação:
trabalho, formação e práticas docentes



26 a 29 - agosto - 2024
Campus I - Complexo HJS

ANAIS DO XIX SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO

ISSN: 1984-2015

Ficha catalográfica elaborada por Fabiana Rizzioli Pires CRB 8/6920
Sistema de Bibliotecas e Informação - SBI - PUC-Campinas

370.63
S471a

Seminário sobre a Produção do Conhecimento em Educação
(19 : 2024 : Campinas, SP).

Anais do Seminário sobre a Produção do Conhecimento em
Educação : perspectivas críticas em Educação : trabalho, formação e
práticas docentes / realização: Programa de Pós-Graduação em
Educação. – Campinas, SP: PUC-Campinas, 2024.

102 p.

ISSN: 1984-2015

1. Educação - Congressos. 2. Pesquisa - Educação - Congressos - 3.
Teoria do conhecimento - Congressos. I. Pontifícia Universidade Católica
de Campinas. Escola de Ciências Humanas, Jurídicas e Sociais.
Programa de Pós-Graduação em Educação II. Título.

CDD – 22.ed. 370.63

APRESENTAÇÃO

O XV SIMPÓSIO DE PESQUISAS EM EDUCAÇÃO e XIX SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO, que teve como tema “Perspectivas críticas em Educação: trabalho, formação e práticas docentes”, aproximou e articulou em um único evento as produções, práticas e saberes de estudantes da graduação e pós-graduação, bem como de professores e pesquisadores que atuam nesses contextos formativos. Foi um momento privilegiado no qual os estudantes puderam interagir compartilhando conhecimentos e experiências, contribuindo para fomentar o interesse dos graduandos pela pós-graduação, numa continuidade do processo formativo, e para aproximar os pós-graduandos das compreensões sobre a formação inicial e a docência. Além disso, o evento constituiu-se num espaço e momento singular para a aproximação com egressos no compartilhamento de suas trajetórias após a finalização do mestrado e/ou doutorado.

Nesta edição, o evento teve como objetivos gerais: ampliar as possibilidades de discussão, interação e conhecimento de estudantes, professores e pesquisadores a respeito do trabalho, formação e práticas docentes numa perspectiva crítica; e compartilhar, discutir e sistematizar experiências escolares e de pesquisa desenvolvidas em diferentes lugares do Brasil com vistas a contribuir para uma visão mais ampla e profunda a respeito da formação de professores e de pesquisadores no país.

Reunimos aqui os resumos apresentados nas duas categorias de apresentação de trabalhos do Seminário da Faculdade de Educação: Comunicações orais e Palavra de professora.

Boa leitura!

Comissão organizadora do XV SIMPÓSIO DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO e XIX SEMINÁRIO DA FACULDADE
DE EDUCAÇÃO



SUMÁRIO

A DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO ATRAVÉS DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO DA EDUCATV CAMPINAS	8
Alexandre Tadeu de Andrade Dias da Silva, Riza Amaral Lemos e Gilmar dos Santos	
TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: IMPACTOS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E NAS EXPERIÊNCIA DAS CRIANÇAS	9
Amália Nicole Santos de Souza e Elvira Cristina Martins Tassoni	
SOBRE DISCURSOS, DEMOCRACIA E EDUCAÇÃO: UM ESTUDO A PARTIR DAS PLATAFORMAS BRASIL PARALELO E BRASIL DE FATO.....	10
Ana Paula Paiva Pedroso Ramos de Freitas	
DOCTORADOS EM CIDADES INTELIGENTES: TENDÊNCIAS EM UNIVERSIDADES DE CLASSE MUNDIAL CONTEXTUALIZADAS NOS RANKINGS ACADÊMICOS INTERNACIONAIS.....	11
André José Fruchi e Adolfo Ignacio Calderón	
ALFABETIZAÇÃO E INOVAÇÃO EDUCACIONAL	13
Anita Tiemi Inafuku e Mônica Piccione Gomes Rios	
ANÁLISE DAS PRÁTICAS LÚDICAS E DE LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL.....	14
Asheley dos Santos da Paixão	
CAMPOGRAFIAS VISUAIS: ENTRE LINHAS, ESCONDERIJOS E LAMPEJOS.....	15
Barbara dos Santos	
IMAGENS E PALAVRAS NO ENSINO DE ARTE: GESTOS, FLUXOS, DERIVAS	16
Barbara dos Santos	
DUAS DÉCADAS DE SINAES E A TRANSFORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR	17
Carolina Trentini Moraes Sarmento e Mônica Piccione Gomes Rios	
ANÁLISE DE UMA PROPOSTA DE PRODUÇÃO TEXTUAL: GÊNERO RELATO DE VIAGEM.....	18
Caroline Silva Rossetto e Elvira Cristina Martins Tassoni	
CRIANÇAS EM EXTREMA VULNERABILIDADE SOCIAL: UM OLHAR PARA AS POLÍTICAS PÚBLICAS	19
Clara Bardi Castilho e Alessandra Rodrigues de Almeida	
INTERCORPOREIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: NARRATIVAS DE (CON)VIVÊNCIA	20
Daniela Farto Brugnerotto de Aguiar e Liana Arrais Serodio	
O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	21
Eliane Dutra de Souza e Luciana Haddad Ferreira	
A INOVAÇÃO E A MODERNIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR EM TESES E DISSERTAÇÕES	22
Flavia Cristina Nunes Fernandes e Andreza Barbosa	
A FORMAÇÃO DOCENTE PELAS MÍDIAS SOCIAIS PARA PRODUÇÃO DE RELATÓRIOS DOS ALUNOS.....	23
Flávia C. Carvalho Silva e Maria Sílvia P. M. L. da Rocha	
EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E CORRELAÇÕES COM POLÍTICAS EDUCACIONAIS, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ENSINO DE CIÊNCIAS EM TRÊS BASES DE DADOS.....	24



Gabriel Franco Piovesana e Samuel Mendonça

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO A PARTIR DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA FUNDAMENTADA NA PEDAGOGIA HISTÓRICO CRÍTICA 26

Gabriella Pradal Siqueira e Alessandra Rodrigues de Almeida

A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E A GESTÃO DEMOCRÁTICA: UM ESTUDO NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE SOLÂNEA (PB) 27

Gabryelle Rahyara Miranda Castro da Cunha e Mônica Piccione Gomes Rios

AÇÕES REFLEXIVAS NA ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA: OS PRINCÍPIOS QUE A PESQUISA REVELA 29

Idelvandre Vilas Boas de Santana Santos

O SISTEMA DE ENSINO APOSTILADO E A INFLUÊNCIA NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM CRIATIVO E EMANCIPADOR 30

Ingrid Ávila Guimarães de Paula e Eliete Aparecida de Godoy

A EDUCAÇÃO INFANTIL E O ESPAÇO PARA O DESENVOLVIMENTO DOS PRECURSORES DA LINGUAGEM ESCRITA 31

Isabella Suriani Caus e Elvira Cristina Tassoni

AS RELAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS VISTAS A PARTIR DO MECANICISMO CARTESIANO 32

Jacir Silvio Sanson Junior e Samuel Mendonça

QUALIDADE DAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INTEGRAL DE ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O QUE DIZEM AS PESQUISAS EDUCACIONAIS (2014-2024) 33

Jessica Carolina de Azevedo Santos e Mônica Piccione Gomes Rios

REVISÃO DE LITERATURA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS 34

Josiane Regina de Souza Buzioli, Elvira Cristina Martins Tassoni e Maria Sílvia P. M. L. da Rocha

O CENÁRIO DAS DISCUSSÕES SOBRE AS INFLUÊNCIAS INTERNACIONAIS NA REFORMA DO ENSINO MÉDIO BRASILEIRO 36

Júlia Cabral Rinaldi

EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA NA INFÂNCIA: COMPREENSÕES SOBRE A PARTICIPAÇÃO INFANTIL 37

Júlia Peruzzi Nogueira e Alessandra Rodrigues Almeida

AFETIVIDADE, MIGRAÇÃO E AS MARCAS DO CONTEXTO ESCOLAR 38

Kalyne Jeuken Teixeira e Sérgio Antônio da Silva Leite

A BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE REVELAM AS PROFESSORAS? 39

Lívia Simões de Paula e Ana Paula de Freitas

INTERFACES ENTRE TDIC E EDUCAÇÃO BÁSICA NO ENSINO REMOTO: PERSPECTIVAS DE PROFESSORES.. 40

Lucas Falvo Mayer

O PAPEL DO PROFESSOR NA FORMAÇÃO ÉTICO-MORAL DA CRIANÇA 41

Lucia Mayara Pereira de Araujo e Eliete Aparecida de Godoy

AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL, NA PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO CONTINUADA 42

Luciana Viana da Silva

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL 43

Maiara Gabriele da Silva



O DESEMPENHO COMPARADO DE 33 UNIVERSIDADES BRASILEIRAS NOS PRINCIPAIS RANKINGS ACADÊMICOS INTERNACIONAIS.....	44
Maynara de Oliveira Ribeiro e Adolfo Ignacio Calderón	
PESQUISA NARRATIVA DE UM ORIENTADOR PEDAGÓGICO.....	45
Nadir Vidal, Guilherme do Val Toledo Prado e Liana Arrais Serodio	
COMPREENSÕES A RESPEITO DA LEITURA E DA ESCRITA: ALUNOS E FAMILIARES.....	46
Nathalia Tavares Gasparone e Elvira Cristina Martins Tassoni	
COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA: PERCEPÇÕES DOS AGENTES DE EDUCAÇÃO INFANTIL.....	47
Nicoli Sarchi e Alessandra Almeida Rodrigues	
O DISCURSO LOBATIANO EM CAÇADAS DE PEDRINHO.....	48
Paula Porchat de Assis Machado	
DISRUPTIVIDADE DA CULTURA ESCOLAR EM MEIO AO ENFRENTAMENTO DA SINDEMIA COVÍDICA.....	49
Paulo Cesar Ricci Romão e Elvira Cristina Martins Tassoni	
O MOVIMENTO INTERATIVO ENTRE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E PROFESSORAS NO CONTEXTO ESCOLAR: EDUCAÇÃO EM DIÁLOGO.....	50
Queila Ferreira da Silva Campêlo e Ademar de Lima Carvalho	
A POLÍTICA DE TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL EM JUAZEIRO DO PIAUÍ.....	51
Raimunda Alves Melo e Elvira Cristina Martins Tassoni	
CASOS DE ENSINO EM COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM.....	53
Regina Carvalho Calvo de Faveri e Maria da Graça Nicoletti Mizukami	
FORMAÇÃO DOCENTE EM MATEMÁTICA: DIÁLOGO ENTRE O CURRÍCULO E A REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA.....	54
Ricardo Borges de Souza	
ADOLESCENTES E A ESCOLA: ANÁLISE DAS SIGNIFICAÇÕES SOBRE A TRANSIÇÃO PARA O ENSINO MÉDIO.....	55
Samuel Coelho Fideles e Elvira Cristina Martins Tassoni	
O GRUPO DE ESTUDOS DE PROFESSORES(AS) QUE ENSINAM MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA NA REDE MUNICIPAL DE CAMPINAS PROMOVENDO A AGÊNCIA DOCENTE.....	56
Solange Loureiro Pozzuto e Celi Espasandin Lopes	
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM MATEMÁTICA NARRADAS POR PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL.....	57
Vera Lucia Bezerra Menezes e Celi Espasandin Lopes	
COMO CONSEGUIR UM POUCO DE MEL?.....	58
Adriana Abrahão e Aline Tatiana Ribeiro Venerando	
SUPERANDO SEUS LIMITES.....	59
Adriana F. de C. Augusto e Davi R. Soares	
CONHECENDO A GESTÃO E APOIO À INCLUSÃO DOS ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO/GAIAH.....	60
Aline Aparecida Veltrone e Elise Helena Batista Moura	
SOBRE O GT FREINET: AS POTENCIALIDADES DO TRABALHO NA PERSPECTIVA DA AUTOFORMAÇÃO COOPERADA E DO ISOMORFISMO PEDAGÓGICO.....	61
Ana Flávia Teixeira Valente Buscariolo e Suelen Aparecida de Carvalho Rela	



ESCRITA COLETIVA DOCENTE: RASURA COMO POSSIBILIDADE DE CRIAÇÃO	62
Barbara dos Santos	
INCLUSÃO DIGITAL E FISIOTERAPIA: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR PARA A ERA DIGITAL	63
Bruna Miyuki Rios, Izabela Gomes Carneiro e Tainá Angeli Felix	
CONSTRUINDO PONTES: PLANO DE TRANSIÇÃO DA EMEF PROFA. CLOTILDE BARRAQUET VON ZUBEN PARA ACOLHIMENTO DAS CRIANÇAS NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	64
Carina Rosa Domingues, Daniela Arco e Flexa Hornich, Elisângela Carmo Cavallaro e Luciana Isabelle Pereira do Carmo	
PROJETO REORDENAMENTO CURRICULAR COMO ESTRATÉGIA PARA AVANÇOS NO ENSINO E APRENDIZAGEM.....	66
Carolina Roberta Gonçalves e David Bruno Ferreira Feitosa	
SUBSTANTIVOS COLETIVOS E NUMERAMENTO: POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	67
Cecília Barbieri Salvioli	
OFICINA DE JOGOS PROPORCIONADAS PELO GE	68
Cristiane Sachetti, Eliane Lepesteur e Solange Loureiro Pozzuto	
O TEATRO DE SOMBRAS COMO MEIO TRANSFORMADOR	69
Daniela Camargo de Oliveira e Maria Luiza de Britto Zeferino	
O ENSINO NA ESCOLA INTEGRAL: UMA EXPERIÊNCIA DE CONSTRUÇÃO COLETIVA	70
Danilo Godoi Pereira e Nestor Tsu	
OS DINOSSAUROS E OS SERES HUMANOS: UMA VIAGEM À PRÉ-HISTÓRIA	71
Eliane Lucy Marcelino	
VAMOS RECORTAR NOSSA ESCOLA E COLAR? A CRIANÇA: O MESTRE DA CONVERSA, DA CRIATIVIDADE E DA SENSIBILIDADE.	72
Eliete Barbieri Germano e Maria Silvia de Moura Librandi da Rocha	
ONDE ESTÁ O MIGUEL? AS RELAÇÕES DE AMIZADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	73
Elisabete de Oliveira Garcia, Eliane Ferreira Pinto e Maria Silvia Pinto de Moura Librandi da Rocha	
O REGISTRO DOS HOMENS DAS CAVERNAS	74
Fernanda Mancini, Bárbara Rúbia Fulconi Bellucci e Fabiana Neves de Lima	
PROGRAMA PESQUISA E CONHECIMENTO NA ESCOLA: DA PERGUNTA À INVESTIGAÇÃO COLETIVA	75
Fernanda Camargo Dalmatti Alves Lima Ferrasin, Gislaine Cristina Bonalumi Ferreira e Karina Luiza da Silva Fernandes	
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ: ATUAÇÃO COMO PROFESSOR ESPECIALISTA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS.....	77
Gabriel Franco Piovesana e Samuel Mendonça	
PESQUISA ORIENTADA: AUTORIA E AUTONOMIA NO FUNDAMENTAL 2	79
Gabriela Vieira de Campos Meirelles	
PIPOCANDO PENSAMENTOS: REFLETINDO A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL ATRAVÉS DE UM PODCAST	80
Gabriely Lolli de Oliveira, Lucas Falvo Mayer e Júlio Penna Fedre	
ENRIQUECIMENTO/SUPLEMENTAÇÃO CURRICULAR COM ESTUDANTES DE ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO (AH/SD)	82
Gilberto da Silva Liberato	



DE PALMARES AO QUILOMBO DO CAFUNDÓ: AS POSSIBILIDADES DE CRIAÇÃO CÊNICA DE UMA PROFESSORA POLIVALENTE COM SUAS CRIANÇAS	83
Giselle Cristina Gaudêncio Vale e Liana Arrais Serodio	
A INCLUSÃO DA TECNOLOGIA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO	84
Jéssica Silva Kushida, Nicole Vieira Leite e Oliver Santiago Ide	
COMO SE ALFABETIZA ADULTOS?!	86
Joana Zavan Pinheiro	
CLUBES DE LEITURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: DISCUTINDO PRÁTICAS DE IMPLEMENTAÇÃO E FORMAÇÃO	87
Kelly Cristina Munhoz Arduino, Simone de Oliveira e Michelle Felipe Barthazar	
O TRABALHO COM LIVROS INFORMATIVOS PARA REFLEXÃO SOBRE COMO AS CRIANÇAS APRENDEM A LER E A ESCREVER	88
Larissa Regina Mariano de Oliveira e Luciana Cruz	
PROJETO ATELIÊ DA EMEF PADRE EMÍLIO MIOTTI: MÃOS ARTEIRAS	89
Lívia Cuartero Gimenes, Pâmela Raízia Dutra Rodrigues e Marília Bossolan	
O USO DO SOROBAN NA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	90
Lucas Angelo Hernandez, Solange Loureiro Pozzuto e Thaís Carvalho de Oliveira Neto	
JARDINS DO MIOTTI: A IMPORTÂNCIA DO CONTATO COM A NATUREZA PARA O DESENVOLVIMENTO AFETIVO DA CRIANÇA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	91
Luís Fernando Jacques e Jady Ariele Cavalcanti Ruas	
ABORDAGEM DE OPERAÇÕES COM FRAÇÕES POR MEIO DE AGRUPAMENTOS EM UMA TURMA DE SÉTIMO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	92
Marcos Paulo de Oliveira	
GRUPO DE ESTUDOS NA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: NARRANDO UM PERCURSO DE CONSTRUÇÃO .	93
Maria Natalina de Oliveira Farias, Heloísa Helena Dias Martins Proença e Patrícia Regina Infanger Campos	
ENCONTROS QUE FORTALECEM O CAMINHAR	94
Marissol Prezotto	
PESQUISA E ESCRITA ACADÊMICA: UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DE MESTRANDOS E DOUTORANDOS	95
Maynara de Oliveira Ribeiro	
ATOS DE LER E ATOS DE ESCREVER NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	96
Michelle Felipe Barthazar, Simone de Oliveira e Kelly Cristina Munhoz Arduino	
LEITURA FRUIÇÃO: A FORMAÇÃO DO LEITOR PELO DELEITE	97
Paula Porchat de Assis Machado e Renata Guelfi Rossini	
REGIME DE COLABORAÇÃO EM UM MUNICÍPIO DO ESTADO DE MATO GROSSO.....	98
Queila Ferreira da Silva Campêlo e Ademar de Lima Carvalho	
ARQUITETURA BIOSUSTENTÁVEL.....	99
Richard Turchetti Boonen e Sivanira Purcina Rodrigues	
RELATO DE EXPERIÊNCIA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: DE FRENTE COM A VULNERABILIDADE ALIMENTÍCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	100
Sabrina Guimarães da Rocha	



COMPARTILHAMENTO DE EXPERIÊNCIAS CONSTRUÍDAS EM UMA PROPOSTA MULTIDISCIPLINAR: ATELIÊ MUNDO DA LUA 101

Taciele Roberta de Souza Mascaro e Jady Ariele Cavalcanti Ruas

FORMAÇÃO DE GESTORES NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE RONDONÓPOLIS-MT: ESPAÇOS DE RESISTÊNCIA, DE ESCUTA E REFLEXÃO DA AÇÃO GESTORA NA ESCOLA PÚBLICA 102

Teina Nascimento Lopes, Ana Paula Werle e Eunice Cardoso Lauriano Ferreira



A DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO ATRAVÉS DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO DA EDUCATV CAMPINAS

Comunicação Oral

Alexandre Tadeu de Andrade Dias da Silva
EducaTV Campinas/ Unicamp
alexandre.tadeu@educa.campinas.sp.gov.br

Riza Amaral Lemos
EducaTV Campinas/ Unicamp/UFSCar
riza.lemos@educa.campinas.sp.gov.br

Gilmara dos Santos
EducaTV Campinas/ Unicamp
gilmara.santos@educa.campinas.sp.gov.br

Resumo: O presente estudo apresenta os resultados de uma pesquisa desenvolvida no âmbito da EducaTV Campinas, emissora pública aberta da Secretaria Municipal de Educação de Campinas, São Paulo. Trata-se de equipamento público que tem por finalidade democratizar o acesso à informação e ao conhecimento por meio do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, realizada através do método de Estudo de Caso, que teve como objetivo investigar o trabalho realizado pela emissora ao longo de quase dois anos de implantação, no cumprimento dos objetivos estabelecidos em sua carta de princípios, sobretudo àqueles relacionados à veiculação de conteúdos educativos de forma acessível à população e à ampliação de sua carga horária e abrangência na região. A relevância da pesquisa é justificada pela importância da temática, especialmente tendo em vista os contextos pandêmico e pós-pandêmico, que trouxeram impactos substanciais para a educação, onde tecnologias digitais desempenharam um papel de extrema relevância. Adicionalmente, este estudo encontra-se consubstanciado pelos documentos oficiais, tais como a Base Nacional Comum Curricular, que, em seu caderno complementar, aborda especificamente as Tecnologias Digitais, em complemento ao Parecer CNE/CEB nº 02/2022 e à Política Nacional de Educação Digital (PNED), conforme o exposto na Lei nº 14.533/2023, bem como as disposições acerca do tema contidas nas Diretrizes Curriculares Municipais de Educação Básica de Campinas. As discussões originadas da pesquisa indicam que a EducaTV Campinas, enquanto equipamento público, vem atingindo os objetivos estabelecidos em sua carta de princípios, ampliando seu alcance, empreendendo acordos de cooperação e qualificando o trabalho entregue à população.

Palavras-chave: tecnologias digitais de informação e comunicação; tv educativa; democratização do conhecimento; conteúdo educativo.



TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: IMPACTOS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E NAS EXPERIÊNCIA DAS CRIANÇAS

Comunicação Oral

Amália Nicole Santos de Souza
PUC-Campinas
amalia.nss@puccampinas.edu.br

Elvira Cristina Martins Tassoni
PUC-Campinas
cristinatassoni@puc-campinas.edu.br

Resumo: Este estudo é um recorte de uma pesquisa de Iniciação Científica que investiga a transição da educação infantil para o ensino fundamental, concentrando-se nas conversas com crianças antes e depois dessa mudança, para entender suas percepções sobre o novo ambiente, as atividades, as brincadeiras e as propostas pedagógicas. A transição entre essas etapas educacionais representa um momento crítico no desenvolvimento escolar das crianças, não apenas pela mudança de ambiente físico, mas também pela transformação significativa nas práticas pedagógicas e nas expectativas em relação às habilidades das crianças, particularmente na leitura e na escrita. O objetivo foi acompanhar e analisar o processo de transição da educação infantil para o ensino fundamental em relação às práticas de leitura e de escrita, o espaço da literatura, do desenho, da brincadeira e das práticas orais intencionalmente planejadas, vivenciadas por um grupo de crianças, matriculadas no último ano da educação infantil e, depois, no 1º ano do ensino fundamental. Utilizando uma abordagem qualitativa, a pesquisa foi conduzida em duas salas de aula distintas, uma em um Centro Municipal de Educação Infantil e outra em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental, ambas localizadas em Campinas. A metodologia incluiu observações semanais das atividades em sala de aula, registro em diário de campo e videografações de situações específicas, permitindo uma análise mais detalhada do cotidiano educacional e das interações das crianças. Contou ainda com sessões de conversas com as crianças. Os resultados indicaram rotinas bem diferentes entre o último ano da educação infantil e o 1º ano do ensino fundamental. Observou-se uma redução do tempo e da frequência para as brincadeiras, bem como para a leitura literária. Os desenhos na educação infantil contavam com propostas e materiais diversificados, para que as crianças elaborassem seus registros. No 1º ano, os desenhos, embora contassem com diferentes propostas, os materiais variavam pouco e o espaço no papel era delimitado por margens, além de serem oferecidos para as crianças desenhos prontos para pintar. O acolhimento na educação infantil era por meio de rodas de conversa onde as crianças falavam sobre os acontecimentos, identificavam as ausências e escolhiam os ajudantes do dia. No 1º ano, as crianças iniciavam com o café da manhã e iam para a classe e, sentados em formato de U, começavam a escrita do cabeçalho. As conversas com as crianças revelaram que a transição para o ensino fundamental é marcada por uma ruptura significativa na rotina. Conclui-se que a falta de comunicação entre os professores e gestores das instituições durante a transição da educação infantil para o ensino fundamental é um fator central na ruptura observada. A falta de alinhamento contribui para a quebra de expectativas das crianças e para as dificuldades de adaptação ao novo ambiente escolar. Portanto, é essencial que as instituições educacionais trabalhem em conjunto a fim de se elaborar um planejamento cuidadoso que valorize experiências ritualísticas de transição, visando a construção de pontes entre a educação infantil e o ensino fundamental.

Palavras-chave: alfabetização e letramento; leitura e literatura; práticas pedagógicas; desenvolvimento de sistemas simbólicos; transição.

SOBRE DISCURSOS, DEMOCRACIA E EDUCAÇÃO: UM ESTUDO A PARTIR DAS PLATAFORMAS BRASIL PARALELO E BRASIL DE FATO

Comunicação Oral

Ana Paula Paiva Pedroso Ramos de Freitas
Programa de Pós-Graduação em Linguagens, Mídia e Arte, PUC-Campinas
ana.pprf@puccampinas.edu.br

Resumo: Em andamento, de cunho interdisciplinar e qualitativo, esta pesquisa se caracteriza por ser interpretativista e exploratória, além de orientada pela visada decolonial. Seu referencial teórico se apoia nas contribuições de Bakhtin e o Círculo para a análise de discursos sobre democracia e educação. Nela, a linguagem é tomada como um meio de expressão de múltiplos discursos, que se materializam a partir de enunciados socialmente circulados. Assim, ao se considerar a linguagem um constructo social, entende-se que as situações comunicativas/dialógicas, são carregadas de sentidos. Esses, por sua vez, revelam diferentes marcas ideológicas, que permeiam as múltiplas visões de mundo expressas. Por isso, compreende-se que a análise de discursos publicamente circulados em ambiente digital pode contribuir para melhor compreensão de como determinados grupos (social e historicamente situados) se posicionam dialogicamente no ambiente *off-line*, ao defender seus pontos de vista. Nesse contexto e, entendendo que a escola reflete a heteroglossia discursiva presente nas práticas sociais, o problema de pesquisa é investigar o que discursos advindos do ambiente *on-line* revelam sobre as interfaces entre educação e democracia. Como objetivo geral, espera-se analisar as noções de democracia identificadas em discursos circulados no ciberespaço, bem como suas possíveis implicações para a educação. Especificamente, busca-se: i) identificar enunciados difundidos nos sites Brasil Paralelo e Brasil de Fato, sobre educação e democracia; ii) investigar, nos discursos materializados pelos enunciados sobre democracia, suas implicações para a educação; iii) resenhar proposições sobre os conceitos de educação e democracia a partir de literatura específica, para constituir a análise de discursos encontrados nos dados obtidos. Como parte dos procedimentos metodológicos recorreu-se às ferramentas de busca das próprias páginas analisadas, e foram considerados enunciados publicados entre janeiro de 2016 e dezembro de 2023. Utilizou-se oito termos de busca que abordavam as noções de democracia e educação, sendo os links selecionados reunidos em planilhas, com descarte das repetições. Simultaneamente, foi realizada pesquisa bibliográfica para produção de resenhas teóricas, uma outra fonte de dados, que ainda serão intercruzados com os dados do ciberespaço, na fase final. Ao término, os dados levantados serão disponibilizados aos leitores, para eventuais consultas. Na próxima fase, dentre os 247 documentos pré-selecionados, serão escolhidos aqueles que farão parte da análise. Por fim, trata-se de um estudo de relevância social que pode contribuir com reflexões sobre a educação em um contexto democrático, bem como sobre discursos que apresentam noções de democracia e suas implicações para a escola contemporânea, especialmente em tempos tão desafiadores à experiência democrática.

Palavras-chave: dialogismo; democracia; educação.



DOUTORADOS EM CIDADES INTELIGENTES: TENDÊNCIAS EM UNIVERSIDADES DE CLASSE MUNDIAL CONTEXTUALIZADAS NOS RANKINGS ACADÊMICOS INTERNACIONAIS

Comunicação Oral

André José Fruchi
PUC-Campinas
andre.fruchi@faccamp.br

Adolfo Ignácio Calderón
PUC-Campinas
adolfo.ignacio@puc-campinas.edu.br

Resumo: O Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações do Brasil, em alinhamento ao Plano Plurianual da União através da Portaria nº 1.122, definiu como prioritários, projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação relacionados às áreas: tecnológicas, estratégicas, habilitadoras, de produção, de desenvolvimento sustentável e para qualidade de vida. Diante deste contexto, a implantação de cursos de doutorados profissionais consistentes, que realmente contribuam com áreas prioritárias para o desenvolvimento científico e tecnológico do país, especificamente na área das cidades inteligentes, vem se constituindo um desafio tanto para o governo, quanto para a indústria e a comunidade acadêmica. A cidade inteligente se forma quando o investimento no capital humano, social, em infraestruturas e tecnologias de comunicação resultam no crescimento econômico e sustentável de uma população, sendo uma cidade inteligente aquela que consegue criar estruturas de gestão capazes de responder às demandas complexas e contínuas do espaço urbano. O objetivo desta pesquisa foi de identificar se os Doutorados profissionais em Cidades inteligentes são cursos comumente oferecidos pelas principais universidades do mundo e analisar as tendências desse tipo de doutorado nas chamadas Universidades de Classe Mundial, tendo como indicadores analíticos: países de procedência, nome do curso, objetivos, áreas de concentração, critérios para admissão, pré-requisitos, tempo de conclusão, financiamento e parcerias. Este é um estudo de natureza exploratória, analítico-descritiva, bibliográfica e documental, com o potencial de poder subsidiar a expansão dos doutorados profissionais em cidades inteligentes no país. O presente estudo permitiu as seguintes constatações: em primeiro lugar destaca-se que o rápido fluxo de pessoas em direção às cidades representa um enorme desafio para os governos, comunidade científica e sociedade, e que a proposta de soluções a estas novas demandas é urgente e é fundamental que as cidades se planejem a fim de absorver de forma ordenada o fluxo migratório e crescimento populacional, propondo soluções a problemas relacionados principalmente à infraestrutura e às necessidades da população. Em segundo lugar, verifica-se que apesar do tema cidade inteligente ser de urgente discussão por parte política, científica e social, não existem muitos cursos na modalidade de formação doutoral nas universidades de elite do Brasil ou do mundo referentes a este tema. Em terceiro lugar constata-se que enquanto no Brasil a área de concentração do doutorado em cidades inteligentes está relacionada ao planejamento urbano, o único programa disponível sobre este assunto encontrado na Inglaterra atua no estudo da dinâmica da população humana em especial dos fenômenos físicos e humanos. Em quarto lugar ressalta-se a escassez de cursos de doutorados profissionais relacionados a esta área, foram analisadas um total de 80 universidades dentre as 50 melhores colocadas nos rankings abordados e apenas a University of Oxford possui o Doutorado profissional em Sustainable Urban Development. E em quinto e último lugar observa-se que o Brasil tem acompanhado lentamente a abordagem relativa às



idades inteligentes, considerando que esta é uma das áreas estratégicas para o governo brasileiro, existe apenas um curso de DAC em Cidades Inteligentes e Sustentáveis no Brasil e nenhum curso de DP nesta área.

Palavras-chave: Doutorado; Doutorado Acadêmico; Doutorado Profissional; Doutorado Profissional em Cidades inteligentes; Doutorado Acadêmico em Cidades Inteligentes.



ALFABETIZAÇÃO E INOVAÇÃO EDUCACIONAL

Comunicação Oral

Anita Tiemi Inafuku
PUC-Campinas
anita.ti1@puccampinas.edu.br

Mônica Piccione Gomes Rios
PUC-Campinas
monica.rios@puc-campinas.edu.br

Resumo: O estudo tem como motivação as inovações educacionais no processo de alfabetização de crianças, especialmente a partir de 2021, um período marcado pelo retorno gradual ao ensino presencial após a pandemia da COVID-19. Este retorno trouxe novos desafios e oportunidades para a educação infantil, exigindo adaptações nas abordagens pedagógicas e a incorporação de novas ferramentas e tecnologias. Além disso, as políticas públicas em educação, com destaque para as políticas de avaliação e alfabetização, desempenharam um papel crucial na orientação e implementação dessas mudanças. Constitui, ainda, como motivação do estudo, as políticas públicas em educação com destaque às políticas públicas de avaliação e de alfabetização. O objetivo principal é investigar possíveis inovações educacionais referentes à alfabetização de crianças, a partir do ano de 2021, ano marcado pelo retorno gradativo ao ensino presencial, na percepção da equipe de gestão escolar. São objetivos específicos (i) analisar a trajetória da alfabetização no Brasil desde a década de 1990; (ii) avaliar os efeitos das políticas públicas de avaliação, especialmente após a implementação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC); (iii) identificar inovações educacionais percebidas por gestores escolares. A metodologia adotada é predominantemente qualitativa, sem desprezar os dados quantitativos. A produção de material empírico considera análise documental, questionário misto e entrevista semiestruturada. O lócus da pesquisa são duas escolas que integram a rede pública municipal de educação do município de Amparo, localizado no estado de São Paulo. O critério para a escolha das escolas foi orientado pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) elevado referente a 2021. Os participantes da pesquisa são os gestores escolares. Os resultados preliminares indicam que a pandemia acelerou a adoção de ferramentas tecnológicas, destacando tanto o potencial quanto as barreiras para a alfabetização. A pesquisa sugere que as inovações educacionais podem contribuir significativamente para a melhoria da qualidade da educação básica, com destaque ao processo de alfabetização.

Palavras-chave: Políticas Públicas em Educação; PNAIC; COVID-19.

ANÁLISE DAS PRÁTICAS LÚDICAS E DE LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

Comunicação Oral

Asheley dos Santos da Paixão
PUC-Campinas
asheley.sp@puccampinas.edu.br

Resumo: A pesquisa, fundamentada na Teoria Histórico-Cultural, teve o objetivo de analisar as práticas de leitura e de escrita, bem como as situações de brincadeira, de produção do desenho e de fala, em contextos intencionalmente planejados para tal, desenvolvidas em turma de crianças matriculadas no último ano da educação infantil. Vigotski argumenta que essas atividades são fundamentais para o desenvolvimento do simbolismo nas crianças. O estudo é de abordagem qualitativa, baseado em procedimentos que permitem registrar o contexto dos fenômenos. O campo de pesquisa foi um Centro de Educação Infantil localizado na cidade de Campinas. O instrumento utilizado para a produção do material empírico foi a observação. As sessões de observação foram videogravadas e informações complementares foram registradas em diários de campo. A transcrição foi seletiva dos momentos de leitura, contação de histórias, escrita, desenho, brincadeiras e práticas orais propostas pela professora. Observou-se uma rotina com atividades como rodas de conversa, a escolha do ajudante do dia e escrita na lousa da data e de nomes. Nas rodas de conversa, as crianças compartilhavam experiências e opiniões sobre atividades recentes, como visitas a uma fazenda ou campanhas de conscientização sobre a dengue. As crianças demonstraram grande interesse pelos livros de literatura, disponíveis nos momentos de brincadeira, e interagem com suas formas tridimensionais. Atividades manuais como a confecção de peixes de rolo de papel e a escrita de nomes com recortes de revistas, incentivaram a expressão criativa e a colaboração entre os alunos. Na área externa, brincadeiras de faz de conta, como transformar caixas de papelão em carros e brincar de polícia e ladrão, destacaram a capacidade das crianças de atribuir novos significados aos objetos, mobilizando a imaginação e a criatividade. Após dois meses de observação, foram disponibilizados, nos cantinhos de brincadeiras, em mesas, materiais relacionados à cultura escrita, como jornais, dois cadernos brochura A6, lápis grafite, canetas esferográficas, folders, um bloco de anotações pequeno e um bloco de organização A5. A análise considerou o contexto, o envolvimento dos participantes, a mediação pedagógica, os materiais, as propostas e as formas de articulação entre as diferentes linguagens. A interação com esses materiais revelou a influência da cultura na construção de significados para o uso da linguagem escrita. As crianças manuseavam walkie-talkies como celulares, simulando conversas e anotando informações em cadernos, demonstrando a capacidade de integrar objetos culturais em suas brincadeiras e desenvolver habilidades simbólicas. Conclui-se que as práticas de leitura e de escrita podem ser incorporadas nos contextos de brincadeira de faz de conta e que se constituem em possibilidade de atribuição de sentido para a linguagem escrita. Problematisa-se que a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental deve considerar essas práticas lúdicas e criativas para garantir a continuidade no desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e outras formas de expressão de linguagem.

Palavras-chave: Alfabetização e Letramento. Leitura e Literatura. Práticas Pedagógicas. Desenvolvimento de sistemas Simbólicos. Linguagem.

CAMPOGRAFIAS VISUAIS: ENTRE LINHAS, ESCONDERIJOS E LAMPEJOS

Comunicação oral

Barbara dos Santos
Instituto de Artes da UNESP
b.santos01@unesp.br

Resumo: Este trabalho tem como objetivo comparar(trilhar) as discussões do trabalho de conclusão de curso desenvolvido em nível de especialização, do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* Educação do Campo, promovido pelo grupo de pesquisa GEPEC da Universidade Federal de São Carlos, concluído em dezembro de 2022. Trata-se de uma experiência poética estética/estésica denominada campografias visuais, realizada no bairro dos Pires, em Limeira, SP, por meio da produção de fotografias em ambiente rural. Visa apresentar uma proposta de trabalho a ser realizada no âmbito da aula de Arte, a partir da caminhada como método de pesquisa e construção. Sendo assim, apresenta-se o conceito de campografias visuais, por meio da produção de ensaios fotográficos que tenham como disparador conceitos e temáticas que sejam relevantes e pertinentes a se discutir na escola. Logo, a ideia de *campografia* é uma junção entre os termos campo que designa as questões relacionadas a terra e o termo grafia, que significa escrita, assim, campografia se refere à escritas que se relacionam com a educação do campo, mas que, quando associadas à ideia de visual, remetem a compreensão de uma narrativa ou de uma história contada por meio de imagens, que podem ser fotografias, ilustrações, fragmentos ou qualquer texto imagético que se configure com característica de imagem. As campografias visuais, nesta perspectiva, são uma possibilidade de entendimento da educação do campo por meio de fotografias que revelam características e subjetividades de um determinado local e que podem ser apresentados ao leitor/espectador por meio de um ensaio visual, na qual o fio condutor são os elementos paisagísticos que dão autenticidade ao que é relativo ao campo. Por meio da caminhada como método para arte/educação, procurou-se fotografar os espaços do campo, a partir da observação e das paisagens encontradas no local. As fotografias foram organizadas em três ensaios visuais intitulados por linhas, esconderijos e lampejos. Tais nomeações tem o objetivo de promover possibilidades artístico-pedagógicas na qual os estudantes possam criar narrativas visuais por meio da fotografia, a partir dos objetos que são encontrados numa caminhada coletiva, à procura de temas específicos, tendo um disparador, ou seja, uma ideia geradora que vai culminar em algo planejado ou não pensado, naquele momento, pelo docente e os estudantes. Trata-se, então, de oferecer caminhos para quem deseja utilizar a fotografia nos diferentes componentes curriculares e, dessa forma, adequar o objeto de conhecimento em consonância com os objetivos que foram pensados, adequados à faixa etária e ao ano de escolaridade. Portanto, ao propor a ideia de uma caminhada a partir das campografias visuais, além do próprio movimento de fotografar, pretende-se que os estudantes tomem o campo como uma extensão do próprio corpo, na qual há visualidades que são próprias e singulares deste ambiente e que, muitas vezes, não aparecem no meio urbano ou no local em que eles vivem. O exercício de praticar campografias visuais na escola vai ao encontro de reconhecer os diferentes campos que habitam em nós e, por isso, a necessidade de conhecer o espaço para agir sobre ele.

Palavras-chave: Currículo. Ensino de Arte. Fotografia. Processos de criação. Poéticas visuais.

IMAGENS E PALAVRAS NO ENSINO DE ARTE: GESTOS, FLUXOS, DERIVAS

Comunicação oral

Barbara dos Santos
Instituto de Artes da UNESP
b.santos01@unesp.br

Resumo: Este trabalho tem como objetivo compartilhar um recorte temático da pesquisa desenvolvida em nível de mestrado profissional, do Programa de Pós-Graduação em Artes - PROFARTES, do Instituto de Artes da UNESP, defendido em março deste ano. Trata-se de uma pesquisa realizada em uma escola pública, localizada na região noroeste do município de Campinas, SP, em uma turma de estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental. O método da pesquisa foi construído por meio da cartografia e dos estudos em a/r/tografia, na perspectiva de unir e fomentar as atividades de pesquisa, docência e práticas artísticas como indissociáveis no percurso trilhado durante a escrita do texto. Dessa forma, o trabalho consistiu em uma experiência estética/estésica, a partir de uma caminhada fotográfica pelos espaços da escola, na qual os estudantes puderam registrar as miudezas e as sutilezas observadas no cotidiano que, posteriormente, foram materializadas em formato de imagens visuais, escritas esparsas e conversas sobre os desdobramentos dessas fotografias. A partir do caminho das imagens, apostamos na palavra como materialidade possível no trabalho pedagógico em sala de aula, com vistas a desenvolver o imaginário criativo, a sensibilidade e as diversas formas de registro nos processos de criação. A palavra, neste âmbito, é entendida como um texto imagético que vai para além da decodificação do símbolo, uma vez que ela apresenta possibilidades de expansão para o trabalho com as imagens a partir da cartografia e da pluralidade dos acontecimentos. Diante disso, a pesquisa procurou investigar os diferentes processos de criação que os estudantes percorrem no trabalho com imagens e palavras, na intersecção com os estudos e as práticas artísticas em diferentes linguagens e suportes que possam promover debates críticos sobre temas urgentes e necessários a se discutir em sala de aula. Logo, o percurso trilhado pelos estudantes foi a partir dos seguintes modos de ver, saber, olhar, caminhar, habitar, reinventar, escavar, costurar, grafar, arriscar e contaminar como indicativos para a produção de imagens e escritas propositivas. Para cada ação mencionada, os estudantes deveriam observar o espaço, com o objetivo de registrar, por meio da fotografia, como a escola poderia ser vista para além do espaço reconhecido cotidianamente. Era necessário dialogar com as referências poéticas, a fim de produzir imagens que possibilitem uma narrativa visual autêntica para compartilhar sobre a escola enquanto espaço de cultura e convivência, produzindo afetações, transbordamentos e diferentes sensações. Tais narrativas se mostraram como um percurso imaginado pelos estudantes e escrito por meio da fotografia, a partir de uma linha que conduz as histórias e as memórias. Sobre a perspectiva dos alunos diante das imagens, é possível discutir questões associadas à escola, currículo, narratividade e cartografias de si, por meio do plano de imanência e dos agenciamentos que são produzidos nas relações entre pessoas, imagens e o meio ambiente ao redor. Portanto, o trabalho visa a contribuir para o Ensino de Arte a partir da aposta entre imagens e palavras como materialidades possíveis, na qual os espaços inventivos da escola sejam os (entre)lugares do corpo, da arte e do conhecimento.

Palavras-chave: Ensino de Arte; Fotografia; Literatura; Poéticas visuais; Processos de criação.

DUAS DÉCADAS DE SINAES E A TRANSFORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Comunicação oral

Carolina Trentini Moraes Sarmento
Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-Campinas
carolina.trentini@gmail.com

Mônica Piccione Gomes Rios
Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-Campinas
monica.rios@puc-campinas.edu.br

Resumo: Em duas décadas, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) tem desempenhado um papel crucial na transformação da educação superior no Brasil. Criado pela Lei nº 10.861 de 2004, o SINAES visa melhorar a qualidade da educação superior por meio de avaliações periódicas, considerando a diversidade das Instituições de Ensino Superior (IES). A implementação do SINAES foi uma resposta à necessidade de um sistema de avaliação mais abrangente que considerasse diversos aspectos das IES, incluindo a organização didático-pedagógica, a infraestrutura, o corpo docente e a responsabilidade social. Em face da vigência desta política de avaliação da educação superior que completa duas décadas, consideramos o potencial transformador do SINAES. Assim, a pesquisa em andamento tem como objetivo principal investigar as transformações ocorridas na educação superior ocasionadas pelo SINAES. Constituem objetivos específicos analisar criticamente a trajetória do SINAES ao longo de vinte anos; mapear os estudos que versam sobre as transformações ocorridas na educação superior ao longo desse período; analisar as transformações da educação superior apontadas nos estudos a serem elencados. A metodologia adotada é multimétodo, combinando análises quantitativas e qualitativas. Para efeito, será realizada pesquisa bibliográfica do tipo estado da arte. Dados secundários do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e Ministério da Educação (MEC) serão utilizados para identificar e analisar tendências e padrões, por meio de análise documental. Os resultados parciais indicam que as avaliações do SINAES têm contribuído para a melhoria da qualidade da educação superior, promovendo a transparência, a responsabilidade social e a inclusão. Autoavaliação e o planejamento estratégico realizados pelas IES possibilitam um aprimoramento contínuo dos processos educacionais e administrativos. Os resultados das avaliações externas articulados aos resultados das avaliações internas (autoavaliação) potencializam o ciclo de aprimoramento constante das IES, o que implica transformações qualitativas. A despeito de, ao longo de duas décadas, o SINAES promover transformações na educação superior brasileira, influenciando tanto políticas educacionais quanto práticas institucionais, com vistas às demandas contemporâneas da sociedade, cabe problematizar a serviço de que e de quem estão essas transformações. Pretende-se que esse estudo contribua para ampliar o campo de estudo em questão e, sobretudo, desencadear reflexão e ação sobre transformações da educação superior, em prol da construção de uma sociedade mais justa e humanizada.

Palavras-chave: políticas públicas da educação superior; qualidade da educação; estado da arte.

ANÁLISE DE UMA PROPOSTA DE PRODUÇÃO TEXTUAL: GÊNERO RELATO DE VIAGEM

Comunicação oral

Caroline Silva Rossetto
PUC-Campinas
caroline.rossetto95@gmail.com.br

Elvira Cristina Martins Tassoni
PUC-Campinas
cristinatassoni@puc-campinas.edu.br

Resumo: Nosso trabalho versa sobre a análise de um material didático de produção de texto endereçado ao 6º ano do Ensino Fundamental. O recorte apresentado trata do gênero textual relato de viagem. A pergunta norteadora da pesquisa foi: de que modo os contextos de multiletramentos são explorados em um material didático de redação elaborado para o 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola particular no interior do estado de São Paulo? O objetivo foi analisar as possibilidades de experiência no campo dos multiletramentos por meio das propostas de produção textual contidas em tal material didático específico. Elegemos categorias *a priori* a partir da Pedagogia dos Multiletramentos: (i) prática situada, que se refere à mobilização dos conhecimentos prévios dos alunos e à criação de hipóteses sobre o assunto e o gênero textual trabalhado; (ii) instrução explícita, que reúne processos de análise e de reflexão linguística (metalinguagem); (iii) enquadramento crítico, que pressupõe experiências de análises contextuais e mobiliza reflexões de natureza sócio-cultural; (iv) prática transformada, que prevê deslocamentos e recriação de sentidos como resultado de alterações tanto no campo linguístico quanto em relação a novas formas de ver e compreender o mundo ao redor com posicionamento crítico. Posto isso, o material didático possui doze seções, das quais duas atendem à categoria prática situada, pois promovem o levantamento dos conhecimentos prévios e a elaboração de hipóteses sobre o assunto e o gênero textual em questão. As outras dez seções situam-se no âmbito da instrução explícita, pois têm o foco no trabalho com a linguagem. Detalhando essas seções, em três são feitas perguntas sobre a viagem relatada como exemplo do gênero, elementos composicionais do texto e classes de palavras que devem ser identificadas e que são frequentemente usadas nesse gênero textual; em outras três partes, o material didático propõe a produção de um relato de viagem, apresenta exercícios para que a redação seja produzida de acordo com os comandos da proposta e tem a intenção de organizar as informações necessárias para a produção escrita do relato, pois o conhecimento estruturado nas outras etapas devem ser mobilizados e aplicados nesta parte do material; nas últimas quatro seções há disponibilizado um espaço de trinta linhas para a produção do relato de viagem de acordo com os comandos da proposta e o planejamento realizado anteriormente, procedimentos de autoavaliação com base em uma grade de correção e questionamentos acerca da produção escrita. Há, ainda, mais trinta linhas para a reescrita do relato de viagem, considerando a inclusão de aspectos que precisam ser aprimorados, conforme a correção da primeira versão. Afirmamos, após análise, que a sequência de atividades pode proporcionar práticas de multiletramentos aos alunos devido à presença de múltiplas linguagens e à diversidade de culturas, pois no relato de viagem há a oportunidade de se ter contato com narrações e informações sobre lugares variados. Entretanto, não podemos deixar de refletir que não há oportunidades para mobilizar reflexões e construir posicionamentos em relação, por exemplo às condições econômicas para viajar, a valorização de certos lugares em detrimento de outros.

Palavras-chave: produção de texto; relato de viagem; pedagogia dos multiletramentos.

CRIANÇAS EM EXTREMA VULNERABILIDADE SOCIAL: UM OLHAR PARA AS POLÍTICAS PÚBLICAS

Comunicação oral

Clara Bardi Castilho
PUC-Campinas
clarabardi@gmail.com

Alessandra Rodrigues de Almeida
PUC-Campinas
alessandra.almeida@puc-campinas.edu.br

Resumo: Tendo em vista os estágios realizados ao longo da graduação, em especial realizado na escola municipal de Campinas, em que se acompanhou uma turma do 3º ano, além de uma turma do 1º ano por um período mais curto. Foi observada uma grande defasagem no ensino: algumas crianças no 4º ou 5º ano sem ao menos escreverem o nome completo; outras não conseguindo elaborar frases curtas, ou até mesmo dificuldade na escrita de palavras. Tendo em vista que as questões de dificuldade de aprendizagem não estavam apenas relacionadas ao conteúdo apresentado pela professora em sala, nem a forma que foi desenvolvido, mas sim tudo que englobava a criança, seu contexto familiar, suas condições de alimentação, higiene, saúde, questões financeiras etc. Observada esta situação, houve a necessidade de analisar com profundidade as relações de aprendizagem, desempenho escolar e vulnerabilidade social, buscando responder a seguinte questão investigativa: qual o papel das políticas públicas para o desenvolvimento e aprendizagem de crianças em extrema vulnerabilidade social? O presente tema se apresenta como uma necessidade de compreender e interpretar os anseios vividos por profissionais da área de educação e pelas muitas crianças e famílias que sofrem todos os dias com o descaso do sucateamento das escolas e a redução de verbas para as políticas públicas educacionais. Os objetivos específicos desta pesquisa são três: 1) identificar as políticas públicas associadas à mitigação da vulnerabilidade social de crianças e adolescentes; 2) compreender as relações entre vulnerabilidade social e aprendizagem; 3) identificar possibilidades de aprendizagem para crianças em situação de vulnerabilidade social. Pretende-se encontrar respostas para os levantamentos feitos, crianças em vulnerabilidade social, dificuldade de aprendizagem, políticas públicas voltadas para a infância, e através da literatura a ser pesquisada, buscar meios para um desenvolvimento de aprendizagem, e de como as políticas públicas e sociais são fundamentais para isso. A presente pesquisa será desenvolvida com uma abordagem bibliográfica, de natureza qualitativa e exploratória, entende-se a pesquisa bibliográfica como fundamental para realizar as leituras, estudos e reconhecimentos acerca do tema a ser trabalhado, para assim obter um aprimoramento de seu estudo.

Palavras-chave: Educação Básica; Políticas Públicas; Vulnerabilidade Social

INTERCORPOREIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: NARRATIVAS DE (CON)VIVÊNCIA

Comunicação Oral

Daniela Farto Brugnerotto de Aguiar
Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)
d174231@dac.unicamp.br

Liana Arrais Serodio
Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)
seordio@unicamp.br

Resumo: Este projeto de pesquisa explora a importância de (re)significar o olhar docente em relação à corporeidade das crianças durante o processo de desenvolvimento na primeira etapa da Educação Básica no município de Piracicaba. A pesquisa busca identificar e destacar abordagens pedagógicas que considerem a intercorporeidade das crianças como um foco principal no seu desenvolvimento integral, problematizando as suas singulares características e necessidades em relação às mesmas, atribuídas de modo geral a essa faixa etária. O principal objetivo deste estudo é reconhecer por meio de narrativas, caminhos (outros) que revelem a consciência e valorização dos encontros que compõem histórias de (trans)formação, também na corporeidade. Especialistas têm contribuído significativamente para a formulação de estratégias que colocam em destaque a construção da corporeidade no processo de desenvolvimento integral da criança e o papel fundante do professor como (pro)motor dessas possibilidades, uma vez que esses estudos também enfatizam o papel docente em promover intencionalmente a corporeidade para além do simples movimento, proporcionando experiências que completem a compreensão da criança sobre seu próprio corpo e sua interação com o ambiente ao seu redor. A metodologia adotada é orientada pelo trabalho narrativo com narrativas da própria prática da pesquisadora como professora/gestora/formadora/pesquisadora na Educação Infantil. A pesquisa será fundamentada nos estudos do círculo bakhtiniano, visando a compreensão mais aprofundada das complexas relações em jogo nos contextos escolares. Serão interpretados documentos orientadores para práticas pedagógicas na Educação Infantil, a fim de contextualizar e enriquecer as narrativas de pesquisa. Espera-se que os resultados deste estudo proporcionem aprofundamentos das complexas (inter)relações entre educadores e crianças na Educação Infantil, destacando a importância de uma abordagem sensível na (con)vivência e da própria experiência da professora para promover práticas pedagógicas levando em conta a organização de espaços e tempos mais valorativos nas relações horizontais, equipolentes entre as crianças e das crianças com a professora e vice-versa, destacando especialmente a intercorporeidade como experiência para a aprendizagem na infância. Sugere-se a promoção de formação continuada de professores para (re)conhecer práticas dialógicas como uma experiência fundamental para a aprendizagem na infância.

Palavras-chave: Educação Infantil; corporeidade; narrativas; organização do espaço e tempo; práticas pedagógicas.

O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Comunicação Oral

Eliane Dutra de Souza
PUC-Campinas
pedagogaelianema71@gmail.com

Luciana Haddad Ferreira
PUC-Campinas
haddad.nana@gmail.com

Resumo: A pandemia de Covid-19 trouxe mudanças drásticas para diversos aspectos da vida, incluindo a educação infantil. As famílias tiveram que se adaptar rapidamente ao ensino remoto emergencial devido ao isolamento social. Esse contexto desafiador ressaltou a necessidade de entender melhor como as famílias percebem e vivenciam a educação infantil durante crises como essa. Compreender essas percepções é essencial para direcionar e aprimorar práticas educativas, tornando-as mais eficazes e sensíveis às necessidades das famílias. Nesse sentido, formulou-se o seguinte problema: qual é a percepção das famílias sobre a educação infantil durante a pandemia de Covid-19, e quais são as principais experiências e desafios enfrentados por elas no contexto do ensino remoto emergencial? A fundamentação teórica baseia-se em conceitos freireanos, como dialogicidade e comunidade, que são fundamentais para a educação como prática de liberdade. Nosso objetivo é captar as nuances e reflexões de estudos anteriores sobre a relação das famílias com a educação infantil durante o isolamento social, essencial para informar e orientar práticas educativas em contextos adversos ou em transformação. Para a metodologia, foi realizado um levantamento bibliográfico na plataforma Capes Periódicos. Foram buscados estudos sobre a percepção das famílias em relação à educação infantil no contexto da pandemia de Covid-19, delimitando o período de 2020 a 2023, com os seguintes descritores: “Educação Infantil” AND “família” AND “pandemia”. Foram encontradas 78 publicações, das quais 60 estavam disponíveis para leitura integral. Após excluir entradas duplicadas, 50 artigos foram selecionados para a primeira triagem, baseada na análise do título e resumo. Identificamos e descartamos estudos que não abordavam diretamente a percepção das famílias sobre o ensino remoto emergencial ou que, embora tratassem da educação infantil, focavam em outros temas, como alfabetização científica, desafios da prática docente, corporeidade, formação continuada de professores em contexto pandêmico e educação do campo durante a pandemia. A partir dessa triagem, foram encontrados 18 estudos mais alinhados com a temática da pesquisa. Após a leitura completa dos textos, 9 trabalhos foram selecionados por possuírem maior afinidade com o tema, fundamentação teórica e metodologia deste estudo. Como resultado, este estudo não apenas sintetiza as descobertas de pesquisas anteriores, mas também identifica lacunas e desafios na área. As considerações finais ressaltam a importância de entender as percepções e desafios das famílias em relação à educação infantil durante a pandemia de Covid-19, além de valorizar as experiências das famílias, contribuindo para o aprimoramento contínuo da educação infantil diante das complexidades contemporâneas.

Palavras-chave: educação infantil; relação família-escola; narrativas; covid-19; levantamento bibliográficos.

A INOVAÇÃO E A MODERNIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR EM TESES E DISSERTAÇÕES

Comunicação Oral.

Flavia Cristina Nunes Fernandes
PUC-Campinas
flaviacnfernandes2003@gmail.com

Andreza Barbosa
PUC-Campinas
andrezab27@gmail.com

Resumo: As questões didático-pedagógicas no Ensino Superior estão constantemente sendo questionadas. O termo inovação passa a ocupar centralidade nas discussões no campo educacional, contudo, sobre a perspectiva do neotecnismo pedagógico, visando o melhor desempenho e adequação às necessidades sociais e mercadológicas. No contexto atual, as mudanças passam a considerar a utilização das tecnologias digitais como estratégia e solução única para se obter melhores resultados no ensino acadêmico. O presente trabalho apresenta resultados de pesquisa de iniciação científica vinculada ao projeto intitulado “Inovar, Empreender e Modernizar: (Neo) Tecnicismo nas Universidades Estaduais Paulistas” e objetiva especificamente compreender a docência no ensino superior e as concepções de inovação adotadas em teses e dissertações brasileiras nos últimos dez anos. A metodologia da pesquisa é de caráter qualitativo, constituindo-se a coleta de dados por meio da revisão sistemática de teses e dissertações no portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), considerando inicialmente o recorte temporal de 2002 a 2021, e posteriormente, devido ao grande número de resultados, reduzido para o período de 2012 a 2021. Ao utilizar os termos “educação superior”, “ensino superior”, “didática”, “metodologia de ensino” e “neotecnismo” combinados entre si, obtivemos 702 resultados. Após a aplicação dos filtros, 532 teses e dissertações foram selecionadas para leitura dos resumos. Após a leitura, foram excluídos mais 29 trabalhos indisponíveis e 123 produções repetidas ou que não se encaixavam no escopo da pesquisa, resultando em 380 trabalhos finais considerados para o desenvolvimento desta pesquisa. De acordo com os resultados, foi possível identificar a temática da inovação e modernização da educação superior presente em produções acadêmicas de diversas áreas do conhecimento, muitas de outras áreas que não a educação, como por exemplo, Medicina e Administração. As concepções de inovação predominantes nas referidas produções faziam menção à estratégias de ensino desenvolvidas em uma perspectiva técnica, frequentemente voltadas à inserção das chamadas metodologias ativas ou das tecnologias em sala de aula como forma de promover um processo de ensino e aprendizagem mais dinâmico e atrativo. Conclui-se que, à medida que a inovação passa a ser predominantemente apresentada como uma demanda conservadora vinda “de cima”, assumindo os pressupostos da neutralidade científica, eficiência, racionalidade e produtividade, a mesma se reduz à aplicação de propostas pedagógicas de caráter neotecnista, configurando-se como soluções simplistas para os complexos problemas da docência na educação superior.

Palavras-chave: docência no ensino superior; neotecnismo pedagógico; tecnologias digitais; didática.

A FORMAÇÃO DOCENTE PELAS MÍDIAS SOCIAIS PARA PRODUÇÃO DE RELATÓRIOS DOS ALUNOS

Comunicação Oral

Flávia C. Carvalho Silva
PUC-Campinas
flavia.ccs@puccampinas.edu.br

Maria Silvia P. M. L. da Rocha
PUC-Campinas
msilvia@puc-campinas.edu.br

Resumo: Trata-se da apresentação dos resultados de uma pesquisa bibliográfica que partiu de três pontos: (i) a importância dos relatórios sobre desenvolvimento e aprendizagem dos alunos; (ii) a existência de lacunas na formação de professores para produzi-los e (iii) o reconhecimento de um cenário educativo que se caracteriza por uma imersão tecnológica, em que os recursos digitais estão cada vez mais presentes. A partir destes pontos, essa pesquisa busca identificar o que tem sido pesquisado sobre a relação entre mídias sociais e formação de professores para a escrita de relatórios sobre os alunos. Para tal, foi realizada uma busca de trabalhos científicos, na modalidade artigos, no Portal de Periódicos da Capes. Utilizamos 6 tipos diferentes de descritores e suas composições (mídias sociais + formação de professores / mídias sociais + formação de professores + relatório aluno / formação digital de professores + relatório aluno / formação de professores + Youtube / Youtube + relatório aluno / Youtube + parecer descritivo) e optamos pela escolha de artigos do ano de 2001 até os dias atuais. Obtidos 224 resultados, 176 artigos foram descartados pela leitura dos títulos e dos resumos, devido ao seu conteúdo não ter conexão com o assunto da pesquisa, trazerem temas como futebol, pedofilia, ou ainda estarem correlacionados com outras áreas como espanhol, educação física, matemática e educação ambiental. Com a leitura dos artigos analisamos os principais temas que estavam sendo retratados, e fizemos uma nova seleção, localizando trabalhos que mencionavam formação de professores em relação com expressões como cultura digital, mídias sociais, rede sociais e outros termos similares. Com estes critérios ficamos com 7 artigos selecionados (5 pesquisas qualitativas e 2 pesquisas quantitativas). Além dessa classificação, encontramos 2 artigos resultantes de pesquisa empírica, pois tem relação direta com sujeitos. Nestes 7 artigos identificamos o que os autores apontam como pontos positivos, negativos e desafios nas relações entre tecnologia e o campo educacional. Entre os pontos positivos há uma prevalência de indicação da tecnologia como ferramenta potente de diversificação das aulas ou como um recurso a mais a ser alcançado para motivar os alunos e deixar as aulas mais dinâmicas. Sobre os pontos negativos, há grande preocupação com o uso não responsável da tecnologia pelos jovens e com a falta de acesso e estrutura tecnológica necessária para o uso da tecnologia, tanto para escolas quanto para pessoas, fator este ligado a questões econômicas. Entre os desafios, é notória a dificuldade dos professores com as questões midiáticas, não sendo amparados por formações pedagógicas que pudessem trazer esse conhecimento para ser colocado em prática. Observamos assim, uma deficiência desse tipo de formação ao docente que não está tecnologicamente habituado às mídias sociais e a ausência de trabalhos sobre a relação entre mídias sociais e formação de professores para a escrita de relatórios sobre os alunos. Frente ao exposto, consideramos urgente discutir as formações docentes para a tecnologia e, de modo especial, para o seu uso na produção de registros sobre o desenvolvimento e aprendizagem.

Palavras chave: relatórios; mídias sociais; formação docente



EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E CORRELAÇÕES COM POLÍTICAS EDUCACIONAIS, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ENSINO DE CIÊNCIAS EM TRÊS BASES DE DADOS

Comunicação Oral

Gabriel Franco Piovesana
PUC-Campinas
gabrielfranco@puc-campinas.edu.br

Samuel Mendonça
PUC-Campinas
samuelms@puc-campinas.edu.br

Resumo: Se o debate acerca da Educação para o Desenvolvimento Sustentável inclui mudanças nas atitudes humanas, as políticas públicas são centrais ao se considerar a interdependência entre o desenvolvimento sustentável e a educação. A pesquisa objetiva oferecer um panorama sobre a correlação dos temas políticas educacionais, Ensino de Ciências e formação de professores que têm sido veiculados em bases de dados em consideração aos princípios e fundamentos da Educação para o Desenvolvimento Sustentável previstos pela Organização das Nações Unidas. O problema da pesquisa consiste na pergunta: quais possíveis relações existentes entre a Educação para o Desenvolvimento Sustentável, em pesquisas nos últimos 10 anos, quando se ponderam as políticas educacionais, o Ensino de Ciências e a formação de professores? Para tanto, a revisão de literatura foi feita nas bases de dados Portal de Periódicos da CAPES, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e Scopus com os descritores Educação para o Desenvolvimento Sustentável, formação de professores, Ensino de Ciências e políticas educacionais. Os resultados foram filtrados por período de estudo (2014-2024), tipo de documento, concentrando em artigos, teses e dissertações, idioma (Português, Espanhol e Inglês) e por área de conhecimento, que focalizou as produções referentes às humanidades. Um total de 1238 trabalhos foram encontrados e tiveram suas seções introdutórias, metodológicas e de resultados lidas. Assim sendo, foram excluídos os trabalhos repetidos e cujo núcleo teórico-metodológico não correspondia ao foco de análise desta pesquisa, restando um conjunto de 371 estudos para o corpo de análise desta pesquisa. Consensualmente, os estudos sinalizam sobre a continuidade da visão mecanicista e utilitarista sobre o meio ambiente. Apesar do reconhecimento da Educação para o Desenvolvimento Sustentável como um programa fomentado pela Organização das Nações Unidas, interpreta-se sua respectiva flexibilização conceitual como proponente estratégico para que diferentes países consigam adequar a mensuração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, em termos educacionais e de políticas públicas, com as capacidades e necessidades nacionais. O debate em torno do conceito de Educação para o Desenvolvimento Sustentável e das políticas educacionais concernentes remete à participação cidadã, suscitando o fomento da construção de habilidades e competências para a interpretação e solução de problemas e a atividade política dos indivíduos, aspectos que se tornam constituintes dos projetos político-pedagógicos institucionais. Paralelamente, se se toma os Anos Finais do Ensino Fundamental, espera-se que os componentes curriculares sejam capazes de abordar diferentes temas, que permeiam a sociedade e a vida dos indivíduos, de maneira integrada, evadindo a fragmentação curricular. Mesmo que diferentes entraves permeiem a formação de professores e o ensino de ciências brasileiro, e que críticas sejam direcionadas à Educação para o Desenvolvimento Sustentável, faz-se necessário o avanço nas pesquisas que considerem aspectos próprios do sistema capitalista, fundamentos éticos



que suscitem a participação cidadã, superação de perspectivas mecanicistas e utilitaristas sobre o meio ambiente e análises sobre o caráter pragmático correspondente à transversalidade curricular da Educação para o Desenvolvimento Sustentável.

Palavras-chave: educação para o desenvolvimento sustentável; sustentabilidade; políticas públicas em educação; formação de professores; ensino de ciências.



A EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO A PARTIR DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA FUNDAMENTADA NA PEDAGOGIA HISTÓRICO CRÍTICA

Comunicação Oral

Gabriella Pradal Siqueira
PUC-Campinas
gabspradal04@gmail.com

Alessandra Rodrigues de Almeida
PUC-Campinas
alessandra.almeida@puc-campinas.edu.br

Resumo: As questões ambientais são um grande problema da atualidade que interfere diretamente no presente e no futuro do país e do mundo. As mudanças climáticas interferem negativamente nos sistemas naturais, terrestres, oceânicos, na infraestrutura, na produtividade, e na vida humana. E os impactos dessas mudanças já estão acontecendo e comprometendo o presente e futuro do planeta. Diante desse cenário ambiental e social é evidente a necessidade de uma intervenção e combate às mudanças climáticas. Um possível e necessário caminho para essa transformação é através da educação ambiental. Mas diante da diversidade de vertentes sobre tal educação é necessário debater sobre a temática e buscar uma educação ambiental crítica voltada à transformação social. A educação ambiental histórica articula a educação com os aspectos sociais, históricos e culturais, buscando assim a compreensão da temática numa perspectiva mais ampla e complexa a respeito das questões ambientais e objetivando uma transformação. Visando a transformação e a compreensão ampla e responsável em relação aos problemas ambientais, a vertente defendida por essa pesquisa é a educação ambiental crítica. A partir dessa transformação, o aluno deve ampliar sua visão crítica sobre a temática. A educação ambiental crítica visa a transformação individual e coletiva, entendendo as questões ambientais de forma ampla, complexa, diretamente relacionada com as questões históricas, sociais, políticas e econômicas. E para alcançar essa transformação, um possível e necessário caminho é através da educação, na escola formal e em outros espaços e para todos os níveis de estudo. É defendido neste trabalho a educação ambiental crítica por meio da perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, uma prática pedagógica capaz de proporcionar aos alunos questionamentos e aprofundamentos sobre a educação ambiental. A Pedagogia Histórico-Crítica na sua prática em sala de aula é organizada em cinco passos: a Prática Social Inicial, momento em que a temática a ser trabalhada é apresentada aos alunos e esses apresentam o conhecimento sobre a temática. A Problematização, momento em que será apresentado aos alunos a relação do conteúdo com a realidade da sociedade, quais são os problemas relacionados à temática a ser trabalhada por eles. A Instrumentalização, nesse momento ocorre o processo da aprendizagem propriamente dita, onde o educando transmite os conteúdos científicos aos educandos e eles se apropriam dele. A Catarse, onde irá demonstrar o que aprendeu sobre a temática e as transformações que ocorrem em comparação ao seu saber sobre a temática. E a Prática Social Final do Conteúdo, onde o educando apresenta novas posturas e novas atitudes para além da sala de aula.

Palavras-chave: Educação ambiental; Educação crítica; Pedagogia Histórico-Crítica.



A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E A GESTÃO DEMOCRÁTICA: UM ESTUDO NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE SOLÂNEA (PB)

Comunicação Oral

Gabryelle Rahyara Miranda Castro da Cunha
PUC-Campinas
gabryellerahyara@gmail.com

Mônica Piccione Gomes Rios
PUC-Campinas
monica.rios@puc-campinas.edu.br

Resumo: A democratização da gestão escolar, respaldada por legislações desde o século XX, continua enfrentando desafios significativos. Entre esses desafios estão a necessidade de fortalecer a interação entre a escola e a comunidade local, garantir uma participação efetiva nas decisões escolares, aprimorar a gestão compartilhada e promover a construção democrática do Projeto Político-Pedagógico (PPP). A avaliação institucional surge como um mecanismo crucial para a gestão democrática, permitindo que a escola realize uma autoavaliação abrangente e detalhada. Essa avaliação permite a observação e análise dos aspectos do processo educativo, a avaliação do trabalho da equipe escolar, a identificação de problemas e limitações, bem como a valorização das potencialidades da escola. Por meio da avaliação institucional, a escola consegue identificar aspectos desenvolvidos e áreas que precisam de melhoria, facilitando o planejamento e a implementação de ações para superar as dificuldades e promover o desenvolvimento. O diagnóstico obtido orienta as decisões no ambiente escolar, melhora a qualidade educacional e fornece dados essenciais para a construção e o aprimoramento do PPP, que é um componente fundamental da gestão democrática. O estudo em andamento questiona: quais os contributos da avaliação institucional para a construção da gestão democrática dos anos iniciais do ensino fundamental das escolas públicas da rede municipal de ensino de Solânea (PB)? Diante disso, objetiva-se investigar os contributos da avaliação institucional para a construção da gestão democrática das escolas públicas de ensino fundamental I da rede municipal de ensino de Solânea (PB). Os principais autores que fundamentam este estudo são Luiz Carlos de Freitas, Mary Ângela Teixeira Brandalise, Mara Regina Lemes de Sordi e José Carlos Libâneo. Adotando uma abordagem qualitativa, sem desprezar dados quantificáveis, a produção do material empírico inclui análise documental dos projetos políticos pedagógicos das escolas pesquisadas; aplicação de questionário misto nas 16 escolas municipais de ensino fundamental da cidade de Solânea (PB), com participação dos gestores escolares; e realização de entrevistas. Para conduzir as entrevistas, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão, selecionando as escolas com Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) crescente e que participaram de todas as edições da Prova Brasil entre 2005 e 2019. Nesse contexto, os membros da equipe gestora das três escolas que atendem aos critérios estipulados serão entrevistados. Pesquisas realizadas na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, na SciELO e no GT 05 da ANPed não encontraram estudos que investigassem os contributos da avaliação institucional para a construção da gestão democrática no ensino fundamental. Apesar da busca extensa utilizando múltiplos descritores em várias bases de dados e fontes acadêmicas, não foram encontrados trabalhos que abordassem essa temática. Essa ausência destaca a singularidade e a relevância deste estudo. Ao final desta investigação, espera-se fornecer subsídios que incentivem os profissionais da educação a refletirem sobre a importância da avaliação institucional na construção e fortalecimento da gestão democrática nas escolas públicas. Além disso, a pesquisa visa promover uma ampliação dos debates e discussões em torno da temática

27



da avaliação educacional, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada e crítica desse processo.

Palavras-chave: gestão escolar; qualidade da educação; anos iniciais do ensino fundamental.

ACÇÕES REFLEXIVAS NA ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA: OS PRINCÍPIOS QUE A PESQUISA REVELA

Comunicação Oral

Idelvandre Vilas Boas de Santana Santos
Gepec, FE/UNICAMP
idelvandre@gmail.com

Resumo: Neste texto apresento a trajetória da pesquisa narrativa (auto)biográfica vivida na relação com as professoras durante o isolamento social, abordando o tema da prática reflexiva nas minhas ações na orientação pedagógica, com o foco no processo de reflexividade em meu trabalho formativo na relação interativa com as professoras para responder ao problema de pesquisa: como posso compreender o processo de reflexividade no meu processo formativo virtual com as professoras? Buscando novas compreensões, percepções e relevância de sentido para a pesquisa narrativa (auto)biográfica e da minha reflexividade como orientadora pedagógica na relação com o trabalho formativo com as professoras, por meio do paradigma indiciário de análise para interpretar os dados e satisfazer ao objetivo, promovendo compreensões a partir dos indícios que emergiram das narrativas na relação com as dimensões práticas e científicas da pesquisa narrativa (auto)biográfica. As ações conduzidas coletiva e colaborativamente nos diferentes tempos e espaços formativos evidenciaram os princípios da reflexividade coletiva que foram constitutivas de cada um nesta relação colaborativa durante todo o processo formativo, destacando as dimensões epistemológicas e metodológicas desta pesquisa (auto)biográfica. Algumas das lições aprendidas no decorrer da pesquisa durante o período pandêmico sobre a formação nos cotidianos da escola ocorreram ao mesmo tempo, em que, colaborativamente, refletimos sobre as possibilidades do trabalho a ser realizado, durante o processo formativo virtual, favorecido pelos processos presenciais que antecederam a pandemia, sendo potencializados diante da situação extrema vivida naquele contexto; a valorização das diferentes perspectivas, legitimou o posicionamento e as perspectivas de cada um em sua singularidade; compor a equipe gestora como orientadora pedagógica, gerindo conflitos de ideias, de relacionamentos interpessoais, de diferentes concepções, mediando estes processos por meio da escuta, como acolhimento, se mostraram ações inerentes a orientadora pedagógica. Minhas ações como orientadora pedagógica foram revelando os princípios formativos que as guiava: a escuta como acolhimento, a colaboração como estratégia formativa, o diálogo no trabalho reflexivo. A pesquisa revelou que a escuta como acolhimento, aliados ao diálogo e à colaboração, foram fundamentais para enfrentar desafios e promover a formação continuada em tempos de crise. Considerando o contexto pandêmico, ficou clara a importância do trabalho colaborativo, que permitiu aos estudantes continuarem aprendendo com o apoio conjunto de escola e família, favorecendo o respeito às diferenças e às perspectivas das famílias. Como orientadora pedagógica e pesquisadora da própria prática, refletir sobre meus processos reflexivos foi essencial para compreender e aprimorar minhas atuações formativas. Essa pesquisa traz importantes reflexões sobre a educação em tempos de adversidade, oferecendo contribuições valiosas para a orientação pedagógica, a gestão escolar, o trabalho colaborativo, a prática reflexiva e a formação continuada, além de abrir novas possibilidades para futuras pesquisas na área.

Palavras-chave: reflexividade; orientação pedagógica; trabalho colaborativo; pesquisa narrativa.



O SISTEMA DE ENSINO APOSTILADO E A INFLUÊNCIA NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM CRIATIVO E EMANCIPADOR

Comunicação Oral

Ingrid Ávila Guimarães de Paula
PUC-Campinas
ingrid.agp@puccampinas.edu.br

Eliete Aparecida de Godoy
PUC-Campinas
eliete.godoy@puc-campinas.edu.br

Resumo: O presente resumo tem por objetivo expor a pesquisa em andamento para composição do Trabalho de Conclusão de Curso que propõe discutir a organização dos recursos pedagógicos para o ensino, mas especificamente, referente ao tema selecionado, o qual discute os impactos do uso isolado do Sistema Apostilado de Ensino (SAEs), seus conteúdos para a construção do conhecimento, da criticidade e emancipação dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Levando em consideração o atual cenário da educação brasileira, a partir de uma visão panorâmica das estruturas organizacionais de nosso país nos âmbitos sociais e econômicos, que guiam direta e indiretamente sua arquitetura, considera-se relevante analisar os processos de ensino e aprendizagem em relação às questões das práticas pedagógicas e da visão panorâmica das estruturas organizacionais de nosso país nos âmbitos sociais e econômicos influenciando de forma materializada o uso isolado do SAEs para atender por vezes à uma dinâmica pedagógica reducionista em relação a criatividade e emancipação intelectual dos alunos. A questão norteadora do estudo é: o que revelam os estudos sobre possíveis impactos do uso isolado do SAEs na construção da criticidade e emancipação dos alunos? O estudo objetiva, a partir do desenvolvimento de um levantamento teórico e bibliográfico compreender a possível influência do uso isolado do SAEs no processo de ensino criativo e emancipador para o aluno, com foco nas teorias críticas, as tendências pedagógicas e os movimentos sócio-políticos e filosóficos, analisar como a realidade do cenário socioeconômico interfere nos processos de ensino e aprendizagem e os impactos que estes causam na formação integral do aluno. A presente pesquisa em andamento foi delineada a partir de uma abordagem qualitativa e exploratória, além de descritiva; o método de análise definido foi da revisão integrativa e sistemática para analisar tendências, sintetizar resultados, identificar, selecionar e avaliar pesquisas, revisões teóricas, para aprofundamento das discussões sobre o tema. As publicações selecionadas se resumem em artigos disponíveis no Portal Capes, levantados a partir da definição dos critérios para busca, publicações nacionais dos últimos 10 anos, avaliado por pares a partir dos termos: Ensino Apostilado; Prática Pedagógica e Criticidade; Sistema Apostilado e Ensino; Sistema de Ensino Apostilado e Educação Crítica. Foram selecionados oito artigos, para posterior análise sistemática das publicações relevantes sobre o tema proposto, com o objetivo de debater os problemas apresentados pelas publicações. Como considerações preliminares é possível apontar que os resultados indicam que a organização educacional guiada pelo âmbito ideológico econômico e as ideologias emergentes capitalistas influenciam as tendências pedagógicas, a estruturação dos currículos escolares e a prática docente, além disso, essa realidade molda também a dinâmica profissional no contexto escolar, já que a escola se caracteriza como uma estrutura coletiva, que deveria ter maior autonomia para organização dos processos de ensino e aprendizagem e para a formação integral dos alunos, considerando as especificidades e a realidade na qual estão inseridos.

Palavras-chave: Sistema de Ensino Apostilado; Prática Docente; Ensino e Aprendizagem; Tendência Pedagógica. Educação Emancipadora e Criativa



A EDUCAÇÃO INFANTIL E O ESPAÇO PARA O DESENVOLVIMENTO DOS PRECURSORES DA LINGUAGEM ESCRITA

Comunicação oral

Isabella Suriani Caus
PUC-Campinas
isabella.sc4@puccampinas.edu.br

Elvira Cristina Tassoni
PUC-Campinas
cristinatassoni@puc-campinas.edu.br

Resumo: Vigotski, em sua teoria do desenvolvimento, oferece uma perspectiva valiosa sobre a atividade simbólica e os precursores da linguagem escrita. Enfatiza que as crianças inicialmente utilizam símbolos em suas brincadeiras e interações sociais antes de aplicá-los à linguagem escrita formal. A atividade simbólica, segundo Vigotski, é crucial para o desenvolvimento cognitivo, pois permite que a criança represente mentalmente objetos e situações por meio de símbolos, como palavras ou desenhos. Identificou que os gestos, as brincadeiras de faz de conta, os desenhos e a fala são sistemas simbólicos que antecedem o desenvolvimento da escrita e constituem um conjunto de formas de representação, por meio de signos, para retratar situações diversas, fundamentais para o desenvolvimento posterior da linguagem escrita. Vigotski ainda destaca a importância da interação social e da mediação no processo de aprendizagem da criança. Ele sugere que os adultos e outras crianças desempenham um papel crucial ao fornecerem referências e suporte para o desenvolvimento de habilidades linguísticas, orais e escritas. Dessa forma, a teoria enfatiza que o desenvolvimento da atividade simbólica e dos precursores da linguagem escrita não ocorre de forma isolada, mas é forjado nas interações sociais e culturais das crianças em seu ambiente. Portanto, a atividade simbólica e os precursores da linguagem escrita são fundamentais não apenas para o desenvolvimento cognitivo individual, mas também para a aquisição de habilidades linguísticas que são mediadas pelo contexto sociocultural em que a criança está inserida. Com base nessas considerações, a pesquisa aqui apresentada é de abordagem qualitativa e teve como objetivo observar os espaços oportunizados para o desenvolvimento dos precursores da linguagem escrita em uma turma do último ano da educação infantil. O instrumento para a produção do material empírico foi a observação, que contou com registro vídeogravado e em diário de campo, para informações complementares. As sessões de observação ocorreram durante dois meses. O recorte para esse trabalho focalizou, especificamente, a relevância da articulação entre as rodas de leitura e os desenhos realizados pelos alunos sobre elas. Os desenhos foram explorados não apenas como expressões criativas, mas também como ferramentas com função mnemônica, auxiliando na consolidação e na compreensão dos conteúdos discutidos durante as atividades de leitura. Sendo assim, os resultados mostram que as atividades foram planejadas intencionalmente, visando não apenas o desenvolvimento da habilidade de desenhar, mas também a promoção da compreensão textual e a internalização dos conceitos por meio da representação visual. A pesquisa enfatizou a importância de estratégias pedagógicas que integrassem práticas de leitura e produção visual, por meio do desenho, proporcionando possibilidades para o desenvolvimento cognitivo e linguístico dos alunos. Portanto, conclui-se que as práticas integradas na sala de aula, combinando as rodas de leitura e a produção de desenho, podem potencializar oportunidades significativas para explorar e consolidar habilidades linguísticas de maneira contextualizada e participativa, por meio da inserção das crianças em contextos de atividades simbólicas.

Palavras-chave: Vigotski; rodas de leitura; desenho; atividade simbólica.

AS RELAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS VISTAS A PARTIR DO MECANICISMO CARTESIANO

Comunicação oral

Jacir Silvio Sanson Junior
PUC-Campinas
jasisaju@hotmail.com

Samuel Mendonça
PUC-Campinas
samuelm@puc-campinas.edu.br

Resumo: A linguagem digital impulsiona uma nova lógica tecnológica que movimenta a educação, introduz métodos e linguagens para a veiculação de conteúdos, abre canais de comunicação, pesquisa e divulgação de conhecimento, fomenta mediações que instigam novas capacidades cognitivas, perceptivas e emocionais. No presente trabalho, vinculado a pesquisa de doutorado em andamento, tomamos como problema de pesquisa a hipótese de que o mecanicismo cartesiano pode ser credenciado como uma perspectiva conceitual para o estudo relativo ao uso de tecnologias educativas no contexto da sociedade da informação, e ser assim tratado como um referencial teórico para compreender as interações entre Educação e as novas tecnologias. Em primeiro lugar, tratamos de mapear os elementos da tradição mecanicista que se fazem presentes na obra de René Descartes (1596-1650), a fim de conhecer suas características e indagar por suas particularidades, limites e desdobramentos. Em seguida, passamos a debater o valor desses caracteres mecanicistas para efeito de uma reflexão educacional a partir da filosofia cartesiana, ressaltando a distinção desse objeto ao de outros estudos que também abordam o pensamento educacional na obra de Descartes. Ambos os objetivos são coordenados pelo método qualitativo, no qual realizamos uma leitura analítica e exploratória dos textos pesquisados. Desse modo, destacamos que o pensamento cartesiano se ancora extensivamente na tradição mecanicista, e se utiliza do artifício mecânico para explicar eventos naturais e o próprio funcionamento dos organismos vivos à maneira da interação das peças que compõem engrenagens de autômatos como o relógio, a fonte artificial e o moinho. Será que com o mesmo expediente podemos lançar as bases de uma singular compreensão do processo educacional numa era cibernética? Como as relações entre Educação e Tecnologias digitais de informação e comunicação poderiam ser lidas a partir de um ângulo mecanicista? O que poderíamos haurir dos traços mecanicistas cartesianos a fim de lançar uma luz sobre as tecnologias educativas e as peculiaridades de processos pedagógicos cada vez mais encadeados a ferramentas eletrônicas e objetos virtuais de aprendizagem? Esperamos articular um modelo mecânico para as reflexões e debates em Filosofia da Educação, visando propor um esquema de interpretação acerca dos impactos das transformações tecnológicas na Educação. Estima-se que o referencial mecanicista presente da filosofia de René Descartes comportamenta importantes atributos para se dialogar com os processos tecnológicos, e assim se apresentar como fonte de elaboração de parâmetros políticos e pedagógicos quanto à promoção e ao uso das novas tecnologias digitais e de novos dispositivos técnicos em atividades educacionais.

Palavras-chave: educação; filosofia; tecnologia; mecanicismo; René Descartes.

QUALIDADE DAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INTEGRAL DE ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O QUE DIZEM AS PESQUISAS EDUCACIONAIS (2014-2024)

Comunicação Oral

Jessica Carolina de Azevedo Santos
PUC-Campinas
jessicaazevedo.o@live.com

Mônica Piccione Gomes Rios
PUC-Campinas
monica.rios@puc-campinas.edu.br

Resumo: A qualidade da educação é permeada por disputas e sua melhoria tem sido a justificativa para a formulação de políticas educacionais. No entanto, questionamos: qual qualidade? O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) têm enfatizado o desempenho dos estudantes em testes padronizados. Assim, a qualidade da educação básica tem sido reduzida a indicador majoritariamente quantitativo, no caso o Ideb, que encerra resultado do desempenho de estudantes em avaliações em larga escala e do fluxo escolar, o que mobiliza as escolas para o alcance de metas educacionais projetadas. Considerando as escolas de Educação Integral, que configuram especificidades quanto à estrutura curricular, organização do tempo e espaço escolar, além dos princípios que fundamentam as práticas educativas, a qualidade do ensino ofertado transcende o alcance de resultados. Ante o exposto, indagamos: qual a qualidade das escolas de Educação Integral evidenciada na literatura? Movidas por essa pergunta, o objetivo principal do estudo é mapear e analisar dissertações e teses que versam sobre a qualidade das escolas de educação integral de anos iniciais do ensino fundamental. Para efeito de responder a questão enunciada, o texto em questão, que integra parte de uma dissertação de mestrado em andamento, reside em uma pesquisa predominantemente qualitativa de revisão de literatura. Tal revisão considerou teses e dissertações disponibilizadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), tendo sido delimitado o período de 2014 a 2024, considerando os estudos realizados nos últimos dez anos e tendo como descritores “escola de educação integral”, “qualidade da educação” e “anos iniciais do ensino fundamental”. Após a leitura dos títulos e dos resumos, foram selecionadas para leitura e análise quatro dissertações, referentes aos descritores elegidos. Os estudos selecionados apontam uma tendência da qualidade das escolas de Educação Integral diretamente relacionada aos níveis de desempenho dos estudantes em avaliações, o que sugere o questionamento sobre o tempo ampliado na consolidação desse objetivo e o atendimento dos princípios que fundamentam esta educação, principalmente no que se refere às dimensões humanas e sociais. Contudo, foi verificada a necessidade de políticas públicas que assegurem a qualidade da Educação Integral e ampliação das produções acadêmico-científicas que focalizem a temática em questão. É preciso perspectivar uma qualidade que transcenda o desempenho estudantil e o alcance de métricas, e se volte à consolidação de aspectos e ações alinhadas aos princípios que constituem a educação posta em discussão.

Palavras-chave: Políticas Públicas em Educação; Qualidade da Educação Básica; Revisão de Literatura; Educação Integral.

REVISÃO DE LITERATURA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Comunicação Oral

Josiane Regina de Souza Buzioli
PUC-Campinas
Josianebuzioli@gmail.com

Elvira Cristina Martins Tassoni
PUC-Campinas
cristinatassoni@puc-campinas.edu.br

Maria Silvia P. M. L. da Rocha
PUC-Campinas
silrocha@uol.com.br

Resumo: Apresenta-se um recorte de uma pesquisa de doutorado que investiga a Educação de Jovens e Adultos (EJA), com ênfase nas práticas pedagógicas e no currículo. Trata-se de uma revisão de literatura cujo objetivo foi evidenciar de que maneira pesquisas recentes contribuem para a discussão das práticas pedagógicas e do currículo na EJA. A busca focalizou trabalhos publicados entre os anos de 2022 e 2023, dada a significativa produção acadêmica recente sobre EJA e foi realizada em 28 de março de 2024. A base de dados escolhida foi o Portal de Periódicos da CAPES, acessada via sistema CAFe (Comunidade Federada). Os descritores foram combinados com as expressões "EJA" AND "Práticas Pedagógicas" e "EJA" AND "Currículo", totalizando 154 artigos. Após a leitura dos títulos e resumos, foram excluídos os textos duplicados e os que não tratavam de EJA anos iniciais, resultando em 53 artigos. A revisão de literatura é essencial na pesquisa educacional, pois traz fundamentos teóricos relevantes, permite identificar lacunas na produção de conhecimento, evidencia questões suficientemente bem exploradas e traz inspirações metodológicas. Além disso, serve como base para discussão dos resultados, permitindo comparações e contrastes com achados anteriores, enriquecendo a análise e interpretação dos dados. As temáticas abordadas incluíram práticas pedagógicas (21 artigos), currículo (6), conhecimentos matemáticos (4), legado de Paulo Freire (9), tecnologias (6), aspectos históricos da EJA (3) e impactos da pandemia (4). As pesquisas abordaram a EJA sob diferentes perspectivas e trouxeram contribuições significativas para a discussão sobre práticas pedagógicas e currículo nesta modalidade de ensino. Os resultados apresentam o reconhecimento de um currículo que valorize a diversidade cultural presente nas salas de aula da EJA e destacam a relevância de um desenho que retrate as experiências e contextos culturais dos estudantes adultos, promovendo um ambiente inclusivo e respeitoso, que considere as suas necessidades, por meio da exploração de temas diretamente relacionados às suas vidas cotidianas. As pesquisas enfatizam as práticas pedagógicas que incentivem a participação dos estudantes e respeitem as diferenças culturais, promovendo o aprendizado através da troca de experiências e do diálogo. Abordam, ainda, a necessidade de formação contínua dos educadores, tendo em vista as especificidades e desafios da EJA. Além de sugerirem a urgência de políticas educacionais que reconheçam e abordem as múltiplas desigualdades enfrentadas pelos alunos da EJA, promovendo um ambiente de aprendizado mais equitativo e inclusivo. Conclui-se que as pesquisas contribuem para a discussão de práticas pedagógicas e currículo na EJA ao reconhecer e valorizar a diversidade cultural dos alunos, a construção de um currículo inclusivo e metodologias que oportunizem a participação



dos estudantes. Os estudos que se fundamentam em perspectivas históricas e contextuais da EJA contribuem para uma compreensão mais consciente tanto das conquistas consolidadas como dos desafios ainda a serem enfrentados. Tais contribuições são essenciais para desenvolver uma Educação de Jovens e Adultos que seja verdadeiramente inclusiva e emancipatória, promovendo a participação social.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Práticas pedagógicas; Currículo.

O CENÁRIO DAS DISCUSSÕES SOBRE AS INFLUÊNCIAS INTERNACIONAIS NA REFORMA DO ENSINO MÉDIO BRASILEIRO

Comunicação Oral

Júlia Cabral Rinaldi
PUC-Campinas
jcrinaldi@outlook.com

Resumo: Esta pesquisa explora as influências internacionais e do empresariado brasileiro na reforma do ensino médio, com destaque para a atuação de organismos como a Organização das Nações Unidas (ONU), Fundo Monetário Internacional (FMI) e Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) na formulação de políticas públicas educacionais no Brasil. O estudo parte da premissa de que essas entidades promovem uma agenda neoliberal, que tende a priorizar os interesses de mercado e grandes corporações, em detrimento das necessidades educacionais nacionais. Contextualizando historicamente a intervenção dessas organizações, a pesquisa argumenta que suas recomendações e diretrizes têm moldado a estrutura e o conteúdo do ensino médio brasileiro, ajustando-o para atender às demandas do mercado de trabalho globalizado. A análise teórica sugere que essa orientação neoliberal resulta em um modelo de educação que privilegia competências técnicas e comportamentais, em vez de uma formação crítica e cidadã. O principal objetivo da pesquisa é investigar como essas influências internacionais têm sido incorporadas nas políticas educacionais brasileiras e quais são os seus impactos para o sistema de ensino. Para alcançar esse objetivo, foi adotada uma abordagem qualitativa, utilizando revisão bibliográfica de estudos anteriores sobre o tema, a partir do buscador “Novo Ensino Médio”, fazendo um levantamento de todos os trabalhos (teses, dissertações e artigos) sobre a implementação do Novo Ensino Médio nos estados brasileiros, no catálogo de teses e dissertações da Capes (51 selecionados), na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (21 selecionados) e no Portal de Periódicos da Capes (95 selecionados), no total, 159 pesquisas, já que algumas estão disponíveis em mais de um dos repositórios selecionados. Os resultados indicam que a adoção dessas políticas tem gerado um descompasso entre as necessidades sociais e econômicas do país e as orientações educacionais promovidas por essas organizações internacionais. Além disso, a pesquisa aponta para uma crescente desvalorização das disciplinas humanísticas e uma ênfase exagerada em habilidades técnicas, o que pode levar a uma formação superficial e inadequada para os desafios do século XXI. Conclui-se que a influência internacional, mediada pelo empresariado nacional, tem contribuído para uma reforma educacional que favorece uma visão de mundo economicista, limitando o potencial transformador da educação.

Palavras-chave: Reforma educacional; Influências internacionais; Neoliberalismo; Ensino médio; Políticas públicas.

EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA NA INFÂNCIA: COMPREENSÕES SOBRE A PARTICIPAÇÃO INFANTIL

Comunicação oral

Júlia Peruzzi Nogueira
PUC-Campinas
julia.p3@puccampinas.edu.br

Alessandra Rodrigues Almeida
PUC-Campinas
alessandra.almeida@puc-campinas.edu.br

Resumo: A participação da criança pequena é fundamental para a construção de instituições de Educação Infantil efetivamente democráticas. No entanto, a falta de seu reconhecimento como sujeito e ator social cidadão e a percepção de que a criança é vulnerável demais para o exercício da cidadania, faz com que essa seja excluída de todos e quaisquer processos de tomada de decisão dentro do espaço escolar, mesmo em assuntos que lhe afetam. Devido a essa visão “adultocêntrica” predominante, após um levantamento bibliográfico, observou-se a existência de poucos estudos que efetivamente se aprofundassem nas formas de participação da criança na pré-escola, levando à realização desta investigação a partir da seguinte questão: *se existem, quais são as possibilidades de participação e de tomada de decisão oferecidas às crianças da pré-escola de uma unidade de Educação Infantil do interior de São Paulo, na região metropolitana de Campinas?* Dessa forma, ao discutir sobre a concepção de democracia, a compreensão da criança como ator social e sujeito de direitos, a cidadania e a participação infantil e a escola enquanto espaço democrático, busca-se traçar um caminho de reflexão, estudo e compromisso com a efetiva implementação de orientações e práticas pedagógicas nas pré-escolas que concretizem as vivências dos direitos das crianças e garantam um espaço educativo democrático. Para que o objetivo geral de reconhecer e compreender a importância da participação e inclusão das crianças na pré-escola para a construção de uma educação democrática seja alcançado, a metodologia utilizada será a coleta de informações da realidade escolar de unidades de pré-escolas da cidade de Campinas/SP por meio da observação da realidade escolar, da realização de entrevistas com os educadores com as crianças de unidades de Educação Infantil. A partir da pesquisa espera-se compreender as concepções referentes à cidadania, democracia e criança como ator social e participante ativo que os professores possuem, além de compreender as concepções das crianças sobre a escola, dando voz a suas opiniões e sugestões sobre assuntos que lhe afetam, através de suas diferentes formas de expressão. Assim, valoriza-se a participação da criança pequena como condição imprescindível para a construção de uma educação democrática e dos processos de participação desde a infância.

Palavras-chave: Criança. Cidadania. Participação Infantil. Educação Democrática

AFETIVIDADE, MIGRAÇÃO E AS MARCAS DO CONTEXTO ESCOLAR

Comunicação Oral

Kalyne Jeuken Teixeira
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP
k213406@dac.unicamp.br

Sérgio Antônio da Silva Leite
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP
sasleite@uol.com.br

Resumo: Este trabalho visa fortalecer e ampliar as discussões científicas e o trabalho que vem sendo realizado pelo Grupo do Afeto da Unicamp acerca da dimensão afetiva no contexto escolar. O grupo, que se constituiu no final dos anos 90, é composto por pesquisadores dedicados na realização de pesquisas a respeito da afetividade com um olhar voltado especialmente para as relações vivenciadas em sala de aula, no contexto escolar. As produções compõem um conjunto de dados a respeito dos impactos afetivos das práticas de mediação, especialmente pedagógica, na qualidade das relações que se estabelecem entre o estudante e os objetos de conhecimento. Defende uma concepção monista de ser humano, compreendendo as emoções como parte constitutiva do ser, assim como a razão. Com o intuito de investigar as implicações marcadamente afetivas das práticas pedagógicas em sala de aula, os trabalhos produzidos pelo Grupo do Afeto vêm apresentando um novo olhar sobre a importância das decisões assumidas pelos docentes em sala de aula. Este estudo corrobora com os pressupostos defendidos pelo Grupo e propõe novos caminhos de investigação acerca dos afetos, a partir do olhar para o contexto migratório de estudantes, o acolhimento e as marcas afetivas da organização escolar nesse processo. Em muitos momentos da história humana, e ainda atualmente, o mundo presencia um dinâmico processo migratório internacional composto por diferentes fluxos e histórias. O Brasil recebe um número significativo de migrantes todos os anos e parte deste grupo é composto por crianças e adolescentes em idade escolar que são matriculados e acolhidos nas escolas no sistema educacional Brasileiro. Com o intuito de refletir sobre os afetos presentes nesse processo e o papel do contexto educacional, este estudo tem como objetivo identificar e analisar os impactos afetivos em estudantes migrantes e refugiados, relacionados ao processo migratório internacional e às experiências do processo de adaptação no âmbito do espaço escolar no país receptor. Esta é uma pesquisa qualitativa do tipo etnográfica e o processo de produção do material empírico foi obtido a partir de observações e entrevistas. A pesquisa foi realizada em uma Escola Municipal de São Paulo, escolhida como campo para este estudo, e contou com a participação de estudantes, professores, pais e o coordenador pedagógico da instituição. A análise será fundamentada na elaboração de *núcleos de significação* e a discussão será realizada de forma articulada com a fundamentação teórica assumida no estudo. Os resultados parciais destacam marcas afetivas do processo migratório e da vivência escolar no país receptor, evidenciando o importante papel da escola nesse momento enquanto espaço primordial de acolhimento, escuta e ensino-aprendizagem. Esta pesquisa possui financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

Palavras-chave: afetividade; migração; contexto escolar.



A BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE REVELAM AS PROFESSORAS?

Comunicação Oral

Livia Simões de Paula
Universidade São Francisco (USF)
livia.simoes@mail.usf.edu.br

Ana Paula de Freitas
Universidade São Francisco (USF)
anapaula.freitas@usf.edu.br

Resumo: Este estudo aborda o tema da brincadeira na Educação Infantil e foi motivado pelas experiências da pesquisadora que atua como coordenadora pedagógica dessa etapa escolar. Na prática docente da educação infantil é comum observar as professoras organizando atividades de brincadeira com a finalidade de que as crianças aprendam conteúdos escolares, ou em outros momentos, a brincadeira é vista como uma atividade livre, que deve ocorrer sem interferência dos adultos, como momento de recreação. Diante da constatação de que, na educação infantil, a brincadeira parece ter finalidade utilitária ou recreacional, surgem questionamentos: O que pensam as professoras sobre atividades envolvendo a brincadeira? Elas têm clareza do seu papel nesse processo? Nesse contexto, delineamos a pesquisa de mestrado, que visa responder à questão: que concepções de brincadeira subjazem as práticas docentes na educação infantil? O estudo tem como objetivo geral compreender a visão de professoras que atuam nessa etapa escolar sobre o papel da brincadeira no desenvolvimento da criança e como objetivos específicos identificar, por meio das narrativas de professoras: como elas interpretam o seu papel na brincadeira em contexto escolar; como a brincadeira é planejada e trabalhada e concepções de brincadeira que perpassam suas trajetórias formativas. O estudo fundamenta-se na teoria histórico-cultural, especialmente, nas ideias de Vigotski sobre a brincadeira e seu papel no desenvolvimento, com foco para os estudos pedológicos (1996, 2021). A pesquisa, aprovada pelo comitê de ética da universidade, está sendo desenvolvida com seis professoras que atuam na Educação Infantil de uma rede de ensino municipal em uma cidade paulista, sendo três do segmento de crianças de 0 a 3 anos e três de crianças de 4 e 5 anos. Elegemos a entrevista semiestruturada como instrumento de construção de dados (Manzini, 2004). As entrevistas estão sendo realizadas de modo presencial, audiogravadas e transcritas na íntegra. Os textos transcritos constituem narrativas das participantes sobre suas trajetórias formativas, sua atuação docente e suas ideias sobre a brincadeira infantil. As análises seguem os princípios do método da teoria histórico-cultural e busca conhecer os movimentos das professoras nas relações que elas estabelecem com a brincadeira. As análises iniciais indicam que: a brincadeira está presente no cotidiano escolar, porém notamos diferentes olhares das professoras para o papel da brincadeira; o termo brincar livre, é frequente na fala das docentes, sendo compreendido como momento sem interação do professor; uma preocupação por propostas que considerem o contexto social e crença da importância da brincadeira para o desenvolvimento da criança, contudo sem uma concepção clara e aprofundada do porquê. Esperamos que os resultados dessa pesquisa permitam reflexões sobre o papel da brincadeira no desenvolvimento psíquico da criança e que possam subsidiar as práticas e a formação continuada de professores da educação infantil.

Palavras-chave: Teoria Histórico-Cultural; Educação Infantil; Desenvolvimento Humano; Brincadeira.

INTERFACES ENTRE TDIC E EDUCAÇÃO BÁSICA NO ENSINO REMOTO: PERSPECTIVAS DE PROFESSORES

Comunicação Oral

Lucas Falvo Mayer
PUC-Campinas

lucas.fm6@puccampinas.edu.br

Resumo: Embora as tecnologias digitais estejam presentes nas salas de aula do Ensino Básico há décadas, as discussões sobre as interações entre tecnologias, professores e estudantes se intensificaram nos últimos anos. A crise sanitária mundial certamente contribuiu para que este debate se tornasse central no campo da Educação, tão logo as escolas se viram obrigadas a recorrer ao ensino remoto emergencial. Neste contexto, o presente trabalho reúne considerações resultantes de minha pesquisa de mestrado, cujo objetivo foi investigar as relações desenvolvidas por sete docentes da Educação Básica com TDIC em sala de aula. Os participantes do estudo lecionavam em uma escola particular na região de Campinas/SP e, portanto, falaram a partir de um local privilegiado referente à presença e à facilidade de acesso a equipamentos e à conexão de internet. Tal cenário colaborou para que eu os convidasse para o estudo, já que estavam familiarizados com esses recursos, graças à política adotada pela gestão da instituição escolar, locus da pesquisa. Tendo como apoio metodológico a Pesquisa Narrativa, fiz reuniões coletivas e individuais com os docentes em que foram geradas narrativas que registraram reflexões, experiências e visões sobre a presença de recursos digitais em suas práticas educacionais. Nessa fase, uma professora participante do estudo, motivada pelas discussões das reuniões coletivas, começou um projeto com o Ensino Médio utilizando o aplicativo TikTok como principal recurso pedagógico. Por isso, o TikTok ganhou especial destaque nos relatos registrados. No trabalho, esboço uma discussão dos dados obtidos por uma vertente qualitativa e interpretativa, em diálogo com os estudos dos multiletramentos e foco nos letramentos digitais. As narrativas analisadas apontaram que os alunos foram os principais motivadores para que os docentes inserissem recursos tecnológicos em aula e até mesmo revisassem o projeto pedagógico e os planos de suas disciplinas. O caminho da apropriação de novos fazeres educacionais e a descoberta de possibilidades na presença de mídias digitais em sala de aula levou os professores a revisitarem suas próprias práticas profissionais. Esse percurso não foi feito de forma solitária, mas sempre apoiado nas relações entre seus pares de profissão e em seus alunos. De maneira geral, a pesquisa indicou aspectos positivos no movimento de busca por interfaces entre TDIC e práticas pedagógicas, embora esteja explícito nas narrativas que o fato de estudantes e professores estarem familiarizados no domínio técnico de determinados recursos digitais não implica que essa apropriação seja feita de forma automática. Concluo, assim, que a necessidade de um esforço conjunto e contínuo para explorar antigos projetos com novos recursos digitais, proporcionando, experiências outras que não seriam possíveis sem a presença dessas tecnologias no processo. Logo, cabe à escola oferecer um ambiente seguro e suficientemente equipado para que os docentes se sintam aptos a redesenhar não apenas a maneira com que conduzem a trajetória de aprendizagem de seus alunos, mas também o modo e o porquê aprendem a fazê-lo.

Palavras-chave: tecnologias digitais; letramentos; formação docente; tiktok.



O PAPEL DO PROFESSOR NA FORMAÇÃO ÉTICO-MORAL DA CRIANÇA

Comunicação Oral

Lucia Mayara Pereira de Araujo
PUC-Campinas
lucia.mpa@puccampinas.edu.br

Eliete Aparecida de Godoy
PUC-Campinas
eliete.godoy@puc-campinas.edu.br

Resumo: O presente resumo tem por objetivo expor parcialmente a pesquisa realizada para composição do Trabalho de Conclusão de Curso que propõe discutir o papel do professor na formação ético-moral da criança. Considerando-se, que a escola se constitui como um local ideal para o desenvolvimento da moral na criança, pois ela é necessária para reforçar positivamente o que é fazer correto, dada a circunstância que a criança desenvolve sua moralidade e autonomia, a partir do convívio e interação com os diversos ambientes sociais, como família, escola, amigos, sociedade e meios de comunicação, estes contribuem para a formação da personalidade moral dela. A educação moral não é apenas transmitir o valor e exigir que a criança siga esse tipo de comportamento, mas contribuir para que forme indivíduos como sujeitos críticos, reflexivos e políticos, portanto, equivale para a escola e para os professores despertarem em seus alunos o interesse e o desejo de se tornarem sujeitos éticos-morais. Pela importância em analisar o papel do professor, da escola e da educação nessa formação, esta pesquisa busca responder: “Qual o papel do professor na formação ético-moral da criança? Como essa formação levará em conta os diversos ambientes sociais? Que impacto na sociedade esse desenvolvimento da ética-moral pode causar?”. O objetivo geral do trabalho é identificar através de leituras bibliográficas e artigos, sobre qual o papel do professor, da escola e da educação na formação ético-moral da criança. E, os objetivos específicos são: selecionar e mapear artigos de pesquisas sobre o papel da educação, escola e docentes na formação dos valores morais; discutir fundamentos teóricos sobre a formação do *ethos*, a realidade e qual o papel do professor nessa formação ético-moral do aluno; identificar as práticas pedagógicas encontradas nos artigos lidos sobre a formação ética e moral da criança. A metodologia do estudo em andamento, partiu da realização do levantamento bibliográfico de artigos obtidos no Portal CAPES, utilizando como técnica uma leitura minuciosa e seletiva de publicações relevantes que tivessem relação com o tema proposto e com o objetivo de discutir o problema apresentado. A pesquisa está delineada a partir de uma abordagem qualitativa e exploratória, além de ser descritiva para análise de materiais selecionados e consequente aprofundamento de informações para compor o desenvolvimento da pesquisa. Os resultados obtidos parcialmente pela pesquisa, apontam que, é necessário investir na construção da identidade do aluno, no comportamento para convivência, para o respeito e para obediência às regras, consequentemente é necessária uma formação continuada que propicie a constituição da personalidade ética nas crianças. Como considerações preliminares, destaca-se que o professor e a escola também são responsáveis por promoverem o desenvolvimento da autonomia moral pela criança, a partir da interação com o meio social em que vive, para que possa compreender as normas de convivência, a diferença entre as outras crianças e as diversas maneiras de pensar, além de considerar a formação das crianças em prol da defesa dos princípios éticos, do desenvolvimento da autonomia moral, da responsabilidade, do respeito, da justiça e da participação nas diferentes práticas sociais.

Palavras-chave: Valores Morais; Papel da Educação Escolar; Formação Ético-Moral; Educação para Ética e Valores; Mediação Pedagógica para Educação Moral.



AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL, NA PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO CONTINUADA

Comunicação Oral

Luciana Viana da Silva
Secretaria Municipal de Educação de Campinas
luciana.viana@educa.campinas.sp.gov.br

Resumo: Este trabalho apresenta um levantamento das pesquisas realizadas com o tema da Avaliação da Formação de Professores da Educação Infantil na perspectiva da Formação Continuada, na base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. Considerando que o campo da Formação Continuada de Professores produz muitas pesquisas, o objetivo foi mapear a publicação das teses e dissertações já produzidas, referentes ao processo avaliativo, após a conclusão dos cursos de formação continuada oferecidos pelas instituições, devido à dificuldade em se avaliar os cursos de formação continuada ofertados. Utilizamos como descritores "Formação Continuada", "Avaliação da formação de professores" e "Educação Infantil". Trata-se, portanto, de um estudo de revisão de literatura. Após o levantamento, foram encontrados 94 resultados na BDTD e 17 resultados encontrados na Capes, com os descritores mencionados. Destas apenas 3 pesquisas se relacionaram ao tema de estudo, as quais foram lidas na íntegra, possibilitando a criação de duas categorias temáticas: i) o processo da formação continuada de professores; ii) o processo de avaliação dos cursos ofertados. Os resultados permitiram a reflexão sobre o processo da avaliação da formação de professores da educação infantil na perspectiva da formação continuada, os trabalhos ainda revelaram que a formação continuada é de extrema importância para os profissionais da educação, porém existe uma dificuldade para se avaliar se os cursos ofertados vão ao encontro das necessidades formativas dos professores e se estes podem ser modificados de acordo com a avaliação dos participantes.

Palavras-chave: "Formação Continuada", "Avaliação da Formação de Professores" e "Educação Infantil".

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Comunicação Oral

Maiara Gabriele da Silva
PUC-Campinas
maiaragabriele23@gmail.com

Resumo: Considerando o cenário atual da conjuntura escolar como uma instituição de relações e diversidade humana, se faz relevante analisar nos processos de ensino e aprendizagem, os aspectos socioafetivo e sociocultural dos educandos, com vista ao desenvolvimento integral. Nessa perspectiva, a presente pesquisa, busca compreender a importância da afetividade na Educação Infantil, tendo como principal objetivo apontar o que os estudos abordam a respeito da afetividade e sua influência nas relações estabelecidas dentro da conjuntura escolar. Assim, visando um melhor aprofundamento do objeto de estudo proposto, optou-se pela metodologia da pesquisa bibliográfica, cujo aporte teórico principal foi pautado em textos que englobam e discutem em suas narrativas os estudos do francês Henri Paul Hyacinthe Wallon e sua teoria interacionista. A pesquisa de natureza qualitativa, foi constituída primeiramente a partir de um levantamento bibliográfico, caracterizando-se como uma pesquisa de objetivos exploratórios, sendo abordados como principais conceitos de estudo a Educação Infantil, o processo de ensino e aprendizagem e a afetividade. Foi utilizado como fonte de busca a base de dados Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), onde foram realizados levantamentos de publicações a partir de descritores e critérios de inclusão e exclusão, de acordo com a coerência em relação ao objeto de estudo dessa pesquisa, sendo definidos para análise um total de 15 textos, que apresentaram estudos resultantes da conclusão de dissertações e teses. A partir das análises feitas acerca do material levantado, foi possível identificar que os estudos voltados para a temática da afetividade, vem se tornando cada vez mais um assunto abordado pelas pesquisas da área da educação. Notou-se que, até mesmo os textos que não tinham como foco a afetividade no ensino, de alguma maneira se interligavam com a temática ao retratar, tanto o processo de ensino e aprendizagem, quanto a relação aluno e professor. Outros aspectos levantados pela pesquisa, indicaram que a afetividade não só tem influência e importância para os processos cognitivos, mas também está interligada às dimensões motoras. Desta forma, tendo a afetividade uma ligação direta com os nossos impulsos e modo de agir, sendo esses três processos indissociáveis (emoção, intelecto e reações motoras). Os resultados também apontaram e discutiram: o papel do docente, sendo aquele que é responsável por estimular e acolher os sentimentos do seu aluno, compreendendo a criança como um ser afetivo e em desenvolvimento; a ideia de Educação infantil, como garantia dos direitos das crianças; o papel da escola, como instituição de diversidade e interações sociais; relação professor e aluno, além da discussão sobre afetividade e a cognição como indissociáveis no processo de desenvolvimento da inteligência. Buscou-se, por meio dessa pesquisa, incentivar os educadores a considerarem a afetividade como um instrumento fundante nos processos de ensino e aprendizagem. Proporcionando ao educando um ambiente escolar confortável, sendo propício à aprendizagem, caracterizado pela boa relação afetiva entre professor e aluno.

Palavras-chave: educação infantil; relação professor e aluno; afetividade.

O DESEMPENHO COMPARADO DE 33 UNIVERSIDADES BRASILEIRAS NOS PRINCIPAIS *RANKINGS* ACADÊMICOS INTERNACIONAIS

Comunicação Oral

Maynara de Oliveira Ribeiro
PUC-Campinas
maynararibeiro98@hotmail.com

Adolfo Ignacio Calderón
PUC-Campinas
adolfo.ignacio@puc-campinas.edu.br

Resumo: Esta pesquisa partiu da concepção de que o século XXI é marcado pelo surgimento e intensificação de um novo contexto globalizado em que o conhecimento e as ações das universidades transcendem seus muros rumo ao mundo, algo que acaba influenciando os princípios que moldam o processo de mudanças em toda a educação, desde a concepção até a avaliação com seus diversos objetivos e ferramentas. Diante disso, formulou-se como problema de pesquisa: Quais são as universidades brasileiras com melhor desempenho nos principais rankings internacionais? Quais são suas características, potencialidades e fragilidades à luz dos indicadores de qualidade adotados pelos diversos rankings estudados? Além disso, o objetivo envolveu descrever e analisar as universidades brasileiras com melhor desempenho nos rankings internacionais, assim como suas características, potencialidades e fragilidades à luz dos indicadores de qualidade adotados. Para tanto, esta pesquisa adotou a perspectiva comparada com estratégias de análise qualiquantitativas, sendo composta essencialmente por análise documental e análise de informações em páginas da internet. Inicialmente, com base em um estudo anterior, foram definidos os oito principais rankings internacionais, os quais: Leiden Rankings (CWTS); Times Higher Education World University Rankings (THE); Quacquarelli Symonds World University Rankings (QS); Academic Ranking of World Universities (ARWU); U.S. NEWS High School Rankings (U.S. NEWS); Ranking Web of Universities (WEBOMETRICS); Center for World University Rankings (CWUR); SCImago Institutions Ranking (SIR). A partir deles, foi possível mapear seus indicadores de qualidade e os nomes das consideradas as 33 melhores universidades brasileiras de acordo com as classificações para, então, realizar a descrição e a análise de cada universidade individualmente, elencando o que foi avaliado e como se deu seu desempenho longitudinal nas últimas edições de forma comparada. Como principais resultados, aponta-se que: I. O Brasil marcou presença em todos os considerados principais rankings acadêmicos internacionais entre 2022 e 2023; II. No total, 1673 instituições brasileiras foram ranqueadas, das quais 33 universidades foram selecionadas a partir de dois critérios pré-estabelecidos; III. A USP foi considerada a melhor universidade do Brasil, o que está relacionado com o foco nas pesquisas e nas atividades acadêmicas em geral. Por fim, pode-se concluir que as classificações refletem unicamente os indicadores específicos de cada ranking, não conseguindo avaliar a totalidade das múltiplas atividades realizadas dentro das universidades e evidenciando a diferença de objetivos entre as próprias universidades, pois enquanto algumas buscam a denominação de Universidade de Classe Mundial (UCM) — com foco em publicações e citações —, outras focam em critérios de visibilidade e impacto na web.

Palavras-chave: avaliação; universidades brasileiras; rankings internacionais; indicadores de qualidade.



PESQUISA NARRATIVA DE UM ORIENTADOR PEDAGÓGICO

Comunicação oral

Nadir Vidal

Universidade Estadual de Campinas/ Unicamp
n109397@dac.unicamp.br

Guilherme do Val Toledo Prado

Universidade Estadual de Campinas/ Unicamp
toledo@unicamp.br

Liana Arrais Serodio

Universidade Estadual de Campinas/ Unicamp
serodio@unicamp.br

Resumo: A escrita sobre o cotidiano escolar do orientador pedagógico que se torna o narrador nesta perspectiva só é possível ao se relacionar com outros no contexto dialógico, nas condições e desafios de que participamos enquanto educadores/as em um Centro de Educação Infantil de uma rede de ensino no interior do Estado de SP. Enquanto orientador pedagógico, constantemente revejo e repenso nossa formação a partir de reflexões políticas, sociais, culturais e trocas de experiências em busca de sentidos e significados nas práticas pedagógicas desenvolvidas com outros pesquisadores/as e profissionais da educação. Se os acontecimentos formativos, experiências vivenciadas com outros sujeitos me constituíram, constituem e me constituirão, apresento o seguinte problema de pesquisa: Como acontece a minha formação por meio da reflexão de práticas pedagógicas articuladas aos referenciais teóricos em diálogo com outros no contexto escolar na minha profissão de orientador pedagógico? O objetivo da pesquisa é compreender o processo da minha formação de orientador pedagógico a partir de narrativas pedagógicas em uma metodologia narrativa de pesquisa. Esta metodologia possibilita ao mesmo tempo contar acontecimentos e compreendê-los. Ela dialoga com a vida, pois é construída na relação vivida com os outros e produz conhecimentos nas ciências humanas e sociais, abrangendo a diversidade de caminhos e a subjetividade de visão para os fatos narrados. É um modo outro de pesquisar a formação humana e dar sentido para a diversidade de possibilidades existentes no contexto escolar. É uma nova possibilidade de se fazer pesquisas, o que não anula e nem diminui outras formas de pesquisas consolidadas. Portanto, a pesquisa narrativa também assume o papel de ciência humana. Esse modo de pesquisar envolve o compromisso ético do pesquisador, pois é necessário fazer a análise da sua própria história de vida, dos significados e possibilidades que denota esse novo jeito de analisar percursos não dados, pois é uma construção com outros. São dados que envolvem a condição humana em desenvolvimento, se estiver dado objetivo, pode não ser uma narrativa. Não podemos narrar almejando dados objetivos, pois esses desvirtuam os sentidos do narrar. Registrar o vivido é criar uma materialidade narrativa que favorece a reflexão e a produção de conhecimentos sobre as condições políticas sociais e culturais que nos formam. Este é o primeiro semestre do meu Mestrado Profissional em Educação Escolar. Assim, apresento o resumo dos estudos e pesquisas até o momento.

Palavras-chave: pesquisa; narrativas; cotidiano escolar

COMPREENSÕES A RESPEITO DA LEITURA E DA ESCRITA: ALUNOS E FAMILIARES

Comunicação Oral

Nathalia Tavares Gasparone
PUC-Campinas
nathgasparone@gmail.com

Elvira Cristina Martins Tassoni
PUC-Campinas
cristinatassoni@gmail.com

Resumo: Ingressar no primeiro ano do Ensino Fundamental é um momento significativo na vida escolar da criança, principalmente no que se refere às expectativas envolvendo o aprendizado da leitura e da escrita. O campo pedagógico, por sua vez, é tensionado por diferentes concepções de alfabetização. Há, de um lado, propostas em uma perspectiva de letramento, tendo como base os usos sociais da língua e há, por outro lado, uma concepção de alfabetização baseada em treinos e repetições, desarticulada dos usos sociais da língua. Concepções que privilegiem um uso da leitura e da escrita sem uma finalidade, explorando-as como se fossem apenas habilidades de codificação e decodificação de letras, podem levar a práticas pedagógicas descontextualizadas dos usos sociais da língua. Apresentamos um recorte de uma pesquisa que teve o objetivo de identificar as compreensões que famílias e crianças, do primeiro ano do Ensino Fundamental, têm a respeito da leitura e da escrita, buscando discutir tais compreensões e as práticas docentes em torno da leitura e da escrita. O método envolveu entrevistas semiestruturadas com três mães de alunos e conversas com as crianças, mediadas por um jogo de percurso, para dinamizar o diálogo entre crianças e pesquisadoras. O jogo contém casas de cores diferentes, correspondendo a cartas com perguntas sobre as experiências escolares e sobre as preferências relacionadas a diferentes contextos. No que diz respeito à leitura, as crianças mencionaram o contato com a literatura infantil, por meio da leitura de suas professoras em sala de aula. Quanto à escrita, as crianças relatam uma compreensão de sua função social, como para identificar os pertences de alguém pela leitura do nome registrado e um uso, envolvendo uma projeção de futuro, como a possibilidade de conseguir um emprego. Também relataram que usam a escrita para compor o cabeçalho no caderno, mencionando a cópia do alfabeto e dos numerais. As mães mencionaram que seus filhos reconhecem o uso e a importância da leitura e da escrita em situações práticas, como quando fazem a leitura de placas nas ruas, quando realizam buscas de filmes na televisão ou jogos pelo celular, escrevendo o título correspondente a eles, quando identificam a quem pertencem os objetos pessoais, lendo o nome registrado. Também destacam a importância da leitura e da escrita para todos os aspectos da vida, como uma porta de entrada para um mundo que é organizado pela escrita. Conclui-se que, tanto as mães quanto as crianças, reconhecem uma função e um uso social para a escrita na sociedade, embora, em determinados momentos, as crianças mencionem fazer uso da escrita em cópias do alfabeto e de numerais no caderno. Portanto, indiciam que as práticas docentes oscilam entre atividades em que a leitura e a escrita são necessárias para a dinâmica do processo interativo e outras em que a função é exclusivamente de treino motor e de memorização. Demonstra-se que as tensões teóricas no campo da alfabetização exercem influência no trabalho pedagógico, embasando a compreensão da linguagem como interação e como prática social com finalidades sociais e destinada a alguém.

Palavras-chave: alfabetização e letramento; formação de professores; prática pedagógica.



COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA: PERCEPÇÕES DOS AGENTES DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Comunicação Oral

Nicoli Sarchi
PUC-Campinas
nicoli.s@puccampinas.edu.br

Alessandra Almeida Rodrigues
PUC-Campinas
alessandra.almeida@puc-campinas.edu.br

Resumo: A resolução de conflitos através da comunicação não violenta é um tema que vem sendo bastante discutido atualmente, inclusive pelas redes sociais. Mediante observação de modos de resolução de conflitos com métodos punitivos durante a realização dos estágios curriculares do curso, bem como após uma pesquisa bibliográfica, surgiu a pergunta de pesquisa para entender como esta temática se relaciona com as práticas nas escolas de educação infantil: “que percepções os agentes de educação infantil possuem a respeito da comunicação não violenta e de sua relação com o processo educativo com crianças da creche, de uma rede municipal do interior do estado de São Paulo?”. Busca encontrar respostas para descrever as compreensões que os(as) educadores(as) das creches têm a respeito do processo educativo das crianças e como o modo comunicativo que se estabelece nas unidades escolares, pode contribuir ou não para uma cultura de paz. Os objetivos específicos da pesquisa, estão: identificar as ideologias que regem os Centros de Educação Infantil mediante a comunicação e resolução de conflitos; conhecer o nível entendimento sobre esta temática por parte dos agentes de educação infantil; refletir sobre as possibilidades reais da implementação da cultura de paz dentro dessas escolas. Para atingir esses objetivos, está em andamento uma pesquisa qualitativa e de campo com esses agentes educativos, através da plataforma do Google Forms, que está garantindo uma abrangência maior dos participantes. A escolha pelo instrumento do questionário se deu por este mesmo fator, ou seja, conseguir um alcance maior de respostas e sem a necessidade de encontros presenciais. Até o momento o questionário está recebendo respostas, e já foi contabilizada a participação de 40 respondentes. No segundo semestre de 2024 será iniciada a análise das respostas. A partir desta pesquisa, busca-se confirmar os princípios da comunicação não violenta como uma prática para a resolução de conflitos de forma pacífica e justa, com vistas a desenvolver uma cultura de paz nas escolas desde a primeira infância.

Palavras-chave: Comunicação não violenta. Educação Infantil. Agentes de Educação. Escola.



O DISCURSO LOBATIANO EM CAÇADAS DE PEDRINHO

Comunicação Oral

Paula Porchat de Assis Machado

Instituto de Estudos da Linguagem (IEL), Universidade Estadual de Campinas
p024805@dac.unicamp.br

Resumo: Por se tratar de um ato de enunciação, o texto de uma obra literária abarca a intencionalidade comunicativa de seu escritor e se constitui tanto das escolhas estéticas e formais quanto do contexto ao qual ela se insere tornando-se um dispositivo discursivo que promove uma ação a partir do que enuncia. Portanto, como uma produção social, uma narrativa é capaz de materializar, por meio de seu discurso, um recorte histórico da época em que foi escrita e do pensamento e ideias enunciados por seu autor. A análise de uma obra literária deve perguntar ao texto o que seu autor pretende comunicar ao escrever no contexto histórico e linguístico em que suas palavras são utilizadas e qual a função do seu discurso para determinado público interlocutor. Esta dissertação de Mestrado busca analisar e responder de que maneira os aspectos formais e temáticos da obra literária “Caçadas de Pedrinho”, de 1933, retratam o pensamento e a ação do seu escritor Monteiro Lobato, pautados na retórica progressista das primeiras décadas do século XX. Para isso, explora o que dizem as vozes do texto, reveladas pelas falas do narrador e pelos discursos proferidos pelas personagens; e o desenrolar das ações e acontecimentos da trama narrativa numa constante interlocução com outros dispositivos discursivos do autor como cartas, artigos e outras narrativas. Até o presente momento, é possível reconhecer que o texto leva o leitor à reflexão sobre o funcionamento de alguns sistemas, ponderando causas-consequências das ações individuais e coletivas das personagens, confrontando discursos proferidos com ações correspondentes e conhecendo contrastes. E também que o escritor promove uma escrita pragmática e combatente aos costumes e modos de fazer dos diversos protagonistas das diferentes classes e instituições sociais que geram atraso e improdutividade ao Brasil apontando para a modernização e para o progresso. Além disso, que Lobato escolhe a efabulação e a personificação das personagens; o uso de recursos linguísticos e repertório vocabular como coloquialidade, neologismos, paradoxos, ambivalências e ironia para desencadear a reflexão do funcionamento da cultura, da sociedade e da conduta política brasileira. Esta pesquisa expande o reconhecimento desta obra literária para além do entretenimento lúdico e fantasioso do universo infantil ao qual ela foi submetida por boa parte da crítica e da recepção leitora, numa visão unívoca que categoriza seu autor por “pai da literatura infantil” - modo como Lobato foi imortalizado na memória brasileira -, desconsiderando sua trajetória intelectual multiforme que encontrou também nesta forma de enunciação uma ferramenta pedagógica para formular críticas pautadas nas discussões de seu tempo e apresentar seu projeto de nação a partir das benesses do progresso e da modernização. Esta análise literária dialoga com a Educação, promovendo a interlocução com professores do Ensino Fundamental I que costumam abarcar no repertório textual de suas aulas as obras infantis lobatianas somente numa perspectiva lúdica, folclórica e linguística (ênfase na amplitude vocabular do texto), desenvolvendo sua percepção estética e seu conhecimento dessa produção literária como um retrato documental e crítico do ponto de vista histórico, cultural e sociológico do Brasil.

Palavras-chave: Caçadas de Pedrinho, Monteiro Lobato, Literatura e Ensino, Literatura Infantil, História das Ideias.



DISRUPTIVIDADE DA CULTURA ESCOLAR EM MEIO AO ENFRENTAMENTO DA SINDEMIA COVÍDICA

Comunicação oral

Paulo Cesar Ricci Romão
PUC-Campinas
promaoster@gmail.com

Elvira Cristina Martins Tassoni
PUC-Campinas
cristinatassoni@puc-campinas.edu.br

Resumo: Mediante a sindemia termo utilizado para designar doenças que, além de afetarem o mundo todo, implicam em efeitos em outras áreas além da Saúde, como, por exemplo, na Economia, Política e Educação, ocorrida a partir do ano de 2020, as escolas necessitaram reorganizar o trabalho pedagógico tendo em vista oportunizar a continuidade dos estudos num cenário demarcado pelo afastamento social. Nesse ambiente de crise, demarca-se um cenário de disruptividade da cultura escolar, sobretudo pela necessidade de novas estratégias de contato entre professores e alunos, mediados, em sua maioria, pelas novas tecnologias da informação e comunicação. Este trabalho tem como objetivo discutir o processo de disruptividade da cultura escolar através da percepção de professores das diferentes etapas da Educação Básica. O método baseou-se na realização de entrevistas semiestruturadas realizadas com dez professores das redes públicas municipal e estadual – dois atuavam na educação infantil; outros dois nos anos iniciais do ensino fundamental e seis atuavam nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio. As análises basearam-se na construção de núcleos de significação, buscando apreender os sentidos atribuídos, pelos participantes da pesquisa, ao contexto vivido tanto durante o ensino remoto emergencial, como no retorno às aulas presenciais. Observa-se que as estratégias de contato das escolas em meio ao afastamento social variaram de instituição para instituição, atendendo às necessidades e problemas específicos de cada uma, partindo do uso de envio de materiais impressos para a utilização de ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona. O uso de redes sociais demarca-se como uma dos grandes movimentos de comunicação, sendo utilizado, principalmente nos anos iniciais da Educação Básica, mesmo após decretado o fim oficial da sindemia. O uso das ferramentas tecnológicas, como celulares e computadores evidencia o quanto a desigualdade social constitui-se em um grande obstáculo na utilização desses recursos, levando os professores a um contato maior com tais realidades. Explicitam-se, assim, preocupações para com o contato com os alunos, sobremaneira no caso de grupos de maior vulnerabilidade social ou de turmas como as da Educação de Jovens e Adultos. As percepções acerca da aprendizagem durante a dinâmica de enfrentamento da sindemia variaram em cada etapa da Educação Básica, partindo de um ponto de vista mais otimista na Educação Infantil, devido à adaptabilidade dos alunos em sua retomada das atividades presenciais, até mais negativos, em especial no Ensino Médio, em que os professores questionam a autoria dos trabalhos dos alunos e suas dificuldades na retomada das aulas presenciais, demarcando, em especial, a postura dos alunos quanto à frequência nas aulas, interesse e responsabilidades.

Palavras-chave: COVID-19; Disruptividade; Processos de Ensino e Aprendizagem

O MOVIMENTO INTERATIVO ENTRE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E PROFESSORAS NO CONTEXTO ESCOLAR: EDUCAÇÃO EM DIÁLOGO

Comunicação Oral

Queila Ferreira da Silva Campêlo
Universidade Federal de Mato Grosso
queilaroo@icloud.com

Ademar de Lima Carvalho
Universidade Federal de Mato Grosso
ademarlc@terra.com.br

Resumo-Os conhecimentos sobre a coordenação pedagógica, uma identidade em construção, num arcabouço temporal e funcional muito recente, nasce e cresce, desenvolvendo-se em uma perspectiva entremeada sob falso discurso democrático, mas o desenvolvimento humano se constitui pela cultura e pelas relações estabelecidas com as pessoas ao nosso redor. Dentro de uma esfera educacional em que o diálogo e a escuta do outro estão interligados, evocamos a convicção de que a única possibilidade para a educação é assumida através da dialogicidade, alteridade e conectividade. A conectividade conforme conceito definido por Freire é conexão teórico/prática, bem como conexão relacional presencial, dissociada, distinta da ideia de conectividade tecnológica. O problema de pesquisa pautou-se em saber como a conectividade, a dialogicidade e alteridade entre coordenação pedagógica e professoras se estabelecem no processo formativo durante as horas de trabalho pedagógico coletivo. O objetivo geral deste estudo visou analisar como se estabelece a interação entre coordenadores pedagógicos e professores no processo formativo, durante as horas de trabalho pedagógico coletivo, de maneira a assegurar a orientação formativa que caracteriza o papel da coordenação no contexto escolar de uma escola municipal de Rondonópolis-MT. Para tanto, foi necessário investigar se na atuação do coordenador pedagógico havia conectividade, compreender como os professores participavam e concebiam o trabalho do coordenador pedagógico e explicitar/discutir o processo de interação. O método para a pesquisa foi o dialético, sob a perspectiva freiriana, com abordagem qualitativa. Como procedimentos metodológicos para a investigação foram a observação, a análise documental, os memoriais de formação e as entrevistas semiestruturadas, bem como os instrumentos para a produção de dados foram o diário de campo, as narrativas dos memoriais de formação, as transcrições das entrevistas e os documentos oficiais da escola. A análise dos dados evidenciou o coordenador pedagógico como um personagem catalisador nas relações cotidianas entre seus pares na escola, por meio do diálogo e da escuta, em um processo dialético problematizador das concepções subjetivas de cada ator envolvido na coletividade, para se posicionarem frente à realidade de forma mais crítica e partirem em busca de soluções conjuntas, solidárias, humanizadas. Foi possível ainda comprovar, a partir dos depoimentos dos participantes da pesquisa, que a interação só acontece se há acordo entre os sujeitos, ou seja, a conexão estabelecida dependerá da postura de alteridade que se constitui nesse movimento, mediada pelo diálogo. A pesquisa proporciona ao leitor reflexões pautadas em uma abordagem ontológica, com a qual se pode afirmar que o próprio ser humano é um ser conectivo em sua razão de ser.

Palavras-chave: coordenação pedagógica; educação; dialogicidade; conectividade; alteridade.

A POLÍTICA DE TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL EM JUAZEIRO DO PIAUÍ

Comunicação Oral

Raimunda Alves Melo
Universidade Federal do Piauí – UFPI
raimundinhamelo@yahoo.com.br

Elvira Cristina Martins Tassoni
PUC-Campinas
cristinatassoni@puc-campinas.edu.br

Resumo: Na contemporaneidade, é cada vez mais consensual a necessidade de garantir que as escolas sejam inclusivas e capazes de assegurar às crianças o direito ao cuidado, à aprendizagem e ao desenvolvimento integral. Um importante aspecto para a efetividade desse direito é garantir que, em âmbito das secretarias de educação e das escolas, os educadores não percam de vista a natureza orgânica, sequencial e articulada que deve constituir as etapas de educação básica e os processos de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, a transição da Educação Infantil (EI) para o Ensino Fundamental (EF) exige tratamento político, administrativo e pedagógico. E, para que isso se efetive, é necessário assegurar a regulamentação, o planejamento e a implementação de uma política pública específica, com potência para garantir as condições necessárias em todos os níveis da gestão educacional. Foi diante dessas constatações que se desenvolveu uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo documental e de campo, com o objetivo de analisar a política de transição da EI para o EF no município de Juazeiro do Piauí. Através da análise de seis documentos oficiais elaborados pela Secretaria Municipal de Educação (SME) e pelo Conselho Municipal de Educação (CME), constatou-se um rol de orientações com potencial para conduzir a transição da EI para o EF. No entanto, notou-se a presença de norteamientos divergentes e contraditórios em relação às concepções de criança e à finalidade da Educação Infantil, fazendo-se necessárias revisões para que, de forma coerente, esses documentos norteiem o desenvolvimento de políticas e práticas pedagógicas de forma alinhada. Também verificou-se que, embora a SME disponha de um Plano de Transição da EI para o EF, estruturado em quatro eixos (formação continuada, currículo e prática pedagógica, avaliação da aprendizagem e parceria com as famílias), nesse plano, assim como nos outros documentos analisados, há a prevalência de orientações pedagógicas e curriculares direcionadas, prioritariamente, para os/as professores/as, reduzindo a atuação da SME, que é de garantir condições pedagógicas, administrativas, financeiras para efetivar a política de transição. Através da aplicação de um questionário com 26 educadores/as, incluindo professores/as, diretores/as, coordenadores/as pedagógicos/as, e da realização de uma entrevista com a dirigente municipal de educação e o coordenador pedagógico da SME, constatou-se que a política de transição da EI para o EF tem sido caracterizada por avanços, mas também, por tensões e dificuldades, fazendo-se necessário que a SME, em parceria com os/as educadores/as, reorganize essa política, incluindo ações que provoquem transformações nas estruturas escolares, na reorganização dos tempos e espaços, nas formas de ensinar, avaliar, organizar e desenvolver o currículo, com vistas a minimizar as rupturas nos processos de transição. Conclui-se que é necessário fortalecer a política de transição da EI para o EF no município de Juazeiro do Piauí, para emponderar práticas pedagógicas que respeitem as caracterizações legais e históricas de cada etapa, a partir de uma cultura compartilhada, contribuindo para garantir que as crianças sejam atendidas em espaços educativos cujas propostas pedagógicas



respeitem seus percursos de vida, sua cultura, a heterogeneidade, as singularidades do ser criança e o direito à aprendizagem.

Palavras-chave: política educacional; prática pedagógica; criança; aprendizagem.



CASOS DE ENSINO EM COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM

Comunicação Oral

Regina Carvalho Calvo de Faveri
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)
reginafaveri@yahoo.com.br

Maria da Graça Nicoletti Mizukami
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)
gramizuka@gmail.com
Apoio FAPESP

Resumo-Este trabalho parte de uma investigação que se insere no rol das pesquisas qualitativas, de natureza construtivo-colaborativa. Tomamos a seguinte situação-problema: Quais as contribuições dos casos de ensino em processos formativos e investigativos da docência em uma comunidade de aprendizagem? O objetivo consiste em analisar as contribuições dos casos de ensino em contexto de parceria entre professores de duas escolas públicas, situadas no estado de São Paulo - capital e interior - e pesquisadores da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM). O trabalho, em fase de coleta e análise de dados, está atrelado a um projeto mais amplo, com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Autores do referencial teórico mencionam que a sociedade contemporânea tem desafiado o exercício da docência, pois professores precisam aprender a profissão num contexto de sucessivas mudanças. Estudiosos defendem um modelo de formação baseado em leituras, registros e análises de casos de ensino, de modo que as ações estejam fundamentadas nos saberes, estratégias, teorias pessoais e conhecimentos dos professores, em benefício das aprendizagens e do desenvolvimento profissional. Outro aspecto relevante discutido nos estudos consiste na utilização dos casos de ensino como ferramentas formativas e investigativas em comunidades de aprendizagem. Compreendemos que processos formativos firmados nesse tipo de contexto, se mostram mais eficazes porque decorrem de situações vividas que, compartilhadas, permitem a construção de soluções coletivas para os desafios encontrados. Processos formativos e investigativos firmados em comunidades de aprendizagem assumem a robustez necessária para a construção e ampliação de uma base de conhecimentos específicos da docência, a exemplo do conhecimento pedagógico do conteúdo, que se assenta nos saberes da prática, em relações horizontais e assume relevância nas questões didáticas cotidianas. A propósito, os casos de ensino são concomitantemente, tema e metodologia. Resultados parciais de nossa pesquisa apontam para o potencial dos casos de ensino, por serem fundamentados na ação docente e nas necessidades formativas dos próprios profissionais. Consideramos os casos de ensino como atalhos que facilitam o acesso aos pensamentos dos professores e, por conseguinte, desencadeiam processos essencialmente reflexivos.

Palavras-chave: Casos de Ensino; Comunidade de Aprendizagem; Aprendizagem e Desenvolvimento Profissional; Base de Conhecimentos Docentes.

FORMAÇÃO DOCENTE EM MATEMÁTICA: DIÁLOGO ENTRE O CURRÍCULO E A REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA

Comunicação oral

Ricardo Borges de Souza
Universidade Ibirapuera
ricardoteacher34@gmail.com

Resumo: Temos observado no contexto educacional que o processo de formação inicial e continuada ao longo dos anos vem passando por diversas mudanças, como a inserção das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem, a fomentação de estratégias para atender as propostas curriculares. O que tem tornado mais que necessário ampliar a reflexão sobre a prática desenvolvida na sala de aula, a partir do diálogo entre o currículo e a prática. Isso porque uma das lacunas no processo de formação dos professores nos cursos de licenciatura está relacionada a compreensão do entendimento da relação teoria e prática, o que poderá ocasionar impactos negativos em relação ao currículo e a prática. Sendo o cenário relativo à formação inicial da licenciatura em matemática objeto da pesquisa ainda em desenvolvimento, no curso de pós-graduação stricto sensu em nível de mestrado, observamos a desconexão entre o ensino da matemática apresentado na licenciatura e a prática docente. A partir da observação do contexto e sendo o pesquisador docente da referida disciplinas e inserido em um contexto de mudanças estruturais que envolvem tanto questões de currículo e de legislações educacionais, possibilitou o desenvolvimento do seguinte problema de pesquisa *Tendo o professor de matemática seu processo formativo decorrente de sua formação inicial e continuada, como ele reflete sobre sua prática pedagógica e se e como as atividades desenvolvidas por ele se relacionam com o currículo paulista estabelecido pelo governo do estado de São Paulo?* A resposta a esse questionamento será alicerçado no objetivo geral que visa compreender como a implementação do currículo paulista dialoga (ou não) com a formação inicial e continuada dos professores de matemática e nos objetivos específicos que são (i) Analisar o currículo paulista para avaliar a expectativa de formação inicial dos professores da rede pública do estado de São Paulo; (ii) Cotejar a oferta de formação continuada com a prática desenvolvida em sala de aula; (iii) Analisar os dados obtidos em comparação com os documentos oficiais e as teorias. Como decorrência do problema e dos objetivos pretende-se refletir sobre os principais pontos: formação docente em matemática, currículo e prática. Para isso, os instrumentos utilizados para a construção do material empírico foram questionário aplicado aos docentes, com perguntas abertas e fechadas com o intuito de compreender o processo de formação do professor de matemática, e conhecer os dados sociodemográficos dos participantes da pesquisa. Análise Documental, do currículo paulista, formações ofertadas pela EFAP. Os resultados parciais apontam que para o diálogo entre o currículo e a prática acontecer de forma ampla e efetiva, os cursos de formação devem estar de acordo com a realidade das escolas públicas estaduais do estado de São Paulo, promovendo o aprofundamento em estudos teóricos e práticos. A relação entre a prática e o currículo tem como objetivo promover o processo de ensino e aprendizagem de qualidade, a reflexão do professor sobre a prática em sala de aula se faz necessária à frente das diversas mudanças no campo da educação.

Palavras-chave: formação docente; currículo; prática pedagógica.



ADOLESCENTES E A ESCOLA: ANÁLISE DAS SIGNIFICAÇÕES SOBRE A TRANSIÇÃO PARA O ENSINO MÉDIO

Comunicação Oral

Samuel Coelho Fideles
PUC-Campinas
samuelfideles93@gmail.com

Elvira Cristina Martins Tassoni
PUC-Campinas
cristinatassoni@gmail.com

Resumo: Neste trabalho, compartilhamos resultados parciais da pesquisa de mestrado que está sendo desenvolvida em um Programa de Pós-Graduação em Educação, na linha de Formação de Professores e Práticas Pedagógicas, subsidiando os estudos realizados no âmbito do Grupo de Pesquisa a ela vinculado, sobretudo em torno da temática dos processos de transição que ocorrem na trajetória escolar. O objetivo geral é analisar as significações atribuídas por alunos ao processo de transição do Ensino Fundamental para o Ensino Médio, e suas implicações para uma prática pedagógica humanizadora, a partir de uma aproximação entre a Teoria Histórico-Cultural e a Pedagogia Humanizadora de Paulo Freire. A técnica escolhida para produção do material empírico, nesta pesquisa de abordagem qualitativa, foi a do grupo focal com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e do 1º ano do Ensino Médio de uma escola particular no interior do estado de São Paulo. A escola, em 2023, contava com, aproximadamente, 2000 alunos matriculados. Desses, 298 alunos estavam no 9º ano do Ensino Fundamental e no 1º ano do Ensino Médio, divididos em 10 salas (5 turmas de cada um dos anos escolares em pauta). Foi necessário estabelecer um critério bem específico para a seleção dos alunos convidados a participarem da pesquisa. Optamos por convidar os representantes de cada turma do 9º ano do Ensino Fundamental e 1º ano do Ensino Médio, formando dois grupos: um exclusivamente de estudantes representantes das turmas de 9º ano do Ensino Fundamental e outro por representantes das turmas do 1º ano do Ensino Médio. Com essa escolha, foi possível reunir, em cada grupo, estudantes que estavam vivendo as mesmas experiências e que tinham certa legitimidade de seus pares, em razão de serem representantes de classe, eleitos por seus pares. Por outro lado, houve a garantia de diversidade de pensamentos e opiniões, pois os grupos contaram com estudantes com diferentes características de gênero, de classe social, de tempo de experiência na mesma escola. Ao todo, foram dois encontros com cada grupo, ocorridos entre outubro e dezembro de 2023. A partir dos resultados parciais, identificamos a potencialidade de analisar as significações dos estudantes, a partir de dois eixos temáticos: da ordem do discurso e da ordem das condições concretas de experiência. Neste trabalho, pretendemos discutir as significações sobre as condições concretas das experiências vividas na transição para o Ensino Médio, com destaque para a organização curricular, a organização da escola e o vestibular como seleção para as universidades.

Palavras-chave: Adolescência; Transição; Ensino Médio;



O GRUPO DE ESTUDOS DE PROFESSORES(AS) QUE ENSINAM MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA NA REDE MUNICIPAL DE CAMPINAS PROMOVENDO A AGÊNCIA DOCENTE

Comunicação Oral

Solange Loureiro Pozzuto
PUC-Campinas
solangepozzuto@gmail.com

Celi Espasandin Lopes
PUC-Campinas
celi.espasandin.lopes@gmail.com

Resumo: Essa pesquisa visa analisar os indícios de agência profissional de professores(as) que ensinam matemática e estatística, por meio de narrativas orais e escritas, durante os encontros de um grupo de estudos. Para tanto, busca-se responder à questão: quais indícios de desenvolvimento de agência profissional emergem a partir dos encontros de um grupo de estudos de professores(as) que ensinam matemática e estatística nos anos finais do Ensino Fundamental? Trata-se de uma pesquisa (auto)biográfica que tem como objetivos específicos: identificar aspectos relativos à articulação e à interação dos(as) professores(as), ao implementarem a educação estatística em suas aulas; analisar as atitudes dos(as) professores (as), que revelam um trabalho de natureza colaborativa com colegas que atuam em outras escolas; identificar conhecimentos profissionais de professores(as) quando inseridos em um processo formativo com foco na educação estatística; d) explorar os diferentes contextos profissionais nos quais esses professores(as) atuam, para identificar elementos promotores da agência profissional. Realizou-se uma revisão bibliográfica, a fim de se obter uma visão abrangente e atualizada do tema, buscando por pesquisas relacionadas à agência profissional de professores(as) com a metodologia da pesquisa (auto)biográfica e/ou pesquisa narrativa e a educação estatística no portal do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações BDTD. Utilizou-se as palavras-chave “narrativas”, “agência profissional”, “desenvolvimento profissional” e “educação estatística”. As pesquisas encontradas foram organizadas em um primeiro quadro, destacando-se a bibliografia evidenciada, para posteriormente realizar uma leitura mais aprofundada e selecionar as que irão ser consideradas em nossa pesquisa. Após a leitura dos resumos para verificar os objetivos e se estavam de acordo com o que procurávamos, separamos seis trabalhos entre dissertações, teses e artigos e construímos o quadro 2, Bibliografia Sistematizada. A revisão bibliográfica proporcionou uma visão abrangente das pesquisas sobre a agência profissional, desenvolvimento profissional e identidade profissional de professores(as) que ensinam Matemática e o papel das narrativas (auto)biográficas nesse contexto. As narrativas (auto)biográficas têm se tornado uma metodologia importante para os(as) professores(as) refletirem sobre suas experiências, identificarem seus valores e crenças e explorarem o impacto de suas práticas pedagógicas em suas trajetórias profissionais. Essas narrativas não apenas promovem uma compreensão mais profunda da identidade profissional, mas também podem apresentar indicadores para políticas públicas. Contudo, é importante reconhecer os desafios e limitações associados à pesquisa nesse campo devido a natureza subjetiva das narrativas (auto)biográficas e a complexidade da agência profissional dos(as) professores(as) e exigem abordagens metodológicas cuidadosas e reflexões críticas sobre os contextos culturais, sociais e institucionais em que essas narrativas são produzidas e interpretadas.

Palavras-chave: Agência docente; Ensino Fundamental; Educação Estatística; Educação Matemática; Pesquisa (auto)biográfica.



PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM MATEMÁTICA NARRADAS POR PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Comunicação Oral

Vera Lucia Bezerra Menezes
PUC-Campinas
verabmw@gmail.com

Celi Espasandin Lopes
PUC-Campinas
celi.espasandin.lopes@gmail.com

Resumo: A Educação Matemática na infância tem sido foco de pesquisas realizadas nas áreas da Educação e do Ensino. As educadoras e os educadores de infância, ao promoverem a aproximação das crianças às ideias matemáticas, recorrem ao conhecimento incorporado por eles sobre essa ciência, bem como, aos seus conhecimentos curriculares e aos conhecimentos que tem sobre as crianças e seus processos cognitivos e afetivos, tão presentes na aprendizagem. Por vezes, lhes são requeridos ampliar seus conhecimentos profissionais para poderem redimensionar suas práticas diante aos desafios de propiciar situações de ensino e aprendizagem da Matemática. Considerando esse contexto, este estudo tem como foco o estudo das narrativas sobre o ensino da Matemática de duas professoras de Educação Infantil. O problema de investigação configurou-se da seguinte forma: Que compreensões sobre a Matemática são reveladas por professoras de Educação Infantil quando inseridas em um grupo de estudos? Para responder a esta problemática, traçamos como principal objetivo: Investigar as práticas docentes em Matemática narradas por professoras de Educação Infantil. Pautada em uma abordagem qualitativa e interpretativa a metodologia desta pesquisa teve como base para produção dos dados as narrativas orais e escritas de professoras de Educação Infantil. A partir dessa perspectiva metodológica, constituiu-se um grupo de estudos pelo viés da colaboração. Os dados foram construídos a partir das gravações dos encontros quinzenais da equipe que ocorreram de forma on-line por meio da plataforma Microsoft Teams, onde foram gravados e transcritos para posterior análise. Narrativas orais e escritas foram produzidas pelas professoras por meio dos encontros virtuais e das entrevistas realizadas pela pesquisadora, tais narrativas também foram consideradas na produção dos dados. Os temas dos estudos do grupo emergiram das dúvidas ou curiosidades expostas pelas participantes sobre a teoria, diante do qual estudamos a construção do conceito de número, os jogos e a resolução de problemas na infância. Para dar sentido aos dados construídos por meio dos relatos docentes utilizamos a análise holística da forma para encontrar a melhor expressão e o conjunto de experiências das professoras participantes. Parcialmente foi possível constatar as relações que se dão entre a trajetória formativa e profissional das professoras no seu fazer docente e, o quanto a experiência pessoal com a disciplina é influenciadora deste ato de ensinar Matemática na infância. Desse processo, espera-se, que os resultados indiquem possibilidades de uma Educação Matemática na infância articulada à cultura infantil.

Palavras-chave: Narrativas de professoras; Matemática; Educação Infantil.



COMO CONSEGUIR UM POUCO DE MEL?

Palavra de Professora

Adriana Abrahão
Prefeitura Municipal de Campinas
adriana.abrahao@educa.campinas.sp.gov.br

Aline Tatiana Ribeiro Venerando
Prefeitura Municipal de Campinas
aline.tatiana@educa.campinas.sp.gov.br

Resumo: O trabalho apresenta uma pesquisa realizada durante o ano de 2021, com crianças de três a seis anos de idade, em um Centro de Educação Infantil de Campinas, realizada de maneira colaborativa entre a professora (primeira autora) e sua turma de Agrupamento III. O percurso aconteceu dentro do curso PESCO (Programa Pesquisa e Conhecimento na Escola), oferecido para professores(as) da Rede Municipal de Campinas e que tem como proposta pesquisas realizadas de maneira colaborativa e favorecendo o protagonismo das crianças. A professora contou com a tutoria da segunda autora. A questão norteadora foi: “Como conseguir um pouco de mel?”. O processo investigativo foi iniciado a partir da observação, curiosidade e receio das crianças com as abelhas que habitavam as paredes da escola. Partindo dos conhecimentos prévios das crianças, a pesquisa foi iniciada. O objetivo era incentivar a pesquisa com crianças pequenas a partir de suas curiosidades. A coleta de dados aconteceu a partir do levantamento do que elas já sabiam sobre as abelhas e o que queriam aprender e dos registros fotográficos, vídeos e anotações da professora, que utilizou recursos visuais de tipos de abelhas e suas funções, vídeos, histórias, Atlas Metropolitano de Campinas, diálogos, plantio de flores, músicas, receitas e poesias sobre abelhas. Como resultado, as crianças foram entendendo a importância das abelhas para o meio ambiente e passaram a visitá-las diariamente. Além de compreenderem que nem todas possuem ferrão, surgiu outra curiosidade ao longo da pesquisa: tentar ver a abelha rainha, o que não aconteceu. Um engenheiro agrônomo foi convidado para realizar uma palestra e mostrou imagens e conversou com as crianças, retomando a problemática inicial e os conhecimentos que foram sendo construídos por elas durante o desenvolvimento. As crianças puderam compartilhar o que vivenciaram com outras crianças da Rede Municipal de Campinas (cujas professoras também participavam do Pesco) no Fórum Estudantil de Pesquisa (FEP) como parte das atividades desenvolvidas no curso. Foi uma experiência nova para elas e para a professora, mas gratificante, pois puderam contar o que vivenciaram durante o tempo que a pesquisa durou.

Palavras chaves: pesquisa colaborativa; educação infantil; abelha; mel.



SUPERANDO SEUS LIMITES

Palavra de Professora

Adriana F. de C. Augusto
Prefeitura Municipal de Valinhos
prof.adriana.camargo@gmail.com

Davi R. Soares
Prefeitura Municipal de Valinhos
aulasonline.tbjr@gmail.com

Resumo: “Superando seus limites” é o resultado de uma parceria entre um professor de Educação Física e uma professora de Matemática. Esse foi o nome da disciplina eletiva desenvolvida no primeiro semestre de 2024, em uma escola municipal de ensino integral que atende alunos dos anos finais do Ensino Fundamental onde atuamos como professores efetivos. Participaram dessa disciplina alunos dos 8º e 9º anos, que optaram por fazê-la entre outras. Essa disciplina foi idealizada com o intuito de incentivar a prática de atividade física pelos alunos, pois atualmente as crianças e jovens têm passado muito tempo em frente às telas e consideramos que o estímulo ao esporte pode ser uma forma de sensibilizar os alunos a respeito da importância do condicionamento físico para sua saúde. Um segundo objetivo se refere a contextualizar conceitos discutidos nas aulas de matemática, de forma prática, para que os alunos compreendam seus significados e seus usos na vida cotidiana e verifiquem como o conhecimento científico pode trazer mais discernimento para suas decisões futuras. Por meio desta proposta de trabalho interdisciplinar os alunos desenvolveram habilidades relacionadas a ambas as áreas e tiveram a oportunidade de verificar como esses conhecimentos têm importância prática e teórica e como podem influenciar diretamente na sua qualidade de vida. Iniciamos as atividades realizando uma pesquisa estatística sobre a prática de atividade física pelos alunos e verificando algumas de suas medidas como altura, massa e circunferência do quadril, que posteriormente foram utilizadas para o cálculo de índices, como o IMC (Índice de Massa Corporal), RIP (Recíproco de Índice Ponderal), IAC (Índice de Adiposidade Corporal) e o VO₂max (Volume de Oxigênio Máximo). Os estudos foram realizados em duas aulas de 50 minutos, às sextas-feiras, no período de 15 semanas. Nelas, os estudantes realizaram o teste de *Cooper*, que consiste em correr durante 12 minutos e consultar na tabela de referência sua condição física, além dos testes de resistência muscular localizada (o teste de abdominal e de flexão de braço). Esses procedimentos se repetiram por 7 semanas e, ao final, cada aluno pode verificar novamente seu condicionamento físico. Os alunos se envolveram nas atividades desenvolvidas e diversos aprendizados foram observados, como a confecção de tabelas e gráficos no programa *Excel*, cálculo de medidas de tendência central e o cálculo dos índices supracitados, além de vários alunos terem superado seus limites na corrida, flexão de braço e abdominal. Seus aprendizados também puderam ser compartilhados com a comunidade, pois, ao final do semestre, ocorreu um evento na escola onde todos os projetos foram socializados. Nesse dia, os alunos se revezaram para apresentar os cartazes que produziram com seus índices, gráficos e pesquisas que desenvolveram e também convidaram os participantes a realizarem o teste do abdominal e calcular seu IMC.

Palavras-chave: interdisciplinaridade; educação integral; educação física; matemática; ensino fundamental.



CONHECENDO A GESTÃO E APOIO À INCLUSÃO DOS ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO/GAIAH

Palavra de Professora

Aline Aparecida Veltrone
Prefeitura Municipal de Campinas
aline.veltrone@educa.campinas.sp.gov.br

Elise Helena Batista Moura
Prefeitura Municipal de Campinas
elise.batista@educa.campinas.sp.gov.br

Resumo: A gestão e apoio à inclusão dos alunos com altas habilidades/superdotação (GAIAH) é um serviço educacional especializado que tem por objetivo trazer para os profissionais das unidades educacionais municipais (Campinas/SP) a discussão e sensibilização sobre a definição e conceito teórico dos alunos com altas habilidades/superdotação, protocolos de identificação e encaminhamento para o serviço de enriquecimento e suplementação curricular. A importância do serviço é destacada, pois permite a identificação dos referidos alunos e o atendimento educacional adequado para suas necessidades educacionais. O serviço possui algumas frentes de trabalho que envolvem a formação continuada dos profissionais e sua prática docente, grupos de estudo e ações formativas pontuais e temáticas, de maneira a atingir uma grande quantidade de profissionais. Além disso, também temos organizado um protocolo de identificação das altas habilidades/superdotação que pode ser utilizado pelos profissionais das unidades educacionais para encaminhamento ao GAIAH ou sala de recurso multifuncional, para a continuidade de um processo avaliativo e também para a oferta de projetos e atividades de enriquecimento e suplementação curricular de acordo com as necessidades pedagógicas apresentadas pelos respectivos aluno(as) encaminhados. Os atendimentos no GAIAH são feitos em pequenos grupos e eles podem explorar diversos recursos e desenvolverem projetos de sua área de interesse, sempre com a mediação do professor tutor do grupo; todas as atividades desenvolvidas no espaço são registradas e compõe um portfólio de avaliação e, conseqüentemente, a elaboração do relatório pedagógico. Estimulamos que eles explorem suas inteligências múltiplas e que também desenvolvam competências para a sociabilidade com o grupo, pensamento crítico, motivação e comprometimento com a tarefa. Destaca-se a importância do trabalho por meio da aceitação dos alunos e comprometimento dos familiares. O serviço é ofertado no contraturno escolar e todas as atividades desenvolvidas são compartilhadas via relatório e reunião de devolutiva com os profissionais das respectivas unidades educacionais, contando especialmente com a participação dos professores de educação especial e da garantia dos princípios da educação inclusiva.

Palavras-chave: altas habilidades/superdotação; políticas públicas, educação inclusiva.



SOBRE O GT FREINET: AS POTENCIALIDADES DO TRABALHO NA PERSPECTIVA DA AUTOFORMAÇÃO COOPERADA E DO ISOMORFISMO PEDAGÓGICO

Palavra de Professora

Ana Flávia Teixeira Valente Buscariolo
Universidade Estadual de Campinas
valentebuscariolo@gmail.com

Suelen Aparecida de Carvalho Rela
Universidade são Francisco
sucarvalhorela@gmail.com

Resumo:No presente texto, abordaremos o trabalho realizado no Grupo de Trabalho Freinet, grupo que teve início em 2017 com os educadores da EMEF Edson Luís Lima Souto, localizada na periferia da cidade de Campinas. Na busca por uma proposta pedagógica que abarcasse a diversidade existente nas salas de aula, este grupo de professores encontrou no constructo teórico de Célestin Freinet um caminho possível. No primeiro ano do GT, os encontros aconteciam semanalmente, na biblioteca da escola já citada, e assim seguiu no ano de 2018, quando o GT Freinet se institucionalizou e passou a compor o rol de formações oferecidas pela Secretaria Municipal de Educação de Campinas, também em 2019. Porém, com a pandemia da COVID-19, que assolou todo o planeta no ano de 2020, o GT passou por uma reconfiguração e os encontros passaram a ser virtuais. Surge assim a parceria universidade–escola, que possibilitou a expansão do grupo, hoje composto por profissionais não apenas desta instituição escolar, mas também por professores de outras unidades escolares do município de Campinas, além de instituições de outros municípios, bem como privadas e estaduais. Neste formato online, o GT esteve vinculado à Universidade Estadual de Campinas, nos anos de 2020 e 2021, sob a coordenação da professora Adriana Varani, e também à Universidade Federal de Uberlândia, em 2022, coordenado pela professora Adriana Buim Arena. No ano de 2023, o GT retorna à Secretaria Municipal de Educação de Campinas, ampliando a participação de mais escolas da rede municipal; ainda assim, não impediu a participação de profissionais de outras instituições estaduais e particulares, e até de outras cidades. Faz-se necessário destacar que a proposta de trabalho deste GT está ancorada em dois conceitos importantes no que se refere ao trabalho de formação docente: a autoformação cooperada e o isomorfismo pedagógico. A autoformação cooperada consiste em uma verdadeira troca entre os professores, que constroem e partilham instrumentos de trabalho didático-pedagógico; narram suas práticas em sala de aula; contam como está sendo o encontro com a proposta e o trabalho com os instrumentos freinetianos em sala de aula; realizam reflexões e aprofundamento teórico das práticas à luz dos contributos de Freinet e também de outros teóricos do campo da educação, de forma cooperativa, como defendeu Freinet ao trazer a cooperação como eixo de sua pedagogia. O conceito de isomorfismo pedagógico consiste em, em contextos de formação, os educadores vivenciarem instrumentos e práticas que irão trabalhar em sala de aula com seus alunos. No GT, experienciamos o trabalho com os instrumentos freinetianos, como: Plano de Trabalho, Ateliês, Livro da Vida, entre outros.

Palavras-chave : pedagogia freinet. autoformação cooperada. formação docente.

ESCRITA COLETIVA DOCENTE: RASURA COMO POSSIBILIDADE DE CRIAÇÃO

Palavra de Professora

Barbara dos Santos
Instituto de Artes da UNESP
b.santos01@unesp.br

Resumo: Este trabalho teve como objetivo compartilhar um processo de escrita docente, a partir do projeto pedagógico de uma escola pública localizada na região noroeste do município de Campinas, SP, durante o 1º semestre de 2023. Em uma das reuniões semanais de Trabalho Docente Coletivo (TDC), a orientadora pedagógica e os professores especialistas de cada uma das disciplinas do currículo elaboraram os textos dos planos coletivos dos ciclos III (6º e 7º anos) e IV (8º e 9º anos), a partir da perspectiva da escrita coletiva docente, denominada rasura como possibilidade de criação. Trata-se de refletir sobre o que está escrito nos documentos normativos, por meio de perguntas, discussões, dúvidas e, neste sentido, reside a ideia de rasura como movimento e diferença, que se forma no bojo das discussões sobre a formação docente e as práticas pedagógicas em sala de aula. Logo, a ideia de rasura foi uma forma de trazer à tona as diversidades de histórias de vida na formação inicial, nos diferentes componentes curriculares e na forma como o conhecimento é evidenciado e trazido pela própria escola. Rasura é aquilo que escapa, incomoda, que tira da zona de conforto e mobiliza as pessoas para atuar em ações que transformam e mudam as formas de viver no coletivo. Percebe-se que os processos de escuta no contexto escolar vão além de dar voz aos diversos segmentos, ouvir as opiniões, registrar e ter o que dizer. Trata-se de um processo contínuo de ação e reflexão, que acontece nas miudezas do cotidiano, nos entreolhares, nas escutas, nas aberturas aos diálogos e nas vivências que envolvem os atores nos processos de tomada de decisões e nas acolhidas atentas, em porvir. Uma das questões fundamentais para o corpo docente era discutir o projeto pedagógico a partir do contexto da escola democrática, considerando os atores envolvidos no processo de escuta e participação coletiva. A escrita dos planos coletivos desafiou a compreender como lidar com os documentos normativos, ao mesmo tempo que estabelecemos as relações entre os princípios e as práticas que estão no cotidiano e que fazem toda a diferença em sala de aula. Apostamos, assim, nas práticas pedagógicas que valorizam o trabalho docente, a partir de questões, perguntas e sistematizações entendidas como rasura, ou seja, aquilo que causa algum ruído ou certo estranhamento pode ser escrito de várias maneiras, riscado, pensado de outra forma, com diferentes materialidades e processos de criação, a partir da experimentação com barbantes, pedaços de papel colorido, post-its, fita crepe, canetas hidrográficas e papel pardo. Portanto, os processos de ensino e aprendizagem estão permeados por afetações, angústias e por diferentes formas de abarcar o que é desconhecido, não habitual, mas que suscita e nos coloca para pensar sobre aquilo que fazemos e não (re)conhecemos. O grande desafio que se apresenta, neste cenário, é procurar os meios afetivos, acolhedores e respeitosos para que a escola seja realmente um espaço democrático de convívio pleno, especialmente no que diz respeito à aprendizagem dos estudantes e ao seu desenvolvimento cognitivo, social, cultural e humano.

Palavras-chave: escrita coletiva. formação de professores. processos de escrita. projeto pedagógico. rasura.



INCLUSÃO DIGITAL E FISIOTERAPIA: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR PARA A ERA DIGITAL

Palavra de Professora

Bruna Miyuki Rios
PUC-Campinas
bmiyukirios@gmail.com

Izabela Gomes Carneiro
PUC-Campinas
Izabelagomescarneiro@gmail.com

Tainá Angeli Felix
PUC-Campinas
taina.angelifelix@gmail.com

Resumo: Uma das principais mudanças ocorridas ao longo do último século foi a popularização dos instrumentos tecnológicos, como os computadores, e, principalmente, da internet. Afinal, foi a tecnologia que trouxe as mais variadas formas de comunicação entre pessoas próximas e distantes, que possibilitou a troca rápida de informações, além de se configurar como um recurso prático para as pessoas aprenderem e conhecerem melhor o mundo em que vivem. No entanto, apesar da facilidade de socialização, o acesso a esses instrumentos, o conhecimento e o uso dessas tecnologias não ocorrem de forma igualitária, revelando a exclusão por parte daqueles que não têm acesso a elas, evidenciando mais um tipo de desigualdade social existente no Brasil. Em 2022, a pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos domicílios brasileiros (TIC Domicílios 2022) apontou que 14% da população com 10 anos ou mais nunca usou a internet, o que equivale a cerca de 27 milhões de brasileiros. Ainda, de acordo com o estudo, o principal motivo mencionado para nunca terem acessado a internet foi a falta de conhecimentos de informática (69%). Considerando este contexto, é desenvolvido o “Projeto Inclusão Digital”, que tem por objetivo promover a inclusão digital dos colaboradores da PUC-Campinas por meio do uso de equipamentos, programas computacionais e da internet, como forma de possibilitar o uso pessoal e profissional de diferentes tecnologias, fazendo com que os educandos se sintam inseridos na sociedade atual e envolvidos nas oportunidades estabelecidas por esse meio. Neste trabalho, discutem-se aspectos da experiência de estudantes de fisioterapia que atuam como monitores no referido projeto, buscando articulações entre a prática educativa e sua contribuição para a formação das futuras fisioterapeutas. Inicialmente, considera-se que, ao atuar com os colaboradores em práticas educativas, os estudantes de fisioterapia não só partilham conhecimento sobre a promoção da saúde, mas também aprendem a realizar uma escuta atenta e a adaptar suas abordagens terapêuticas, enriquecendo sua compreensão sobre diversidade e inclusão. As graduandas têm também a oportunidade de melhorar as suas competências de ensino e adaptação, preparando-se para serem profissionais mais eficazes e capazes na sua prática clínica, uma vez que a atividade de ensino aplica conceitos em um contexto prático e multidisciplinar. Ademais, as alunas têm a oportunidade de desenvolver competências de comunicação, trabalho em equipe e empatia, fundamentais para a prática da fisioterapia. Por fim, esta experiência também estimula a reflexão sobre a importância da acessibilidade digital na promoção da saúde e da qualidade de vida, ampliando o horizonte profissional das futuras fisioterapeutas. A integração da educação digital inclusiva com a prática da fisioterapia proporciona uma formação mais abrangente e sensível às necessidades contemporâneas da profissão.

Palavras-chave: inclusão digital; fisioterapia; tecnologia; internet.



**CONSTRUINDO PONTES: PLANO DE TRANSIÇÃO DA EMEF PROFA. CLOTILDE
BARRAQUET VON ZUBEN PARA ACOLHIMENTO DAS CRIANÇAS NO PRIMEIRO
ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Palavra de Professora

Carina Rosa Domingues
Prefeitura de Campinas
carina.domingues@educa.campinas.sp.gov.br

Daniela Arco e Flexa Hornich
Prefeitura de Campinas
daniela.flexa@educa.campinas.sp.gov.br

Elisângela Carmo Cavallaro
Prefeitura de Campinas
elisangela.carmo@educa.campinas.sp.gov.br

Luciana Isabelle Pereira do Carmo
Prefeitura de Campinas
luciana.carmo@educa.campinas.sp.gov.br

Resumo: A recepção das crianças do primeiro ano sempre foi planejada com cuidado e atenção em nossa escola, especialmente nas primeiras semanas de aula. Portanto, planejar as atividades de tal forma que crianças e suas famílias se sintam bem e seguras no ambiente escolar é ponto de destaque do trabalho das professoras que escolhem o primeiro ano. Nos últimos anos, também temos programado visitas das crianças do Agrupamento 3 do CEI Pequeno Príncipe, escola de Educação Infantil vizinha. Nesses encontros, as crianças visitam os espaços, almoçam junto com as crianças do ciclo I, participam do intervalo acompanhadas pelas crianças dos primeiros anos, escutam histórias, brincam na quadra e trocam mimos. Em 2022, fomos convidados a participar da pesquisa *Construindo Pontes entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental*, realizada pela PUC Campinas, com apoio FAPESP, Processo 2022/06833-3, e iniciamos os estudos em 2023. A partir dessa pesquisa, nossos olhares ficaram mais atentos e passamos a considerar as atividades e o cuidado com o primeiro ano como algo que deva fazer parte de um plano elaborado, desenvolvido e avaliado coletivamente, institucionalizado no Projeto Político Pedagógico da escola, reafirmando a importância da sensibilidade pedagógica nessa fase de transição. A ideia de adaptação desloca-se para a ideia de acolhimento, e a equipe escolar torna-se mais atenta às vozes, movimentos e desejos das crianças. Desta forma, em dezembro do ano passado, as crianças da escola de educação infantil vizinha receberam um convite, elaborado pelas crianças do primeiro ano, para visitarem a EMEF. Na visita, as crianças do CEI entregaram uma carta para as professoras do primeiro ano, contando o que esperavam encontrar na EMEF no próximo ano, visitaram os espaços da escola, guiadas pelas crianças do primeiro ano, participaram de uma atividade cooperativa com o professor de Educação Física, almoçaram com as turmas do primeiro ano e participaram do recreio, brincando e sendo “cuidadas” pelas próprias crianças anfitriãs. Ainda em novembro de 2023, os professores de Educação Especial das duas escolas se reuniram para planejar o acolhimento das crianças com deficiência e discutir o acompanhamento daquelas que estavam sob avaliação para diagnóstico. Em fevereiro, recebemos as crianças e famílias em horário diferenciado no primeiro dia de aula e



realizamos rodas de conversa por grupos de famílias durante a primeira semana, quando todos os profissionais da escola foram orientados a se atentar ao acolhimento das crianças ingressantes. O plano de transição 2024 agora faz parte do PPP e contempla, novamente, ações de acolhimento para as crianças que estão no último ano da Educação Infantil, mas de forma ampliada e compreendendo melhor esta transição. Os maiores desafios que estamos enfrentando são: 1. organizar os encontros entre professores/educadores/gestores das duas escolas para oportunizar melhores trocas e ampliar as possibilidades de ações coletivas em ambas as unidades escolares; 2. envolver com mais profundidade os professores, principalmente os especialistas, que não participam da pesquisa; e 3. incorporar o brincar como eixo do trabalho pedagógico, para além de um momento de descontração ou recompensa por ter realizado as atividades.

Palavras-chave: plano de transição; acolhimento; crianças; brincar.

PROJETO REORDENAMENTO CURRICULAR COMO ESTRATÉGIA PARA AVANÇOS NO ENSINO E APRENDIZAGEM

Palavra de Professora

Carolina Roberta Gonçalves
Secretaria Municipal de Educação de Campinas
carolina.goncalves@educa.campinas.sp.gov.br

David Bruno Ferreira Feitosa
Must University
d.brunoff@hotmail.com

Resumo: A partir do Comunicado nº 79, de 08 de março de 2022, a Secretaria Municipal de Educação de Campinas (SME) propôs o Projeto Reordenamento Curricular com o intuito de ajustar e otimizar o currículo escolar em resposta às necessidades emergentes dos alunos, especialmente considerando os impactos da pandemia de Covid-19, tendo como foco as competências que não foram plenamente desenvolvidas. A partir das avaliações diagnósticas realizadas no final de 2021, identificou-se que muitos alunos apresentavam deficiências e com base nesses resultados os planos de reordenamento curricular foram desenvolvidos. A SME possibilita a participação de professores por meio de carga suplementar, sendo destinadas até 5 horas/aula semanais de interação com os alunos e até 2 horas/aula semanais para ações de planejamento. Na EMEFEI Padre Francisco Silva, o projeto se desenvolve por meio de intervenções pedagógicas individuais e coletivas. Elas são realizadas com atividades direcionadas e específicas, visando a alfabetização, o letramento e os conteúdos lógico-matemáticos. A unidade escolar faz parte do programa de Educação Integral, em que os alunos permanecem na escola por um período maior de tempo. Dessa forma, o projeto se desenvolve ao longo do horário das aulas, não sendo possível a realização no contraturno. O objetivo do projeto é de oportunizar experiências ampliadas de aprendizagem visando reduzir os danos decorrentes da suspensão das interações didático-pedagógicas durante a pandemia de Covid-19. As ações envolvem professores de todos os anos do Ensino Fundamental I, articulando diferentes níveis de conhecimentos. O projeto teve início no ano de 2022, sendo proposto pelo SME a manutenção para os anos de 2023 e 2024. Dessa forma, foi possível realizar práticas pedagógicas efetivas e que tiveram continuidade para os próximos anos. Ao fim de 2023, percebemos avanços significativos na alfabetização e letramento, bem como nos conhecimentos lógico-matemáticos. Ainda assim, houveram retenções de alunos nos 3º e 5º anos, finais do ciclo I e do ciclo II respectivamente, sendo essas crianças retidas elencadas como foco de trabalho para 2024. Observa-se que o atendimento individualizado ou em pequenos grupos proporciona segurança e estímulo aos estudantes, proporcionando avanços significativos e importantes. Avaliamos que a possibilidade de pagamento de carga suplementar valoriza os profissionais da Educação, que contribuem efetivamente para a recuperação das aprendizagens.

Palavra-chave: reordenamento curricular; ensino; aprendizagem; ensino fundamental.

SUBSTANTIVOS COLETIVOS E NUMERAMENTO: POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Palavra de Professora

Cecília Barbieri Salvioli
Prefeitura Municipal de Campinas
cecilia.salvioli@educa.campinas.sp.gov.br

Resumo: Essa prática docente foi desenvolvida em uma classe da pré-escola dentro de uma Unidade Escolar pública da rede Municipal de Campinas, com crianças que tinham idade entre 4 e 6 anos, durante o final do ano letivo de 2023. Surgiu a partir da escuta ativa das crianças e sua curiosidade sobre os nomes coletivos que os grupos de animais ou seres recebem e também da intencionalidade pedagógica de se trabalhar em sala de aula, a Base Nacional Comum Curricular. O planejamento anual pedagógico já tinha como um dos objetivos desenvolver práticas relacionadas aos Campos de Experiência da Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil, mas foi a partir da escuta ativa das crianças que as práticas docentes foram direcionadas intencionalmente, para aprendizagens que evidenciassem o Quinto Campo de Experiências e que compreendesse abordagens sobre as plantas e elementos da natureza, a passagem do dia físico, as quantidades e medidas, transformações, proporções, além de fenômenos naturais, como a chuva e o arco-íris. As vivências se deram por meio de desenhos, rodas de música e de histórias, jogos, observação da chuva, sol, nuvens, aves, além da apresentação de vídeos sobre animais e plantas e coleta de elementos da natureza nas áreas externas da Unidade Escolar, como pedrinhas, gravetos e flores. Muitas aulas se deram extraclasse, priorizando o contato com a natureza no grande parque que a Unidade Escolar dispõe. Ao longo das práticas, foi encontrado pouquíssimo material didático de apoio sobre numeramento e letramento voltados aos substantivos coletivos e suas possibilidades para a Educação Infantil, destarte, todas essas práticas resultaram na criação e publicação, em 2024, de um livro infantil chamado “Coletivos da Fazenda”, que entra em conformidade com a BNCC, mais especificamente no Quinto Campo de Experiência, e visa preencher uma lacuna referente a materiais de apoio, lúdicos e recreativos. Desse modo, o livro poderá ser usado por docentes que queiram se debruçar em práticas que envolvam numeramento na Educação Infantil. Ao final do ano letivo, as crianças se mostravam encantadas e formulavam hipóteses sobre grupos e quantidades de animais, seres ou objetos e suas proporções. É sabido que na Educação Infantil as aprendizagens se dão por meio de vivências, sem contudo, que os alunos sejam avaliados com provas ou testes a fim de serem promovidos à próxima etapa da Educação Básica, no entanto, o docente deve estar atento para que as práticas desenvolvidas ofereçam às crianças pequenas experiências pedagógicas significativas, que permitam a elas se apropriarem de um repertório de saberes e conhecimentos, fortalecendo o seu senso de pertencimento e contribuindo para a construção da sua identidade como sujeito histórico e de direitos, estimulando a pura e rica curiosidade científica infantil, de acordo com as especificidades da sua faixa etária.

Palavras-chave: letramento; numeramento; substantivos coletivos; ludicidade; educação infantil.



OFICINA DE JOGOS PROPORCIONADAS PELO GE

Palavra de Professora

Cristiane Sachetti
Rede Municipal de Educação de Campinas
sachcris@gmail.com

Eliane Lepesteur
GEMAT
elianelepesteur@gmail.com

Solange Loureiro Pozzuto
PUC-Campinas
solangepozzuto@gmail.com

Resumo: O Grupo de Estudos do Componente Curricular de Matemática da Rede Municipal de Educação de Campinas reúne professoras(es) dos anos iniciais e finais do ensino fundamental que lecionam Matemática. Os encontros acontecem às quartas-feiras, no período da manhã, por três horas/aula e de modo remoto, após a pandemia de COVID-19. O grupo se tornou colaborativo e está em constante processo de formação, trabalhando com questões sobre metodologias, novas estratégias de ensino, avaliação, projetos, tecnologias educacionais, adaptação de materiais para a educação especial, oficinas de jogos, políticas educacionais e organização de eventos na área de Matemática, como gincanas e seminários. Os encontros provocam a reflexão, a discussão e o diálogo sobre nossas práticas docentes, bem como o aprofundamento nas questões relacionadas aos planejamentos, às metodologias e às avaliações no processo de ensino e aprendizagem do componente curricular de Matemática nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, tendo como aportes os pressupostos da Educação Matemática para a implementação das Diretrizes Curriculares, capazes de subsidiar o trabalho pedagógico dos(as) docentes com seus estudantes em sala de aula. A participação não é obrigatória e os(as) participantes são remunerados pela Rede Municipal, além de receberem um certificado ao final de cada ano. O grupo de estudos também proporciona o desenvolvimento profissional dos(as) professores(as). Esse grupo gerou outro, o GEMAT, formado por alguns integrantes do GE, no ano de 2016, e que se tornou independente do grupo oficial. O GEMAT dá continuidade ao que foi discutido e desenvolvido, ampliando essas ações em outros espaços e horários. Uma das ações mais relevantes para o GE são as Oficinas de Jogos Matemáticos, oferecidas gratuitamente para coletivos de professoras(es) de escolas públicas, nas quais trabalhamos desde a confecção de diversos jogos, inclusive com a utilização de materiais recicláveis, até a aplicação dos mesmos, com as adaptações necessárias, de acordo com os objetivos e o nível de ensino. A utilização de jogos no ensino de diversos conteúdos, matemáticos ou não, justifica-se pelo seu caráter lúdico e descontraído, o que promove o desenvolvimento de técnicas intelectuais e a formação de relações sociais, além de estimular a participação e a concentração das(os) envolvidas(os). Os jogos matemáticos desenvolvem a observação, a análise, o levantamento de hipóteses, a busca de suposições, a reflexão, a tomada de decisão, a argumentação, a organização e o trabalho em grupo. Ao jogarem, as(os) estudantes resolvem problemas, promovem a solidariedade e a interação, investigam, desenvolvem a criatividade e a autoconfiança, melhoram a concentração, refletem e analisam regras (linguagem) e estabelecem relações entre os elementos do jogo e os conceitos. Alguns jogos matemáticos que trabalhamos nas oficinas realizadas são: Nunca 10, Matix, Eu Sou, Stop da Multiplicação, Nunca Sete, SAMD, Bingo, Sudoku Geométrico, dentre outros.

Palavras-chave: grupos de estudos; formação de professores; educação matemática; oficina de jogos; ensino fundamental.



O TEATRO DE SOMBRAS COMO MEIO TRANSFORMADOR

Palavra de professora

Daniela Camargo de Oliveira
danicarte1999@gmail.com

Maria Luiza de Britto Zeferino

Resumo: Como professoras do Ensino Fundamental II, numa PEI do interior do Estado de São Paulo, precisávamos desenvolver um projeto interdisciplinar para as aulas da Eletiva. Conversando, sentimo-nos atraídas pelas diferentes técnicas que o teatro de sombras nos oferecia para contar uma história, pois, em uma escola de ensino e tempo integral, onde buscamos a formação humana dos alunos, o teatro se destaca como uma atividade que enriquece o protagonismo estudantil e ainda valoriza diversas características dos alunos de forma igualitária. Os benefícios deste projeto foram diversos e significativos: no âmbito cognitivo, houve melhora na compreensão do texto, capacidade de síntese e interpretação; no aspecto motor, desenvolvimento da coordenação motora fina através da manipulação dos objetos e cenários; em termos emocionais e sociais, fortalecimento da autoestima, trabalho em equipe e respeito às ideias dos colegas; e, culturalmente, valorização e entendimento de formas de arte tradicional e contemporânea, além do reconhecimento da escrita como papel social. Nosso objetivo principal foi proporcionar aos alunos uma experiência artística completa, desenvolvendo habilidades como leitura e interpretação de textos, expressão corporal, coordenação motora fina e trabalho em equipe, e obtivemos como resultado não esperado a transformação total de uma aluna que, inicialmente, estava desmotivada por não ter conseguido vaga na Eletiva de sua escolha. Com o tempo e insistência, essa aluna começou a colaborar nos exercícios corporais, atuou como roteirista, tornando-se uma peça-chave no grupo e sendo capaz de substituir qualquer colega ausente durante os ensaios. Ela se destacou tanto que sua função principal passou a ser de assistente de dramaturgia. Outros desafios surgiram: como pendurar uma cortina no meio da sala de aula? Como garantir que teríamos narrador, atores, iluminadores, sonoplastia e organizadores para a apresentação final? Com a ajuda dos exercícios de prática corporal, a equipe de quinze alunos e duas professoras se familiarizou. Cada aluno, sozinho ou em dupla, escreveu um roteiro inspirado em músicas sugeridas por eles. Duas alunas reescreveram o roteiro vencedor. O narrador, um dos alunos mais introspectivos e calados da escola, teve que sair da zona de conforto e se redimensionar. Os atores, que a princípio não queriam se tocar, depois tiveram que exercer mais de um papel porque a classe resolveu aumentar os personagens. Dessa forma, cinco atores faziam seis papéis distintos e se revezavam conforme a apresentação. Os iluminadores marcaram a passagem do tempo e a troca de cena em coordenação com o sonoplasta. Os organizadores confeccionaram o cartaz e os objetos de cena, além de servirem como plateia, ajudando a corrigir erros e a melhorar a dinâmica da apresentação. No dia do espetáculo, eles distribuíram convites, organizaram os assentos e garantiram que ninguém interrompesse a sessão, pois a sala precisava estar escura. O resultado foi uma plateia encantada com a desenvoltura dos alunos, incluindo os mais tímidos e aqueles com maiores limitações, bem como com os efeitos de luz e som. A experiência serviu como um importante meio de crescimento coletivo, ensinando a equipe tanto a partir de seus erros quanto de seus acertos, e culminando em um trabalho artístico bonito e eficiente.

Palavras-chave: eletivas, teatro de sombra, interdisciplinaridade, transformação.

O ENSINO NA ESCOLA INTEGRAL: UMA EXPERIÊNCIA DE CONSTRUÇÃO COLETIVA

Palavra de Professora

Danilo Godoi Pereira

EMEB Dona Carolina de Oliveira Sigrist/Prefeitura Municipal de Valinhos
danilogodoipereira@gmail.com

Nestor Tsu

EMEB Dona Carolina de Oliveira Sigrist/Prefeitura Municipal de Valinhos
profntsu@gmail.com

Resumo: Neste ano de 2024, depois de muita discussão, a prefeitura de Valinhos instituiu sua primeira Escola de Ensino Integral. Nesta escola, a jornada de trabalho foi pensada de maneira a facilitar o diálogo entre os profissionais, já que o conceito de integral utilizado neste programa é o de promover oportunidades e tempos para colaborar no desenvolvimento dos alunos em suas várias dimensões: cognitiva, social, afetiva, política, cultural, física, ética e estética. Para tanto, a integração entre os professores é essencial para erodirmos, mesmo que lentamente, a tão famigerada segmentação das disciplinas tradicionais. No Ensino Integral, essas disciplinas não são entendidas como campos estanques e isolados do conhecimento, mas como áreas específicas que se interpenetram numa tecitura de diferentes saberes escolares. Com este objetivo, organizamo-nos em duplas que desenvolveram o que chamamos de matérias eletivas. Estas devem contemplar habilidades e competências determinadas pela BNCC de ambas as disciplinas, afinal, mesmo com uma proposta que se distancia do ensino tradicional, não podemos nos desvencilhar completamente dele. Nós, profissionais de Geografia e História, elaboramos uma eletiva de Fotografia voltada para os 6º e 7º anos. Nosso objetivo era trabalhar a análise de imagens de maneira que, a partir da atividade prática, os alunos compreendessem que a imagem é uma fonte histórica, ou seja, pode ser analisada com o instrumental teórico do historiador, e não se deve presumir que seus sentidos são dados, óbvios ou podem ser qualquer coisa que o espectador decida. Em relação à Geografia, como os alunos precisavam tirar fotos no espaço da própria escola, a eletiva buscou proporcionar momentos em que eles pudessem criar novos sentidos para esses espaços. Ambos os objetivos estão ligados ao desenvolvimento de um olhar crítico em relação à leitura de imagens, algo tão necessário numa sociedade que se torna cada vez mais visual. Para atingir esse objetivo, a parte inicial das aulas era expositiva para que pudessemos explicar a técnica proposta naquele dia e a tarefa que os alunos deveriam cumprir. Em seguida, a aula se tornava prática, com os alunos procurando lugares da escola que pudessem ser fotografados seguindo a técnica explicada anteriormente. Esse trabalho resultou em uma exposição das fotos dos alunos. Cada um escolheu três fotos para nomear e apresentar um relato pessoal sobre o porquê de ter registrado aquela imagem, bem como os sentimentos ou ideias que buscou transmitir. Além disso, alguns voluntários foram monitores da exposição, devendo explicar algo que aprenderam para os visitantes, bem como sugerir que eles tirassem uma foto usando a técnica explicada. Por fim, alguns voluntários gravaram depoimentos que foram usados na produção de uma vídeo-exposição.

Palavras-chave: ensino integral; história; geografia; ensino fundamental; interdisciplinaridade.

OS DINOSSAUROS E OS SERES HUMANOS: UMA VIAGEM À PRÉ-HISTÓRIA

Palavra de Professora

Eliane Lucy Marcelino
Programa Pesco e Secretaria de Educação - PMC
eliane.lucy@educa.campinas.sp.gov.br

Resumo: As crianças do 1º ano da EMEF ACZ, em 2023, escolheram pesquisar sobre o tema “Dinossauros” após um processo de estudos para a participação da turma na OBA – Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica. Esse estudo possibilitou que, durante a pesquisa, as crianças concluíssem que a Terra nem sempre foi como é hoje, e muitas perguntas começaram a surgir, como: Os humanos cuidavam dos dinossauros vivos? Por que nós não existíamos quando os dinossauros existiram? Se os dinossauros existiram no passado e os homens das cavernas também, como é que hoje sabemos que eles beberam a mesma água que a gente bebe? Como não existiam dinossauros na época dos homens das cavernas, como é que hoje a gente sabe que os dinossauros existiram? E como sabemos que existiram os homens das cavernas? Se os ossos dos dinossauros ficaram enterrados e se tudo foi destruído na superfície da Terra com os meteoros, como encontramos os fósseis? Os homens e os dinossauros viveram na mesma época? O que é a Idade da Pedra? Como os seres humanos viviam na Idade da Pedra? No intuito de responder a essas e tantas outras dúvidas e curiosidades das crianças, nasceu o projeto com os seguintes objetivos: conhecer e refletir sobre o surgimento, a vida e o desaparecimento dos dinossauros; entender a cronologia entre o desaparecimento dos dinossauros e o surgimento dos seres humanos; compreender o modo de vida dos seres humanos na pré-história e como evoluíram até hoje; descobrir a paleontologia como uma ciência que estuda os seres vivos que viveram num passado remoto da Terra; promover a introdução à metodologia de pesquisa, incluindo a elaboração de perguntas, coleta de dados e apresentação de resultados, de forma dialogada e situada; contribuir com o desenvolvimento da capacidade de elaborar trabalhos científicos para socializar o que os estudantes aprenderam sobre seus interesses de pesquisa. Para tanto, diversas estratégias e recursos foram utilizados, dentre eles: pesquisa em artigos científicos, visita a museus virtuais de arte rupestre, pesquisa sobre fósseis pré-históricos, leituras de livros de literatura, rodas de conversa, discussões a partir de vídeos de documentários, leitura de notícias e reportagens em busca de assuntos referentes ao tema da pesquisa, socialização das descobertas dos grupos e divulgação dos resultados da pesquisa na Feira Cultural e Científica da EMEF ACZ. Os resultados obtidos na pesquisa foram surpreendentes para todos os envolvidos, enriqueceram as experiências vivenciadas, ampliaram o conhecimento de mundo das crianças e nos abriram caminhos para novas pesquisas e descobertas.

Palavras-chave: Pesquisa, curiosidade, pré-história, crianças, descobertas.

VAMOS RECORTAR NOSSA ESCOLA E COLAR? A CRIANÇA: O MESTRE DA CONVERSA, DA CRIATIVIDADE E DA SENSIBILIDADE.

Palavra de professora

Eliete Barbieri Germano
Prefeitura Municipal de Campinas
eliete.barbieri@educa.campinas.sp.gov.br

Maria Silvia de Moura Librandi da Rocha
PUC-Campinas
silrocha@uol.com.br

Resumo: No segundo semestre de 2023, uma atividade foi conduzida na sala de aula da escola CEI Pequeno Príncipe, envolvendo 25 alunos em meio período, com idades entre 3 anos e meio e 6 anos completos. A professora, com formação em pedagogia e especialização em educação especial, teve a oportunidade de colaborar em uma pesquisa da Professora Doutora Maria Silvia Pinto de Moura Limbradi da Rocha, o que permitiu direcionar algumas atividades para este tema. As crianças frequentemente manifestavam dúvidas sobre a escolha da escola para o próximo ano letivo, sendo comuns os receios internos relacionados ao temor do desconhecido. Durante as atividades de pesquisa, algumas crianças expressaram temores, como o medo de portas fechadas ou de conflitos nos banheiros escolares. A atividade a ser descrita nesta apresentação visava reduzir a ansiedade das crianças e esclarecer dúvidas. A seguir, apresenta-se um breve relato da atividade intitulada "Nosso bairro, minha casa e minha escola". Com recortes de revistas, as crianças puderam desenvolver a coordenação motora fina e, através dessa atividade corriqueira, surgiu a ideia de se realizar um painel para colagem. Dentre conversas aleatórias e durante a roda de conversa, predominou a vontade de reproduzir o bairro em que a maioria das crianças reside, aproveitando um trabalho anterior que haviam realizado sobre acessibilidade e transportes. Até então, nada havia surgido sobre o tema da transição, até que uma aluna disse: "Vamos recortar nossa escola e colar?". A partir desse momento, a atividade foi conduzida com a participação das crianças, que mapearam os arredores da escola, incluindo suas residências e estabelecimentos comerciais. Com base nesses pontos de referência e utilizando seu repertório de conhecimento, as crianças elaboraram uma representação espacial, produzindo um "mapa" do espaço representado em um cartaz de grandes dimensões, que foi explorado em vários momentos. Esse exercício permitiu que elas visualizassem conceitos fundamentais como proximidade, orientação e distância. Embora não tenha sido o objetivo primordial da atividade, a partir das contribuições dos alunos, esses conceitos se tornaram o foco central para o desenvolvimento e assimilação de percepções em situações do cotidiano e nas etapas futuras da vida escolar. A atividade possibilitou diversas conversas sobre a transição, as quais são de suma importância para preparar as crianças emocionalmente para se despedirem da turma, dos colegas e da escola.

Palavras- chave: expressão; educação infantil; transição.



ONDE ESTÁ O MIGUEL? AS RELAÇÕES DE AMIZADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Palavra de professora

Elisabete de Oliveira Garcia
Prefeitura Municipal de Campinas
elisabeteoliveiragarciabol@hotmail.com

Eliane Ferreira Pinto
Prefeitura Municipal de Campinas
elianef5@hotmail.com

Maria Silvia Pinto de Moura Librandi da Rocha
PUC-Campinas
silrocha@uol.com.br

Resumo: Trata-se de uma experiência desenvolvida como parte de um projeto de pesquisa mais amplo que objetiva construir um programa de transição da Educação Infantil (EI) para o Ensino Fundamental (EF). Esta experiência foi realizada numa unidade de EI da rede pública de Campinas, com um grupo multietário de 40 crianças (idades entre 2 e 5 anos), motivada pela pergunta de um aluno de 4 anos, bastante simples: “Cadê o Miguel?”. A pergunta foi feita por Kauan à primeira autora deste trabalho, que havia sido professora dele no ano anterior, e colocou em cena a importância dos vínculos de amizade tecidos entre alunos e alunas da EI. Ao mesmo tempo, mostrou o quanto, frequentemente, descuidamos desses vínculos no cotidiano educacional. Neste contexto, não é raro deixarmos as recomposições anuais dos grupos, bastante comuns, seguirem como se fossem naturais, sem maiores informações ou explicações sobre quem chega, quem vai para outra turma, outro turno ou mesmo para outra escola. Assim, no início do ano, Kauan se viu sem o amigo, que havia mudado para uma escola diferente, em período integral. Sensibilizadas pela tomada de consciência dessas experiências e pela sua importância, organizamos a atividade aqui relatada, que trata, portanto, de reencontros. A atividade foi planejada e realizada pelas duas primeiras autoras com o objetivo de criar um encontro entre crianças que frequentaram a mesma turma em 2023 e haviam sido separadas em 2024. Na escola em que a experiência ocorreu, são comuns atividades de integração feitas uma vez por mês, mas, normalmente, as quatro turmas ficam juntas, o que dificulta um encontro mais íntimo e aprofundado entre crianças que estiveram juntas no ano anterior. O objetivo foi que esses colegas pudessem se reencontrar, brincar juntos novamente, conversar, partilhar histórias, lembrar do que gostavam na antiga turma, contar sobre o que gostam na turma nova e relembrar as músicas que cantavam juntos, dentre outras múltiplas possibilidades de partilha. O encontro iniciou com uma roda para a leitura de uma história, seguida de canções, um piquenique e brincadeiras no parque. Para finalizar, pedimos que fizessem um registro através de um desenho, representando de que mais gostaram naquele dia. Os destaques feitos pelas crianças foram bem variados: a toalha do piquenique, a roda e a história foram mencionadas. Contudo, é importante destacar que em 13 dos 28 desenhos estão representados amigos e brincadeiras, e em 23 as crianças mencionam comidas e o suco. Neste momento dos desenhos, algumas crianças falaram sobre angústias que tinham vivido no ano anterior e outras sobre preocupações quanto à mudança de escola que ocorreria em 2025. As falas, os desenhos e as brincadeiras realizadas confirmam o quanto as amizades são significativas para as crianças e como a partilha de comida é muito mais do que apenas um ato de alimentação. Desta maneira, ressaltamos as contribuições de encontros desse tipo como um modo de reavivar e fortalecer vínculos, não deixando que as experiências afetivas anteriores caíam no esquecimento ou que as perguntas sobre onde estarão os antigos amigos fiquem sem respostas.

Palavras-chave: amizade, educação infantil, relações afetivas.



O REGISTRO DOS HOMENS DAS CAVERNAS

Palavra de professora

Fernanda Mancini
Prefeitura Municipal de Campinas
fernanda.mancini@educa.campinas.sp.gov.br

Bárbara Rúbia Fulconi Bellucci
Prefeitura Municipal de Campinas
bárbara.rubia@educa.campinas.sp.gov.br

Fabiana Neves de Lima
Prefeitura Municipal de Campinas
fabiana.neves@educa.campinas.sp.gov.br

Resumo: A pesquisa sobre o registro dos Homens das Cavernas foi desenvolvida em 2022 com as crianças de Agrupamento III, de quatro a seis anos de idade, de um CEI (Centro de Educação Infantil) da Rede Municipal de Campinas, e aconteceu dentro do curso PESCO (Programa Pesquisa e Conhecimento na Escola), oferecido para professores(as) da Rede Municipal de Campinas, cuja proposta é a realização de pesquisas de maneira colaborativa, favorecendo o protagonismo das crianças. A pesquisa teve início a partir da curiosidade das crianças em saber como os homens pré-históricos faziam seus desenhos e pinturas (registros) nas paredes das cavernas. Desta forma, nosso projeto de pesquisa foi se delineando e o problema de pesquisa foi representado pela pergunta: "Como os homens da caverna faziam seus desenhos?". Os objetivos eram: desenvolver o protagonismo das crianças durante a pesquisa, trabalhar a construção do conhecimento a partir das hipóteses iniciais das crianças, possibilitar a compreensão da Arte Rupestre (as representações - desenhos e pinturas feitas pelo homem primitivo nas cavernas) como formas de comunicação, trocas de mensagens, necessidades e desejos; valorizar a arte através da história, estimular a imaginação e a criatividade das crianças, experimentar novas formas de fazer tinta com elementos da natureza e utilizar vários materiais. Para construir conhecimento, foram utilizados diferentes recursos, como a consulta ao Atlas da RMC (Região Metropolitana de Campinas), consulta em livros, vídeos, fotos e imagens da internet, além de CDs de filmes. Para a realização das atividades de desenho e pintura, as crianças e a professora realizaram testes com elementos da natureza, como temperos, café, areia e carvão. Como instrumentos de auxílio para as pinturas, utilizaram pincel, borrifador, canudos e esponjas. Entre os assuntos abordados e pesquisados pelas crianças sobre o Homem das Cavernas, destacam-se: a moradia, a alimentação, o vestuário, os animais pré-históricos e, principalmente, "a arte rupestre". A elaboração da pesquisa para e pelas crianças propôs novas situações de aprendizagem e descobertas, caracterizando-a como uma proposta de investigação sobre o passado do homem pré-histórico e seus registros nas paredes das cavernas. Em todas as etapas do processo de pesquisa, as crianças participaram como protagonistas, levantando suas hipóteses, compartilhando seus conhecimentos, sugestões e ideias. Elas testaram suas hipóteses utilizando os elementos da natureza para realizar desenhos e pinturas, alguns dos quais se aproximavam dos utilizados pelos homens das cavernas. A partir dessas atividades, leituras e vídeos, conseguiram concluir que os homens das cavernas usavam também a gordura e o sangue de animais para fazerem seus registros. Os resultados da pesquisa foram compartilhados no FEP (Fórum Estudantil de Pesquisa), realizado no Ginásio da Unicamp, com a participação de outras turmas, nas quais as professoras também participavam do PESCO. Foi um momento de muitas trocas e experiências para todos os envolvidos.

Palavras-chaves: pesquisa; educação infantil; homem das cavernas; arte rupestre; registro.

PROGRAMA PESQUISA E CONHECIMENTO NA ESCOLA: DA PERGUNTA À INVESTIGAÇÃO COLETIVA

Palavra de Professora

Fernanda Camargo Dalmatti Alves Lima Ferrasin
Prefeitura Municipal de Campinas
fernandac.lima@educa.campinas.sp.gov.br

Gislaine Cristina Bonalumi Ferreira
Prefeitura Municipal de Campinas
gislaine.ferreira@educa.campinas.sp.gov.br

Karina Luiza da Silva Fernandes
Prefeitura Municipal de Campinas
karina.silva@educa.campinas.sp.gov.br

Resumo: O Programa Pesquisa e Conhecimento na Escola (Pesco) é um dos cinco programas de formação continuada de professores da Rede Municipal de Campinas (RMC). O programa oferece anualmente um curso que entende a pesquisa na Educação Infantil como uma possibilidade de diálogo intencional e criativo com as crianças. Como ponto de partida para as pesquisas, temos a observação e a escuta atenta dos professores sobre o cotidiano vivido e as perguntas (verbalizadas ou não) que os pequeninos constroem diariamente. Apresentamos aqui uma das pesquisas realizadas por uma das cursistas do Programa Pesco como forma de ilustrar a riqueza do processo de pesquisar com crianças pequenas e bem pequenas, que estamos construindo dentro do programa, considerando as especificidades da RMC e do contexto de investigação, sem considerar esse formato como a única maneira de fazer pesquisa com crianças, mas trazendo-o como uma possibilidade permeada de desafios, desconfortos, boas reflexões e mudanças nos fazeres docentes daquelas e daqueles que passam pelo curso. “Por que a gente tem umbigo?” Esta foi a pergunta de pesquisa e também a temática do percurso investigativo da Turma dos Artistas, composta pelas crianças e educadoras do Agrupamento III B, do CEI Idalina Caldeira Souza Pereira, localizado na região Noroeste do município de Campinas-SP. Essa indagação partiu das crianças, durante o momento de brincadeira no parque. A turma questionava-se o porquê de se ter umbigo e, atentamente, a professora foi registrando, por meio de áudio, essa inquietante conversa que se tornou a investigação da turma. Esta pesquisa configurou-se com o objetivo de responder à questão trazida pelo agrupamento, mas não só, pois temos a premissa de fazer essa pesquisa em parceria com a construção coletiva de conhecimento. Os outros objetivos foram responder às hipóteses da turma sobre as funções do umbigo (respiração, sobrevivência, vida e morte) e, ao mesmo tempo, questões afetivas e de sensibilidades, como "o umbigo é para sentir". O processo foi registrado de diversas maneiras: capturas fotográficas, vídeos, gravações de áudios, produções de desenhos pelas crianças. É importante ressaltar que a pesquisa apresenta-se de modo situado, partindo da perspectiva geográfica, reconhecendo o entorno do CEI (a escola, comunidade escolar, o bairro, a região do Campo Grande) e adensando questões de identidade (olhar para si e para o outro), etnia (com a referência do Batuque de Umbigada) e pertencimento (reconhecimento do espaço geográfico), sendo as crianças partícipes e autoras principais de todo o desenvolvimento e experiências. Além disso, a pesquisa foi realizada com o apoio fundamental da tutora responsável, que também é professora da rede, assim como das demais tutoras do curso, compreendendo que o olhar para a prática e para as ações com as crianças é uma oportunidade de



aprender cada vez mais a estar com os pequenos, que trazem tantos encantamentos no olhar e outras tantas perguntas curiosas e desconcertantes.

Palavras-chave: Educação infantil; Pesquisa colaborativa; Umbigo.



EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ: ATUAÇÃO COMO PROFESSOR ESPECIALISTA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS

Palavra de Professora

Gabriel Franco Piovesana
PUC-Campinas
gabrielfrancopio@gmail.com

Samuel Mendonça
PUC-Campinas
samuelms@gmail.com

Resumo: Não somente a crise ambiental ganhou relevância a partir da segunda metade do século XX, como também a qualidade e a avaliação educacionais se tornaram centrais nos debates sobre resolução de problemas, tomadas de decisão e elaboração de políticas públicas. O reconhecimento internacional dessa problemática exprimiu-se em conferências que discutiam, dentre outros assuntos promulgados em declarações, a Educação Ambiental como parte da formação dos professores e como uma proposta para explorar, de maneira transversal, os fundamentos científicos da crise ambiental em vários níveis de ensino. Problematizando a transversalidade como princípio exigido para a formalização da Educação Ambiental no currículo, o objetivo deste trabalho foi revisar a curricularização da Educação Ambiental no estado de São Paulo, bem como analisar a construção de uma caixa entomológica como componente da prática pedagógica para estudantes do 1º Ano do Ensino Fundamental. Curricularmente, espera-se a estruturação de propostas transversais que envolvam a Educação Ambiental, dentro das quais diferentes componentes curriculares ofereçam, de maneira integrada, fundamentos pertinentes aos debates sobre temas correspondentes à Educação Ambiental. Nesse sentido, abre-se espaço para a materialização dos princípios e conteúdos previstos pela legislação, tanto no que se refere à Base Nacional Comum Curricular quanto à Educação Ambiental. Entretanto, mesmo que não esteja prevista como componente curricular, a atuação em Educação Ambiental como professor especialista se deve, especialmente, a escolas particulares que empregam licenciados de diferentes áreas em projetos paralelos aos componentes desenvolvidos pelos pedagogos no Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Durante o primeiro semestre de 2024, foram organizadas três trilhas pelo projeto institucional de Educação Ambiental de um colégio particular no município de Jundiaí, cuja extensão de área verde é de, aproximadamente, 8 mil metros quadrados. As trilhas almejavam a coleta de exemplares entomológicos para a construção de uma caixa de preservação de espécimes com os estudantes do 1º Ano do Ensino Fundamental, ao mesmo tempo em que aprofundaram o conteúdo programático desenvolvido pela professora regular, que abordou temas referentes à diversidade e aos animais presentes no colégio. Os exemplares coletados foram fixados com o auxílio de alfinetes e preservados nas caixas com o uso de naftalina. Na avaliação bimestral realizada, verificou-se o desenvolvimento do contato com elementos naturais e a compreensão sobre o modo de vida dos organismos, confrontando as noções prévias dos estudantes com a diversidade biológica do colégio. No que compete às tendências teórico-metodológicas da Educação Ambiental, a metodologia empregada visou associar a Tendência Conservacionista, que foca nos aspectos preservacionistas e ecológicos do meio ambiente, com a Tendência Crítica, a qual se baseia em conhecimentos biológicos, justapondo os conteúdos e as competências curriculares da prática pedagógica com críticas à estrutura social vigente. No projeto institucional, cujo planejamento envolve diretamente as bases teórico-metodológicas da Educação Ambiental, foi possível expandir os conteúdos regulares e fomentar, ao longo do semestre, uma prática pedagógica que, ao transpassar

77



pelas competências, investigou o ambiente escolar integrando seus aspectos naturais e respectivas práticas sociais.

Palavras-chave: educação ambiental; prática pedagógica; diretrizes curriculares nacionais para a educação ambiental; anos iniciais do ensino fundamental; currículo.

PESQUISA ORIENTADA: AUTORIA E AUTONOMIA NO FUNDAMENTAL 2

Palavra de Professora

Gabriela Vieira de Campos Meirelles
UNIFAVIP
gabriela.vieira.edu@gmail.com

Resumo: A pesquisa orientada como metodologia integrada ao currículo no Fundamental 2 é uma estratégia inovadora, pois alinha-se à BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e representa a convergência de uma perspectiva multidisciplinar, engajamento e autonomia discente. O objetivo geral deste relato de experiência é apresentar um projeto de pesquisa individual feito por alunos do Fundamental 2 de uma escola particular de Campinas como uma metodologia significativa para o desenvolvimento de competências. Trata-se de um trabalho que envolve sistematização de pesquisa – escolha das fontes, seleção e organização da informação –, competência linguística (de leitura e escrita), letramento digital e leitura do mundo. O chamado TPI (Trabalho de Pesquisa Individual) tem a duração de 5 meses e conta com um professor-orientador, responsável pelas instruções, apoio, acolhimento e avaliação do discente. Cabe ao aluno escolher um tema de seu interesse – todos vinculados às ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU) – e desenvolvê-lo em etapas. Ao final, a pesquisa é externalizada tanto em texto quanto em PPT, como suporte para uma apresentação. Para este relato de experiência, foram selecionados trabalhos de alunos que partiram de dois temas vinculados à ODS 10 (redução das desigualdades): a) Personagens femininas na ficção: das origens às novas versões da mídia; b) Como a ficção trata os personagens com deficiência física ou neurodivergentes. Ambos os temas partem da premissa de que é preciso instigar o aluno a refletir sobre o grau de influência de filmes e animações em nosso imaginário e o quanto esses produtos midiáticos estão (ou não) moldando novas posturas e questionamentos. O processo de interação entre professor-orientador e aluno se dá presencialmente em sala de aula, mas sobretudo de modo assíncrono, por meio de mensagens na plataforma. A aposta nesta metodologia dialoga com a necessidade, cada vez mais premente, de desenvolver a autonomia do aluno, incentivando o "aprender a aprender", propiciando mais intimidade com o manuseio de ferramentas de edição de texto e de filtros de pesquisa, dando condições ao discente de identificar fontes confiáveis e afastando-o de fake news. O trabalho é postado em uma plataforma que permite não apenas o gerenciamento e a avaliação por parte do professor-orientador, como também o registro de evidências de aprendizagem em cada uma das etapas. Cabe destacar que a metodologia envolve uma autoavaliação em cada etapa, com peso inclusive na nota final. A avaliação, nesse contexto, é ressignificada: ao longo de todo o processo (em torno de 5 meses), o desempenho do aluno é acompanhado com base em rubricas avaliativas. Não há provas, e a nota final do TPI contemplará todas as disciplinas. Por meio do TPI, espera-se aprimorar o desempenho em pesquisa e que o aluno possa apropriar-se de uma postura crítica, que o faça refletir sobre fatos e informações e o afaste de um mero consumo digital.

Palavras-chave: metodologia ativa; autonomia discente; letramento digital; pesquisa orientada; autoavaliação.



PIPOCANDO PENSAMENTOS: REFLETINDO A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL ATRAVÉS DE UM PODCAST

Palavra de Professora

Gabriely Lolli de Oliveira
PUC-Campinas
g.briely@gmail.com

Lucas Falvo Mayer
PUC-Campinas
lucas.fm6@puccampinas.edu.br

Júlio Penna Fedre
PUC-Campinas
pennafedrejulio@gmail.com

Resumo: O presente estudo trata-se de uma análise acerca do trabalho final da disciplina "Teorias Educacionais e seus Fundamentos", cursada no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), nível de Doutorado, na Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Para tanto, recorre-se aos relatos de experiência dos autores que produziram, juntos, o trabalho final. A proposta feita aos discentes participantes da disciplina, nove ao total, foi a produção de um podcast. Três grupos foram formados, e cada um pôde escolher um autor, entre aqueles estudados ao longo do semestre, para trabalhar. A escolha do grupo dos presentes autores foi por Lev Vigotski e a teoria histórico-cultural. Por se tratar de um pesquisador de consistente contribuição para o campo da Educação, o grupo optou por um planejamento em que o podcast oferecesse abertura e caminhos para a compreensão dos conceitos de Vigotski. Assim, desde a escolha do nome do programa - "Pipocando Pensamentos" -, até a decisão de entrevistar duas crianças, de 6 e 4 anos de idade, o grupo buscou elucidar, da maneira mais acessível possível, as ideias que Vigotski nos traz sobre o desenvolvimento cognitivo das crianças. O debate, a partir das respostas das crianças nas entrevistas, voltou-se para aspectos como: a importância do outro nos processos formativos do indivíduo, a Lei de Dupla Formação, a diferença entre significados e conceitos, e também entre meio e ambiente, além da importância de nos lembrarmos que o desenvolvimento é contínuo ao longo de nossas vidas. O objetivo foi demonstrar capacidade de análise crítica às teorias educacionais, seus estatutos e fundamentos e, além disso, por meio da escrita do roteiro e gravação do podcast, exprimir o embasamento do grupo com a respectiva teoria do autor escolhido, evidenciando a compreensão do tema e a propriedade de debater a respeito com clareza e fluidez, não somente entre os autores, discentes doutorandos, mas também entre outras pessoas de diferentes meios; neste caso, os ouvintes do podcast. Os resultados alcançados indicam que, além da compreensão das teorias educacionais e suas diferentes abordagens, o aprofundamento para a realização do trabalho final fortaleceu o processo formativo do grupo, revelando que a produção do podcast, construída coletivamente, foi frutífera e reforçou a importância da integração entre teoria e prática, bem como a necessidade de propostas pedagógicas que promovam a colaboração, a reflexão e o diálogo. Conclui-se que a experiência na disciplina ampliou os conhecimentos e possibilitou a aprendizagem através de uma nova estratégia: a ação de explicar e falar a respeito da teoria histórico-cultural, usando uma linguagem menos formal, diferente das normas acadêmicas, fez com que os autores se apropriassem mais dos conceitos, aprimorando ideias, ao mesmo tempo em que se aproximavam do ouvinte. Assim, desenhou-se uma dinâmica em que



ensinaram e aprenderam ao mesmo tempo, deixando o estudo aberto para novas dimensões de análise, o que pode culminar no amadurecimento dos sujeitos envolvidos.

Palavras-chave: relato de experiência; podcast; Vigotski; teoria histórico-cultural

ENRIQUECIMENTO/SUPLEMENTAÇÃO CURRICULAR COM ESTUDANTES DE ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO (AH/SD)

Palavra de Professora

Gilberto da Silva Liberato
Prefeitura Municipal de Campinas
gilberto.silva@educa.campinas.sp.gov.br

Resumo: A Alta Habilidade e Superdotação (AH/SD) é uma área da Educação Especial que envolve indivíduos com capacidades excepcionais em áreas específicas, como intelecto, criatividade, liderança ou talentos específicos. Os estudantes em AH/SD da rede municipal de Campinas recebem atendimento educacional especializado no contraturno escolar, no Centro de Gestão e Apoio Inclusivo às Altas Habilidades e Superdotação (GAIAH). O trabalho com esses alunos iniciou-se em 2023, quando foram organizados em pequenos grupos, seguindo dois critérios: faixa etária ou áreas de interesse. Nesses grupos, formados pelos alunos, é elaborada uma proposta de Enriquecimento/Suplementação Curricular, baseada no modelo triádico de Joseph Renzulli. São propostas educacionais que oferecem oportunidades de experiências de aprendizagem com múltiplas formas de representação, expressão e áreas de conhecimento para todos os alunos. No auxílio para a realização dessa proposta, contamos com uma infraestrutura educacional oferecida aos estudantes, que inclui: Laboratório de Informática, Laboratório de Impressoras 3D, Laboratório de Ciências, Sala de Jogos, Instrumentos Musicais, Ateliê de Artes, Museu e Auditório. Atualmente, leciono para quatro grupos, com propostas de ensino diferentes. O grupo 01 tem uma proposta de ensino voltada à pesquisa sobre acontecimentos históricos. Os alunos desse grupo pesquisaram inicialmente sobre a cultura da civilização asteca. Realizaram pesquisas na internet e em livros, construíram maquetes, imprimiram em alta resolução símbolos dessa cultura, e projetaram alguns artefatos históricos na impressora 3D. O trabalho final resultou na exposição no museu do GAIAH, além de uma produção audiovisual na rede social Instagram. O grupo 02 apresenta uma proposta de ensino sobre gamificação. Os alunos aprenderam sobre lógica de programação através do MicroBit e estão elaborando um jogo virtual que envolve os espaços educacionais do GAIAH. O grupo 03, formado por um único aluno, tem sua proposta de ensino baseada na elaboração de histórias em quadrinhos (HQ) através da plataforma digital Canva. Dentro dessa proposta, há a criação de personagens, diagramação das HQs, impressão em alta resolução das produções e impressão em 3D dos personagens criados. O grupo 04, composto por dois alunos, tem uma proposta de ensino relacionada às artes. Esses estudantes fazem pinturas em telas e cartazes, utilizando diversos tipos de tintas (aquarela, guache, tecido), além de instrumentos como pincéis, canetinhas, lápis de cor e giz de cera. Posteriormente, esses trabalhos ficam expostos no ateliê. Eles também demonstram grande interesse na elaboração de bijuterias, colares e pulseiras. Assim que os projetos são finalizados, passam por uma divulgação aos coordenadores do projeto, responsáveis e familiares, além de ficarem expostos no Museu do GAIAH ou serem editados para publicação na rede social Instagram.

Palavras-chave: enriquecimento curricular; altas habilidades/superdotação; educação especial.

DE PALMARES AO QUILOMBO DO CAFUNDÓ: AS POSSIBILIDADES DE CRIAÇÃO CÊNICA DE UMA PROFESSORA POLIVALENTE COM SUAS CRIANÇAS

Palavra de professora

Giselle Cristina Gaudêncio Vale
Universidade Estadual de Campinas/Unicamp
gicristinavale@gmail.com

Liana Arrais Serodio
Universidade Estadual de Campinas/Unicamp
serodio@unicamp.br

Resumo: Este é o relato de experiência de uma professora polivalente sobre sua prática em sala de aula nas disciplinas de artes, com foco no trabalho com o teatro na escola e o objetivo de compartilhar reflexões sobre esse trabalho com diferentes linguagens artísticas no ambiente escolar. Além disso, compõe o inventário de guardados, etapa constante na metodologia narrativa da pesquisa no mestrado profissional do qual a professora participa. A atividade foi desenvolvida em uma escola da rede particular, na cidade de Campinas, com vinte e cinco crianças entre sete e oito anos e duas professoras polivalentes. No ano de 2023, realizamos no projeto de turma uma pesquisa sobre a história de Zumbi dos Palmares e Dandara, que teve como desdobramento a investigação sobre os quilombos remanescentes do estado de São Paulo. Um desses quilombos é o Cafundó, localizado na zona rural da cidade de Salto do Pirapora. Com a decisão coletiva de realizar uma montagem teatral com essa temática, fizemos uma atividade imersiva no quilombo, como estudo do meio, onde foi possível participar de diferentes práticas da cultura ancestral com os quilombolas, como aprender a pilar uma paçoca salgada e dançar a pisada do coco, que estimula o ritmo do pilão em um canto coletivo de trabalho. Além disso, pudemos descobrir diferentes versões contadas sobre a boneca de pano Abayomi e nos aproximamos da mitologia dos orixás. A montagem do espetáculo aconteceu de modo interdisciplinar entre história, língua portuguesa, geografia e matemática, utilizando diferentes linguagens artísticas – música, dança, teatro e artes plásticas. A pesquisa sobre a temática da cultura afro-brasileira ocorreu durante todo o ano letivo, e o espetáculo foi montado no final do segundo semestre. Do processo criativo de construção das cenas até a apresentação do espetáculo para os familiares e as outras turmas da escola, foram necessárias duas semanas e meia, com interrupção das outras atividades. Para a realização desse trabalho, consideramos de extrema importância um currículo flexível, que abranja as diferentes linguagens no cotidiano escolar, proporcionando a realização de propostas artísticas em que o tempo de imersão na construção das cenas se torna o foco principal da pesquisa na sala de aula, em diálogo com outras disciplinas e, neste caso, também com a pesquisa acadêmica.

Palavras-chave: ensino de arte; professora polivalente; teatro; escola; criança.

A INCLUSÃO DA TECNOLOGIA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

Palavra de professora

Jéssica Silva Kushida
PUC-Campinas
jessicakushida2@gmail.com

Nicole Vieira Leite
PUC-Campinas
ni.v.leite@hotmail.com

Oliver Santiago Ide
PUC-Campinas
oliver.si@puccampinas.edu.br

Resumo: A evolução tecnológica foi um indicativo marcante de poder e status em escala global, assim como nas fundações sociais internas. Em ambos os cenários, a desigualdade no acesso à tecnologia é observada devido a diversos fatores histórico-econômicos que levaram à existência de um conjunto de indivíduos que possuem menor domínio tecnológico em relação aos outros. No contexto atual, a desigualdade digital é um impasse de grande relevância na sociedade, uma vez que o acesso e o domínio das ferramentas digitais desempenham um papel central em quase todos os aspectos da vida cotidiana. A tecnologia permeia o mundo do trabalho, e os empregos atuais requerem conhecimentos em softwares de processamento de textos, planilhas e apresentações, além de ser utilizada como facilitadora de serviços essenciais. Assim, aquele que carece de conexão ao mundo tecnológico enfrenta dificuldades em aprimorar-se profissionalmente e em realizar tarefas. A ausência de competências tecnológicas isola os indivíduos, privando-os da participação ativa e informada na sociedade. Diante do perfil, da missão institucional e do caráter confessional e comunitário da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), a universidade criou o “Projeto Inclusão Digital”, que envolve ações de desenvolvimento do letramento digital, visando promover e ampliar o conhecimento e favorecer o uso de tecnologias digitais pelos colaboradores que atuam em diferentes setores da universidade, buscando contribuir para a formação cidadã deles. Nesta perspectiva, a iniciativa do Letramento Digital é uma estratégia fundamental para aprimorar o desempenho individual e coletivo na era digital e para viabilizar uma sociedade menos desigual. O Projeto Inclusão Digital, em desenvolvimento nos dois últimos semestres, coordenado pela Coordenadoria Geral de Atenção à Comunidade Interna (CACI), tem promovido a formação dos participantes no uso de ferramentas como MS Word, MS PowerPoint e Excel, bem como conhecimentos gerais sobre a estrutura do computador e seu uso. O estudo focou adultos que atuam em diferentes setores da universidade e, no contexto desse projeto, são oferecidos encontros presenciais para o uso do computador, organizados e desenvolvidos por bolsistas de diferentes cursos, planejados para atender às necessidades dos participantes. A partir da experiência do projeto, observam-se diversas dificuldades enfrentadas pelos estudantes, como pouca familiaridade com o uso básico dos computadores, leitura e escrita, especialmente na produção de textos de forma autônoma, o que ratifica a necessidade de programas de letramento digital. Para avaliar a eficácia, o projeto utilizou um questionário para identificar a percepção dos colaboradores sobre suas aprendizagens. Os resultados de 14 participantes da primeira fase do projeto mostraram que todos destacam a importância de conhecer o computador e as tecnologias e consideram ter aprendido a fazer o uso



básico da escrita e da edição de texto no Word, de maneira satisfatória ou totalmente satisfatória. Esse feedback positivo sublinha a importância e o impacto de iniciativas de inclusão digital.

Palavras-chave: inclusão; digital; tecnologia; letramento; educação.



COMO SE ALFABETIZA ADULTOS?!

Palavra de Professora

Joana Zavan Pinheiro
Fundação Municipal para Educação Comunitária
jopinheiro@gmail.com

Resumo: Dentro do campo dos anos iniciais da modalidade de Educação de Jovens, Adultos e Idosos da cidade de Campinas/SP, esta comunicação planeja discutir os limites e as possibilidades da alfabetização e do letramento desses jovens, adultos e idosos, a partir de experiências na EJA da Fundação Municipal para Educação Comunitária (FUMEC) de Campinas, uma autarquia criada em 1987, que visa desenvolver atividades educacionais e inclusivas, especialmente para adultos. A atuação da Fundação ocorre majoritariamente nas periferias da cidade, lidando com cidadãos excluídos em diversas camadas de suas vidas. A busca pela escola é também a busca por um lugar ao sol, um pertencimento em um mundo amplamente letrado. O objetivo desta comunicação é problematizar o conteúdo, a forma e o tempo da aprendizagem da língua escrita para o público de jovens, adultos e idosos dentro da sala de aula, em relação às expectativas dos alunos, professores, gestores e das políticas públicas em geral. Trata-se de contextualizar para os participantes como tem sido feita a alfabetização e o letramento de adultos em Campinas. Paulo Freire (1921-1997), notável educador e filósofo brasileiro de projeção internacional, subsidia os estudos sobre a aprendizagem escolar inicial de adultos. O método freireano pressupõe a troca dialógica, e, nesse sentido, o comunicado pretende conversar com a plateia enquanto interlocutora de saberes. Inspiram ainda estas palavras autores como Giroux, Piaget, Onaide Schwartz Mendonça, Emília Ferrero, Ana Teberosky e Magda Soares. Espera-se que seja possível estabelecer as diferenças nas necessidades dos adultos para a alfabetização em relação às crianças. Espera-se ainda, como resultado desta "palavra de professora", esclarecer ao público que há diversas diferenças no processo de aquisição da língua escrita e que, em algum nível, a frustração de alunos, professores e gestores nesse processo parece ser uma parte inerente à jornada da alfabetização e do letramento.

Palavras-chave: alfabetização; letramento; metodologias; EJA.



CLUBES DE LEITURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: DISCUTINDO PRÁTICAS DE IMPLEMENTAÇÃO E FORMAÇÃO

Palavra de Professora

Kelly Cristina Munhoz Arduino
Secretaria Municipal de Educação de Campinas
kelly.arduino@educa.campinas.sp.gov.br

Simone de Oliveira
Secretaria Municipal de Educação de Campinas
simone.deoliveira@educa.campinas.sp.gov.br

Michelle Felipe Barthazar
Secretaria Municipal de Educação de Campinas
michelle.felipe@educa.campinas.sp.gov.br

Resumo: O Programa Municipal de Leitura e Escrita de Campinas (PMLE) é formado por professoras que, através da pesquisa, do compartilhamento de práticas e da proposição de discussões, tornam-se articuladoras, atuando na formação continuada em serviço com seus pares. A criação de um curso prático para formar multiplicadores de clubes de leitura surge da necessidade de criar espaços democráticos de leitura, diálogo e troca, a fim de formar estudantes e professores leitores, fortalecer a cidadania, a socialização, a criação humana, a cultura, o conhecimento e a emancipação dos cidadãos nas Unidades Escolares de Educação Básica da Rede Municipal de Educação de Campinas. O curso oferecido pelo PMLE tem como pressuposto a legislação que institui as Políticas Nacionais do Livro e de Leitura e Escrita, bem como o decreto municipal e a resolução que dispõem sobre o PMLE. Diante dessa proposta, desenvolveram-se algumas experiências, entre elas o *Clubinho de Leitura* do 3º ano B, que está acontecendo este ano em uma escola municipal de educação integral, com 28 estudantes. No início do ano, a ideia de criar um clube de leitura foi partilhada com as crianças e famílias. A proposta desse clubinho de leitura era realizar leituras “diferentes”, em que as crianças pudessem inventar “situações divertidas de leitura”, como, por exemplo, a Leitura na “praia” (parque), a Leitura do cabelo maluco ou mesmo a Leitura com bichinhos de pelúcia. Também foi organizado um espaço de leitura fixo na sala, com uma mini biblioteca, tapete e almofadas. As ideias de leituras diferentes foram levantadas coletivamente pelas crianças, assim como os bilhetes e a preparação para cada situação. O registro do trabalho está sendo realizado em forma de imagens fotográficas, compartilhadas em um PADLET, no qual as crianças e famílias podem comentar. Com relação aos resultados, observou-se até o momento o protagonismo dos estudantes e a parceria com as famílias, que avaliaram a experiência positivamente, relatando que as crianças estão lendo mais e buscando por livros em casa. Na aprendizagem, perceberam-se avanços com relação ao reconhecimento de autores e gêneros literários, à compreensão dos propósitos de leitura, tanto para fruição quanto para busca de informações, e à demonstração de interesse e envolvimento com a leitura literária. Semanalmente, acontecem as oficinas de produção de texto, e a qualidade das produções das crianças melhorou significativamente, culminando na produção de um livro. A proposta deste curso pelo PMLE e o *Clubinho de Leitura* do 3º ano B possibilitam pensar a leitura no e para além do ambiente da sala de aula ou das bibliotecas, bem como em situações tradicionalmente observadas.

Palavras-chave: educação básica; formação de professores; leitura literária; clube de leitura.

O TRABALHO COM LIVROS INFORMATIVOS PARA REFLEXÃO SOBRE COMO AS CRIANÇAS APRENDEM A LER E A ESCREVER

Palavra de professora

Larissa Regina Mariano de Oliveira

Luciana Cruz
planetaeducacao01@gmail.com

Resumo: O presente relato tem como objetivo compartilhar algumas etapas de trabalho realizado com uma turma de 1º ano da escola E.M.E.I.E.F. Professor João Campestrini – RM de Osasco. Apoiada na abordagem psicogenética e na alfabetização segundo pressupostos construtivistas, a formação continuada neste ano está focada no estudo dos processos de aquisição do sistema de escrita alfabética, e interessa-nos oferecer às crianças propostas com sentido, que se apoiem na função social da leitura e da escrita e que considerem os conhecimentos das crianças para ler e escrever – ainda que não convencionalmente. O trabalho está sendo pautado em uma Sequência Didática (SD) que convida a ler, cotidianamente, livros informativos com e para as crianças, desenvolvida com base no livro *Ler e Saber: os livros informativos para crianças*, de Ana Garralón. A turma, então, vem refletindo sobre o sistema, ao mesmo tempo em que aprende sobre um tema de interesse. Ao longo de três meses de trabalho, foi possível coletar evidências de que, dada a sua natureza, o livro informativo responde às inquietações das crianças: os porquês vão ganhando respostas ao mesmo tempo em que elas refletem sobre como escrever para compartilhar o que aprenderam, e isso vem colaborando para que avancem em seus conhecimentos sobre o sistema de escrita. A SD prevê etapas como: exploração dos índices de leitura presentes nos livros, localização de informações, análises dos livros, escrita de informações relevantes, compartilhamentos e levantamento de informações que desejam saber mais. Para apresentar os livros, optamos pela estratégia de sessão simultânea de leitura. Essa ação gerou curiosidade sobre diversos temas e favoreceu importantes comportamentos leitores, como respeitar os turnos de fala, “conversar” com o texto, comentar leituras, localizar informações, levantar dúvidas e respondê-las a partir dos livros. Os conhecimentos construídos estão se expandindo. Os estudantes comentam sobre as descobertas com colegas de outras turmas e com familiares, e estamos usando esse interesse para propor diversas ações nas quais as crianças precisam ler e escrever para aprender. Descobertas como: estrelas morrem, o sol também é uma estrela, nossos ossos formam o esqueleto, e há alguns animais que não pertencem à fauna brasileira (leão, zebra, pinguim), deixaram as crianças interessadas e exercendo atos de pesquisa! A SD ainda está em andamento e as crianças estão sendo acompanhadas diariamente. A cada atividade proposta, observamos que elas avançam em todas as áreas de conhecimento, e aprendemos mais sobre como atuar para que todos possam se alfabetizar ainda no primeiro ano.

Palavras-chave: alfabetização; leitura; escrita; livros informativos.



PROJETO ATELIÊ DA EMEF PADRE EMÍLIO MIOTTI: MÃOS ARTEIRAS

Palavra de Professora

Livia Cuartero Gimenes
Prefeitura Municipal de Campinas
livia.cuartero@educa.campinas.sp.gov.br

Pâmela Raízia Dutra Rodrigues
Prefeitura Municipal de Campinas
pamela.raizia@educa.campinas.sp.gov.br

Marília Bossolan
Prefeitura Municipal de Campinas
marilia.bossolan@educa.campinas.sp.gov.br

Resumo: O ateliê *Mãos Artesiras* caracteriza-se como um projeto educativo desenvolvido com base na observação e nas necessidades identificadas durante as atividades escolares do primeiro semestre de 2023 na escola Padre Emílio Miotti. Ele surgiu do interesse manifesto das crianças por atividades práticas e manuais, assim como da percepção dos professores sobre a importância de desenvolver a autonomia infantil por meio das mãos. O objetivo principal é proporcionar um espaço e tempo adequados para que as crianças possam explorar e criar trabalhos manuais diversos, utilizando ludicidade e expressão como elementos fundamentais. Fundamentado na ideia de que a autonomia do pensamento está intimamente ligada à autonomia do fazer, o projeto *Mãos Artesiras* visa não apenas ensinar técnicas artesanais, mas também estimular o pensamento crítico e criativo dos participantes. Durante o segundo semestre de 2023, o ateliê demonstrou resultados positivos entre os participantes. As crianças envolvidas apresentaram avanços significativos na coordenação motora fina, autoconfiança, paciência e na capacidade de lidar com tentativas, erros e frustrações. Além disso, o trabalho coletivo e colaborativo foi um aspecto fundamental durante as atividades, promovendo um ambiente de aprendizado enriquecedor e solidário. Diante do sucesso do ateliê no segundo semestre de 2023, a experiência foi aprimorada e repetida no primeiro semestre de 2024. Os objetivos do projeto incluem apresentar diversas técnicas de trabalho manual às crianças e confeccionar trabalhos artesanais que explorem não apenas a criatividade individual, mas também o contexto histórico das técnicas utilizadas. A ênfase na mão como agente transformador da realidade e dos materiais reforça a ideia de que as crianças são capazes de construir e modificar seu ambiente por meio de suas próprias habilidades. A metodologia adotada consistiu em aulas práticas de artesanato, onde todas as crianças participaram simultaneamente das mesmas propostas, garantindo um início e fim organizados para cada atividade. A avaliação do progresso dos alunos se deu de forma contínua e processual, focando na participação, envolvimento e na qualidade dos trabalhos desenvolvidos, ao invés da quantidade. A culminância do projeto acontece em uma Mostra, onde todos os trabalhos manuais realizados ao longo do semestre são exibidos. Este evento não apenas celebra as conquistas das crianças, mas também oferece uma oportunidade para que elas compartilhem suas habilidades com visitantes, reforçando seu papel como educadoras e promotoras do aprendizado entre pares. Em síntese, o ateliê *Mãos Artesiras* representa um ambiente educativo inovador que não apenas ensina habilidades práticas, mas também promove o desenvolvimento pessoal e social das crianças. Ao integrar arte, história, autonomia e colaboração, o projeto visa preparar os participantes para serem indivíduos ativos e criativos em seu próprio desenvolvimento e na transformação positiva de seu entorno.

Palavras-chave: artesanato; educação; criatividade; autonomia; autoconfiança.



O USO DO SOROBAN NA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Palavra de Professora

Lucas Angelo Hernandes
Prefeitura Municipal de Campinas
lucas.hernandes@educa.campinas.sp.gov.br

Solange Loureiro Pozzuto
Prefeitura Municipal de Campinas
solange.pozzuto@educa.campinas.sp.gov.br

Thaís Carvalho de Oliveira Neto
Prefeitura Municipal de Campinas
thais.neto@educa.campinas.sp.gov.br

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo destacar a importância dos espaços de discussão e trabalho colaborativo, como é o caso do Grupo de Estudos de Matemática, um grupo de formação para professores da rede municipal de Campinas. A existência desses espaços colaborativos, em que as demandas trazidas são deliberadas conjuntamente e geram frutos positivos para todos os docentes envolvidos, promove a reflexão contínua a partir da prática. A experiência com o uso do soroban, ábaco japonês, no Grupo de Estudos de Professores de Matemática da rede municipal de Campinas possibilitou a utilização da ferramenta no ensino da Matemática nas turmas dos Anos Finais do Ensino Fundamental em uma escola municipal da cidade de Campinas. A demanda surgiu com a chegada de um aluno cego à turma do sexto ano da referida escola e desencadeou o movimento de utilizar o soroban como material concreto durante as aulas de Matemática em todas as turmas da escola. Com a defasagem causada pelo período da pandemia de Covid-19, passou a vigorar a política do reordenamento curricular, que é uma série de ações e recursos disponibilizados para trabalhar as ideias fundamentais de cada disciplina, de modo a superar as lacunas deixadas pelo período. Um dos benefícios do uso do soroban foi contribuir com o reordenamento curricular, trabalhando as técnicas operatórias das quatro operações matemáticas fundamentais nas turmas de sexto a nono anos. O trabalho foi desenvolvido durante as aulas de Matemática, com o apoio de outros professores e profissionais do quadro da escola — estagiárias e cuidadoras — ao longo do primeiro semestre de 2024 e tem promovido a inclusão e o engajamento também dos alunos videntes que apresentavam diferentes tipos de dificuldades. A experiência foi muito significativa e impactou positivamente a prática docente, e a ferramenta foi bem recebida pelos alunos e bem aproveitada para o objetivo proposto.

Palavras-chave: soroban; educação matemática; grupos colaborativos; técnicas operatórias.

JARDINS DO MIOTTI: A IMPORTÂNCIA DO CONTATO COM A NATUREZA PARA O DESENVOLVIMENTO AFETIVO DA CRIANÇA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Palavra de Professora

Luís Fernando Jacques
Prefeitura Municipal de Campinas
luis.jacques@educa.campinas.sp.gov.br

Jady Ariele Cavalcanti Ruas
Prefeitura Municipal de Campinas
jady.ruas@educa.campinas.sp.gov.br

Resumo: Desde que ingressaram nesta unidade escolar, as crianças do 1º A demonstraram um estado de apreciação e preocupação com os canteiros que ficam em frente às salas de aula. Além da professora titular, o professor de educação especial, Luís Jacques, também notou o interesse dos alunos, o que indicou o tema a ser trabalhado. Os alunos se tornaram verdadeiros protagonistas de seu percurso de alfabetização e letramento, atrelando interesse e forte motivação em aprender ao processo de alfabetização. Objetivo geral: promover a revitalização dos jardins da EMEF Pe. Emílio Miotti, conectado ao interesse sobre plantas com a turma do 1º A. Metodologia: investigar os tipos de plantas que podem ser cultivadas no jardim da escola, atrelada à proposta metodológica da pedagogia de projetos investigativos. Resultados: a professora Jady criou uma sequência didática de atividades na qual as crianças realizaram os registros junto às famílias. Cada criança escolheu uma planta diferente para pesquisar e, posteriormente, compartilhou os resultados das descobertas com a turma. As crianças pesquisaram sobre os tipos de sementes e como elas são cultivadas, atividade feita em classe, coletivamente. A pesquisa foi realizada por meio dos computadores da sala, e as crianças fizeram o registro. Construção de placas de identificação: parte da sala ficou responsável pela identificação das plantas e outra parte pela construção das placas. Foram oferecidos materiais para que as crianças construíssem pequenas placas de identificação, a escrita foi individual e com mediação. Construção de placas de cuidados com o jardim: foram oferecidos papelões para que as crianças escrevessem com tinta, a construção das frases foi realizada coletivamente, pensando no desenvolvimento da escrita e da consciência fonológica. Construção de uma cerca para proteção: foram oferecidos fios de barbante e cabos de vassoura para que as crianças, com mediação, construíssem cercas que protegessem o jardim. O professor Luís acompanhou e orientou as crianças durante as atividades práticas no jardim: preparação do solo, plantio e manejo das plantas, construção de regadores feitos com materiais reciclados, identificação e pesquisa de campo usando câmeras para fotografar. As crianças aprenderam sobre o desenvolvimento das plantas e o ciclo da vida: foram trabalhados textos e vídeos para discussões que permitissem a compreensão sobre o ciclo de vida das plantas, suas características e peculiaridades. Aprendizado sobre os cuidados necessários com as plantas e sua nutrição: textos, vídeos e hipóteses das crianças sobre os cuidados necessários para a sobrevivência das plantas. Integração com as famílias na pesquisa e seleção das sementes/mudas que foram plantadas: integração por meio da pesquisa e visita das famílias, que apreciaram o trabalho de revitalização do jardim na mostra dos ateliês, realizada no final do primeiro semestre de 2024.

Palavras-chave: jardim; aprendizagem; projetos investigativos; afetividade; natureza.

ABORDAGEM DE OPERAÇÕES COM FRAÇÕES POR MEIO DE AGRUPAMENTOS EM UMA TURMA DE SÉTIMO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Palavra de professora

Marcos Paulo de Oliveira
EMEF/EJA Edson Luis Lima Souto
marcosp_oliveira_@hotmail.com

Resumo: Este trabalho aborda uma experiência ocorrida no sétimo ano de uma escola pública do município de Campinas, ao tratar do tema das operações com frações, com o objetivo de desenvolver o conhecimento dos alunos em soma e subtração de frações. O professor observou que muitos alunos ainda não tinham facilidade em multiplicar e dividir números naturais, o que, por consequência, dificultava o cálculo de frações equivalentes e, dessa forma, impedia a concretização dessas operações. A partir de um diagnóstico realizado pelo professor sobre o quanto os alunos conseguiam operar com frações, eles foram separados em agrupamentos, que são divisões em grupos de acordo com o nível de conhecimento dos alunos em um tema específico, para tratar o tema de formas distintas nos diferentes grupos. Nos grupos de alunos que já conseguiam realizar soma e subtração com frações, essas operações foram revistas e foi introduzida a ideia de multiplicação de frações. Nos grupos que não dominavam soma e subtração de frações, foi revisada a multiplicação e a relação entre multiplicação e divisão, além da obtenção de frações equivalentes a uma fração dada, para só então abordar soma e subtração de frações. Este trabalho foi realizado por meio de uma sequência de tarefas que os alunos resolviam em grupos e durou cerca de 10 aulas de 50 minutos. Percebeu-se que essa sequência de tarefas fez mais sentido para os alunos do que uma aula expositiva, resultando em maior participação e melhor desempenho em avaliações posteriores. O trabalho por meio de agrupamentos permitiu ao professor lidar de forma mais satisfatória com a diferença no nível de conhecimentos dos alunos dentro da sala de aula, diferenças essas particularmente agravadas durante o período da pandemia de COVID-19, quando esses alunos aprenderam operações com números naturais. Ressalta-se também a importância do conhecimento do professor para abordar um mesmo tópico com diferentes níveis de aprofundamento (previstos para anos escolares distintos), a partir do conhecimento dos alunos, e as possíveis conexões com outros tópicos que puderam auxiliar na abordagem das operações com frações.

Palavras-chave: agrupamento; operações com frações; multiplicação; divisão.

GRUPO DE ESTUDOS NA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: NARRANDO UM PERCURSO DE CONSTRUÇÃO

Palavra de Professora

Maria Natalina de Oliveira Farias
GEPEC/GRUCOP-FE/UNICAMP
natalinafarias2203@gmail.com

Heloísa Helena Dias Martins Proença
GEPEC/GRUCOP/UNICAMP
heloisamartinsproenca@gmail.com

Patrícia Regina Infanger Campos
GEPEC/GRUCOP-FE/UNICAMP
patriciainfanger@gmail.com

Resumo: O propósito deste trabalho é compartilhar aprendizagens desenvolvidas por meio de ação formativa desenvolvida por pesquisadoras/coordenadoras pedagógicas do GRUCOP (Grupo de Estudos em Coordenação Pedagógica) com coordenadoras pedagógicas de distintas realidades educacionais e contextos escolares. Por ser um coletivo integrante do GEPEC, Grupo de estudos e pesquisa em educação continuada, da Faculdade de Educação da UNICAMP, as seis pesquisadoras/coordenadoras que atualmente compõem o GRUCOP, compreenderam a importância do estabelecimento de parcerias entre a universidade e a escola, principalmente no que tange à formação continuada destas profissionais. Assim, no contexto pandêmico, reuniram-se com o intuito de ampliar suas reflexões a respeito da atuação no campo da coordenação pedagógica, por meio da realização de grupo de estudos (on-line) com a participação de coordenadoras pedagógicas de diferentes regiões do país. Assumindo a perspectiva da relevância da atuação da coordenadora pedagógica na implementação de projetos de trabalho e de formação, que possibilitem conduzir processos pedagógicos nos contextos escolares, desde 2012, investiram em encontros formativos que visavam a qualificação da atuação da coordenadora pedagógica, assim como a elevação da qualidade social da educação nas escolas nas quais atuam. Optaram por um percurso metodológico partindo da escrita de narrativas desencadeadas por processo de reflexão sobre a própria prática, assim como possíveis deslocamentos nas compreensões sobre a atuação no contexto escolar. Compreensão das narrativas compartilhadas pelas coordenadoras participantes permitiram a interpretação de que as narrativas movimentam os processos formativos que cada participante toma para si, na relação que se estabelece, dialogicamente, com outras colegas participantes. Composto a organização metodológica também foi enfatizada a importância das expressões linguísticas, artísticas e culturais como elementos estéticos que contribuem para o processo reflexivo e formativo. A opção pelo registro compartilhado no aplicativo interativo *Padlet* compõe o quadro de diálogos, respondente a cada narrativa submetida. Entendem assim uma coleção de narrativas escritas pelas participantes que atentam para o percurso de formação de cada uma delas.

Palavras-chave: coordenação pedagógica; narrativa; constituição profissional



ENCONTROS QUE FORTALECEM O CAMINHAR

Palavra de Professora

Marissol Prezotto

PUC-Campinas/Escola Comunitária de Campinas/IBFE

marissol.prezotto@gmail.com

Resumo: O trabalho compartilhado entre escola e família desempenha um papel essencial na formação das crianças. A parceria entre esses dois ambientes educacionais ajuda os alunos a assumirem suas responsabilidades com maior compromisso e engajamento. Mesmo diante de variadas demandas e formações familiares, a presença ativa e envolvida dos pais é crucial para o desenvolvimento integral das crianças. Neste contexto, ao longo de 2024, enfrentei desafios significativos tanto nas habilidades cognitivas quanto emocionais de uma turma de crianças de 9 e 10 anos em uma escola particular no interior de São Paulo. A fim de fomentar essa parceria, além das reuniões trimestrais, resgatei a prática de reuniões coletivas mensais, iniciada durante a pandemia. A primeira reunião, realizada em abril, focou na convivência. Utilizando música e leitura de textos significativos, estabelecemos um ambiente acolhedor para os pais. Durante o diálogo, surgiu um relato sobre bullying, que gerou reflexões e novas ações colaborativas entre a escola e as famílias. Esse encontro revelou a importância de práticas que promovam a comunicação e a cooperação entre escola e família. A gravação da reunião foi compartilhada no Classroom, permitindo que os alunos e seus pais refletissem juntos sobre as questões abordadas. Posteriormente, muitas famílias relataram a relevância do encontro e sugeriram novas reuniões presenciais para fortalecer ainda mais a conexão entre todos os envolvidos. Planejamos uma reunião presencial com o tema "Convivência e as responsabilidades de ser estudante", incorporando a participação ativa dos alunos. A preparação incluiu músicas de acolhimento, leituras significativas e a organização das falas dos alunos. A reunião, conduzida de forma colaborativa, superou expectativas, promovendo um ambiente de respeito, amorosidade e negociação. Essa experiência destacou a importância das reuniões coletivas com temas específicos para fortalecer a comunidade escolar. Ao abordar temas de interesse comum, incentivamos a participação ativa dos pais, melhoramos a comunicação e fortalecemos a coesão social. No entanto, desafios como diferenças culturais e socioeconômicas, horários e disponibilidade dos pais, e a necessidade de uma preparação cuidadosa para a condução das reuniões precisam ser considerados. Para garantir a eficácia dessas reuniões, é essencial adotar práticas como o planejamento colaborativo, o uso de metodologias ativas e a coleta de feedback contínuo. Essas estratégias permitem ajustar e aprimorar futuras sessões, atendendo às necessidades da comunidade escolar de maneira eficaz. Enfim, as reuniões coletivas revelam-se uma estratégia importante para aproximar família e escola, criando um ambiente colaborativo, transparente e bidirecional. A arte do encontro transcende o simples ato de reunir pessoas; trata-se de criar conexões significativas e transformadoras, valorizando a diversidade de perspectivas e promovendo o crescimento pessoal e coletivo. A sensibilidade e a empatia são fundamentais para construir um ambiente propício ao compartilhamento de ideias, à colaboração e à construção de novas realidades. Dessa forma, a parceria entre escola e família contribui significativamente para o sucesso escolar e o bem-estar geral dos alunos, como demonstrado por diversas pesquisas na área de educação.

Palavras-chave: parceria; diálogo; formação docente.

PESQUISA E ESCRITA ACADÊMICA: UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DE MESTRANDOS E DOUTORANDOS

Palavra de Professora

Maynara de Oliveira Ribeiro
PUC-Campinas
maynararibeiro98@hotmail.com

Resumo: A atuação como mentora e normalizadora acadêmica, embora pouco conhecida, é uma profissão que se constrói por meio da conexão de experiências próprias e de outrem em meio ao caos da vida acadêmica, muitas vezes conciliada à vida pessoal e profissional. Tais experiências envolvem desde defasagens formativas no tocante a como escrever acadêmica e cientificamente até problemas de organização (entre diversas responsabilidades e o tempo autônomo, dependente minimamente de autocontrole e planejamento), divergências na orientação, exigências burocráticas e outras questões que possam surgir aos pós-graduandos. Esse contexto foi observado a fim de criar a empresa Academicos, com o propósito de ajudar a equilibrar o caos acadêmico em meio ao caos da vida, para que os estudantes conquistem suas metas de estudos, o que ocorre por meio de mentorias com aulas, dicas, acompanhamento e correções das produções textuais. Diante disso, este trabalho tem por objetivo refletir sobre como a falta de aulas sobre a construção do conhecimento técnico-científico nos Programas de Pós-graduação pode interferir na escrita de trabalhos acadêmicos. Para tanto, esta é uma reflexão analítica e qualitativa baseada na observação de casos individuais e relatos coletivos sobre as dificuldades em conhecer e saber fazer buscas, seleção, leitura e fichamento de textos, estruturação de documentos, normatização, verificação de plágio e até mesmo questões sobre como extrair e articular as ideias de diferentes autores, incluindo as considerações de quem está escrevendo. Esses elementos supracitados foram citados como impedimentos para conseguir escrever uma dissertação ou tese, uma vez que os alunos possuem, normalmente, o conhecimento teórico e metodológico, mas não sabem o que fazer com tais informações, visto que não obtiveram acesso prático em suas instituições sobre o formato distinto e particular da escrita acadêmica. Como resultado, tem-se alunos com prazos atrasados, com textos que não atingiram todo o seu potencial ou, em último caso, alunos que não se sentem pertencentes à vida acadêmica e optam por abandoná-la. Um exemplo concreto da realidade apresentada envolve Marcos (nome fictício), aluno da mentoria, que procurou o serviço pois estava há quase um ano e meio no mestrado sem orientação e sem se considerar apto a pesquisar, por não saber o que deveria ser feito e como. Com a mentoria, ele teria dois meses para escrever a estrutura-base, a introdução e o primeiro capítulo - tem-se como diferencial que ele já havia feito diversas leituras, além de ter se afastado do seu trabalho para focar nesse momento na pesquisa. Por fim, a junção de um aluno dedicado com uma mentora facilitadora fez com que ele não só produzisse o material, como se qualificasse de forma tranquila e com poucas considerações, além de afirmar estar melhor preparado para produzir mais e com maior aprofundamento até a data da defesa. Portanto, vale refletir e até mesmo pesquisar entre os alunos sobre o (des)equilíbrio entre as inúmeras exigências e a formação que não os prepara, na prática, para serem pesquisadores confiantes e aptos a acompanhar o ritmo da produtividade acadêmica.

Palavras-chave: escrita acadêmica; pós-graduação; formação; mentoria.



ATOS DE LER E ATOS DE ESCREVER NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Palavra de Professora

Michelle Felipe Barthazar
Secretaria Municipal de Educação de Campinas
michelle.felippe@educa.campinas.sp.gov.br

Simone de Oliveira
Secretaria Municipal de Educação de Campinas
simone.deoliveira@educa.campinas.sp.gov.br

Kelly Cristina Munhoz Arduino
Secretaria Municipal de Educação de Campinas
kelly.arduino@educa.campinas.sp.gov.br

Resumo: O Programa Municipal de Leitura e Escrita de Campinas (PMLE) é formado por professoras que, através da pesquisa, do compartilhamento de práticas e da proposição de discussões, tornam-se articuladoras, atuando na formação continuada em serviço com seus pares. Nesse sentido, um exemplo do desdobramento do programa são as ações que ocorrem em sala de aula. Em uma sala de 3º ano do ensino fundamental municipal de Campinas, acontece o que se nomeou “Oficinas de Textos”. Nessas oficinas semanais, as crianças, através da leitura de livros literários e também do estudo da língua, escrevem textos coletivamente (com a professora como mediadora), em duplas e individualmente. Esse trabalho acontece por meio de algumas práticas diferenciadas, entre as quais destacamos duas. A primeira é a produção textual de versões, através de uma coleção de livros que cria versões para os contos clássicos. Inspirados por essas histórias, a turma e as crianças criaram diferentes versões, muito criativas e bem elaboradas. Essas produções já culminaram na confecção de um livro intitulado *Os Cabelos de Rapunzel*, escrito e ilustrado pelas crianças e partilhado com todas as turmas da escola. A segunda prática é a produção textual através de “baralhos educativos”, que apresentam imagens diversas, situações, personagens, objetos, dilemas e inícios de histórias para serem continuadas. Com o uso desse recurso, as cartas são sorteadas e as crianças, de forma lúdica, constroem seus textos inspiradas no que as cartas apontam. Essa prática tem colaborado principalmente para a compreensão da importância da coesão e da coerência na escrita dessas narrativas, uma vez que as cartas sorteadas precisam encontrar um enredo que faça sentido e permita “contar” uma história. Cada criança tem seu caderno de produção textual, sendo responsável pelo registro e, algumas vezes, pela observação do caderno dos colegas, com o intuito de opinar e contribuir para o aperfeiçoamento e revisão dos textos produzidos. Nas reuniões de família, algumas histórias são partilhadas, assim como as produções dos cadernos, para que todos possam compartilhar o avanço na escrita das crianças. Iniciou-se também a produção de um podcast: *Podhistórias do 3º Ano*, para divulgar os textos de autoria das crianças. Entre os avanços percebidos, notou-se o aperfeiçoamento do uso de elementos de coesão e organizadores textuais próprios da língua escrita, a ampliação do repertório linguístico e cultural a partir de textos lidos e escritos pelos estudantes e pela professora, e o aprofundamento da compreensão acerca da estrutura textual e do funcionamento da língua escrita. Tais práticas são inspiradas e embasadas nos estudos e discussões realizados no PMLE, possibilitando a criação de espaços de escrita que se organizem por meio de experiências pedagógicas significativas, efetivas e proveitosas para professoras e crianças. Essas práticas instigam a formação do estudante leitor e autor de textos, bem como a intensificação da força criativa e inventiva do humano, assim como propõe o programa.

Palavras-chave: educação básica; formação de professores; produção de texto; escrita coletiva.

LEITURA FRUIÇÃO: A FORMAÇÃO DO LEITOR PELO DELEITE

Palavra de professora

Paula Porchat de Assis Machado
Instituto de Estudos da Linguagem (IEL)
p024805@dac.unicamp.br Universidade Estadual de Campinas

Renata Guelfi Rossini
Prefeitura Municipal de Paulínia-SP
renata.rossini@edu.paulinia.sp.gov.br

Resumo: Este relato compartilha a experiência do nosso trabalho de coordenação pedagógica para promover a formação de nossa equipe docente na realização sistemática e planejada da prática de leitura fruição com os alunos do Ensino Fundamental I. Abordando a leitura fruição como uma ação intencional realizada pelo professor em sala de aula, buscamos incentivar a reflexão sobre os usos da literatura na escola para além do tradicional ensino literário previsto no conteúdo programático. Apresentamos, nestes momentos formativos, a concepção e prática de leitura fruição (ou leitura deleite) como uma estratégia pedagógica para a formação estética e linguística do leitor, como princípio afetivo da sala de aula e da relação interacionista entre sujeito - objeto (texto) - professor. Para tanto, compreendemos a necessidade de que os professores reconheçam o planejamento de aula como um registro das ações intencionais para desenvolver o senso estético, o contato com a arte literária e a construção de hábitos de leitura. Além disso, para que esta prática seja efetiva, sugerimos que o encaminhamento da leitura fruição aconteça diariamente, sempre no mesmo momento da rotina, por exemplo, como uma estratégia de abertura da aula. As reuniões semanais entre professores e coordenação tornaram-se um espaço privilegiado para a formação dos docentes e para a reflexão de ações na elaboração do planejamento de aula, além de se consolidarem como uma estratégia político-pedagógica, por meio de um trabalho permanente da escola que garanta sua continuidade em todos os anos letivos, para além de práticas isoladas. Como estratégia mediadora, nós também promovemos a prática de leitura fruição nos encontros docentes, para sensibilizá-los e levá-los à reflexão sobre a sua própria trajetória como leitores, seu senso estético e repertório literário, linguístico e textual. Neste percurso, também pudemos identificar a importância de políticas públicas educacionais para o desdobramento de práticas pedagógicas que desenvolvam a habilidade leitora dos alunos, tais como programas de formação continuada e destinação de verbas para a melhora qualitativa do acervo escolar.

Palavras-chave: Formação Continuada de Professores, Leitura e Ensino, Leitura-fruição e Políticas Educacionais.

REGIME DE COLABORAÇÃO EM UM MUNICÍPIO DO ESTADO DE MATO GROSSO

Palavra de Professora

Queila Ferreira da Silva Campêlo
Universidade Federal de Mato Grosso
queilaroo@icloud.com

Ademar de Lima Carvalho
Universidade Federal de Mato Grosso
ademarl@terra.com.br

Resumo: Este artigo refere-se a um relato de experiência acerca do trabalho desenvolvido no âmbito do Programa Alfabetiza-MT com um grupo de professores, no município de Rondonópolis-MT. O objetivo do trabalho foi o aprimoramento constante das práticas pedagógicas, capacitando os educadores para que estes atinjam o objetivo principal do Programa, que é a alfabetização dos estudantes na idade certa, até o final do 2º ano do Ensino Fundamental, nas escolas públicas do Estado de Mato Grosso, por meio do Regime de Colaboração com os municípios adesos. Participaram da formação, inicialmente, 30 professores do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental no ano de 2023. Foram realizados oito encontros formativos. As formações ocorrem em formato de cascadeamento, onde os formadores recebem formação e, conseqüentemente, repassam aos professores cursistas. O Programa Alfabetiza-MT conta com Material Didático Complementar (MDC) destinado aos estudantes e professores, abrangendo cerca de 70% das habilidades da BNCC para o Ciclo de Alfabetização. O MDC foi explorado em toda sua estrutura nos primeiros encontros formativos e, então, nos módulos seguintes, trabalhamos outros eixos norteadores, como: currículo, avaliação, uso de dados das avaliações, documentos de referência curricular, direitos de aprendizagem, competências e habilidades específicas para a área de Linguagens, desenvolvimento de plano de ação, entre outros. Observamos nas formações que muitos professores, iniciantes ou experientes, ainda não dominam as teorias que embasam o trabalho pedagógico, e que sempre há certa resistência quanto às políticas públicas implementadas, neste caso, uma política de Estado. Levamos em conta as necessidades formativas dos educadores, alinhando-as às formações recebidas da Diretoria Regional de Ensino (DRE). Entretanto, ao longo das formações, aprendemos sempre uns com os outros, através das experiências partilhadas e das teorias subjacentes ao contexto da alfabetização. Avaliamos como positiva a implementação do Programa Alfabetiza-MT em toda sua composição estrutural, que contempla componentes como: Institucionalização; Avaliação e Monitoramento; Criação de Incentivos; Articulação e Mobilização; Material Didático e Metodologias; Desenvolvimento de Capacidades; Comunicação e Engajamento; Fortalecimento da Gestão Escolar e Municipal, extraindo desses elementos os saberes necessários ao processo de ensino e aprendizagem no intuito de atingirmos o objetivo do Programa: a melhoria dos resultados de alfabetização dos estudantes das escolas públicas do Estado de Mato Grosso.

Palavras-chave: alfabetização; alfabetiza-mt; formação de professores; professores; práticas pedagógicas.

ARQUITETURA BIOSUSTENTÁVEL

Palavra de Professora

Richard Turchetti Boonen

EMEB Dona Carolina de Oliveira Sigrist/Prefeitura Municipal de Valinhos
turchettiboonen@gmail.com

Sivanira Purcina Rodrigues

EMEB Dona Carolina de Oliveira Sigrist/Prefeitura Municipal de Valinhos
sil.ukteacher@gmail.com

Resumo: O objetivo do presente trabalho é dissertar sobre o que é a Eletiva Biosustentável, oferecida durante o 1º semestre de 2024 na EMEB Carolina de Oliveira Sigrist, como um dos mecanismos de aprendizagem do Programa de Ensino Integral (PEI) implantado na cidade de Valinhos. Para isso, este trabalho se inicia com a contextualização da eletiva, a arquitetura, a biosustentabilidade e apresenta sua aplicação no PEI, suas perspectivas e seus processos de desenvolvimento com o protagonismo dos alunos durante o semestre. Sendo assim, buscou-se desenvolver competências como o manuseio de ferramentas, a confecção de móveis reutilizados e a revitalização da área verde ao redor da escola e dentro dela, além de motivar e promover práticas sustentáveis sobre o consumo, a implementação de ferramentas para monitorar as ações do desenvolvimento sustentável, a conscientização deste desenvolvimento e estilos de vida em harmonia com o meio ambiente. Essas práticas foram realizadas por meio do reaproveitamento de materiais recicláveis e da demonstração da importância da manutenção de estruturas já existentes na escola, fazendo com que todo espaço fosse útil e relevante para a comunidade. A aprendizagem ocorreu sob a supervisão dos professores de inglês e ciências. Os alunos foram capazes de adquirir conhecimentos técnicos e específicos inerentes ao desenvolvimento do projeto, aprender sobre a nomenclatura das ferramentas utilizadas na atividade prática e sobre a importância do uso de EPIs durante o processo de restauração e reutilização dos materiais, conscientizando-se sobre a necessidade de seu uso permanente até a finalização das tarefas. Esses alunos também plantaram mudas de suculentas no jardim e instalaram uma tela de sombrite para a proteção dessas mudas. Com isso, desenvolveram capacidades de trabalho em equipe, habilidades e competências manuais para a revitalização do espaço. A interdisciplinaridade entre ciências e inglês proporcionou aos alunos uma abordagem mais ampla dessas temáticas, fazendo com que se interessassem de forma prática por ambas as disciplinas. A proposta para a junção das disciplinas foi, inicialmente, a de relacionar as terminologias da língua inglesa específicas deste projeto à arquitetura sugerida, proporcionando a utilização desses termos no ambiente escolar e de sua funcionalidade junto à eletiva, promovendo assim um aprimoramento da língua e ganho de vocabulário. Desta forma, os alunos confeccionaram manualmente as placas de identificação dos locais internos e externos da escola nos dois idiomas: português e inglês, e essas foram fixadas no ambiente revitalizado utilizando pedaços de madeira, tintas coloridas, verniz, sisal e cordas de nylon. Ao final, a área verde da escola ficou visivelmente mais alegre e atrativa, coberta com tela protetora, com bancos construídos com pneus reciclados, um jardim com plantas naturais e um ambiente com placas de identificação nos dois idiomas.

Palavras-chave: interdisciplinaridade; arquitetura; reutilização; revitalização.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: DE FRENTE COM A VULNERABILIDADE ALIMENTÍCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Palavra de Professora

Sabrina Guimarães da Rocha
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)
sabrinaugim@ufrj.br

Resumo: O presente relato surge a partir de uma experiência vivenciada no Programa de Residência Pedagógica (PRP) do curso de Pedagogia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), nos meses de junho a dezembro de 2023. O objetivo principal é relatar a experiência do caso de uma aluna que foi identificada em situação de vulnerabilidade alimentar na Educação Infantil, em um diálogo entre a autora, como residente do PRP (que, na ocasião, cursava o 6º período da graduação), e a referida aluna, que frequentava a turma pré-II na escola CAIC Paulo Dacorso Filho, rede pública municipal de Seropédica.

O artigo irá evidenciar a frase dita pela estudante ao justificar querer levar para casa a sobremesa do almoço: “Faz tempo que lá em casa não tem fruta e quero levar uma pra minha mãe que precisa comer”, a fim de ilustrar as necessidades financeiras em seu ambiente familiar e sua dependência da alimentação proporcionada pelo colégio, partindo da perspectiva da autora como atuante no PRP. Dessa maneira, o relato utiliza o método qualitativo com foco narrativo, de forma a potencializar a escuta/observação como principal meio para a reflexão crítica, relacionando teoria e prática na formação docente. Assim, permite-se, para o desenvolvimento do tema, uma compreensão mais aprofundada das demandas socioculturais envolvidas. O trabalho contribui para a análise do aporte alimentar na educação infantil e como a práxis pedagógica do programa capacita para tal observação. Conclui, com base no caso da estudante, o impacto positivo que a segurança alimentar traz no corpo estudantil, entendendo-a como um direito fundamental para a permanência dos estudantes nas instituições escolares. Além disso, garante que, através da práxis possibilitada pelo Programa de Residência Pedagógica, foi possível estabelecer a escuta e observação na narrativa da aluna, bem como a percepção de teor crítico social, cultural e político acerca do contexto em que a estudante estava inserida.

Palavras-chave: programa residência pedagógica; vulnerabilidade alimentícia; relato; práxis.

COMPARTILHAMENTO DE EXPERIÊNCIAS CONSTRUÍDAS EM UMA PROPOSTA MULTIDISCIPLINAR: ATELIÊ MUNDO DA LUA

Palavra de Professora

Taciele Roberta de Souza Mascaro
Prefeitura Municipal de Campinas
Taciele.mascaro@educa.campinas.sp.gov.br

Jady Ariele Cavalcanti Ruas
Prefeitura Municipal de Campinas
jady.ruas@educa.campinas.sp.gov.br

Resumo: Partindo da resolução própria da EMEF Pe. Emílio Miotti, o relato que aqui se expressa visa descrever uma experiência desenvolvida a partir da realização de um ateliê multidisciplinar nomeado “Mundo da Lua”, o qual teve como objetivo geral “explorar de forma lúdica e interdisciplinar as características e curiosidades astronômicas/celestes”. O ateliê *Mundo da Lua* foi construído a partir das ideias trazidas pelos alunos e alunas, que manifestaram interesse e curiosidade em investigar os fenômenos celestes. A astronomia é um campo que desperta curiosidade e é um dos conhecimentos mais antigos da humanidade. Por meio deste ateliê, desenvolvemos atividades que potencializaram a leitura, a escrita, a sustentabilidade por meio do uso de materiais recicláveis e a postura investigativa das crianças. Os encontros foram pensados para estimular ainda mais a curiosidade dos alunos. Foram propostas atividades teóricas e práticas para enriquecer o conhecimento e o repertório dos estudantes. Compreendemos a necessidade de desenvolver conceitos científicos com explicações didáticas e lúdicas, no sentido de promover a cidadania por meio do acesso e da produção de conhecimento junto aos alunos, que puderam levantar hipóteses e testar seus conhecimentos, bem como desenvolver novos argumentos. O ateliê *Mundo da Lua* está em consonância com as Diretrizes Municipais de Campinas. Destacamos alguns pontos em evidência: proporcionar o conhecimento de algumas características do sistema solar e estimular o relato de acontecimentos de acordo com a ordenação espaço-temporal; formular e responder perguntas pertinentes ao assunto; emitir opiniões sobre os temas estudados; respeitar opiniões e variedades linguísticas, envolvendo-se em situações de comunicação por meio de diferentes linguagens. Houve também a promoção da postura investigativa, de noções de tempo e espaço, e de uma relação mais sustentável com as produções manuais do ateliê. O trabalho foi norteado por uma dupla docente, e os alunos puderam se inscrever nos ateliês de acordo com as vagas disponíveis para cada sala/série. O grupo foi constituído por alunos do 1º ao 3º ano do ensino fundamental. Os encontros ocorreram semanalmente, às terças-feiras, com duração de 2 horas/aula. As atividades foram planejadas de forma dialogada, vinculando as propostas e ideias trazidas pelos alunos e pelas professoras. Os ateliês sempre começavam com uma leitura disparadora sobre o tema que seria trabalhado. Após uma roda de conversa e a exposição de conceitos teóricos, as professoras apresentavam a proposta do dia, que envolvia construções com materiais recicláveis. A avaliação foi realizada de forma processual. Ao final de cada encontro, os alunos eram convidados a tecer comentários sobre a vivência. Houve também um momento de avaliação dialogada ao final da realização do ateliê, no qual eles manifestaram os pontos positivos, as melhorias e as sugestões para o próximo semestre. Considera-se que a experiência foi significativa tanto para os alunos quanto para as professoras, e que o desenvolvimento do ateliê propiciou a construção de novos conhecimentos para os alunos, bem como a ampliação de conceitos já conhecidos.

Palavras-chave: ateliê; ensino fundamental; aprendizagem significativa; astronomia.



FORMAÇÃO DE GESTORES NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE RONDONÓPOLIS-MT: ESPAÇOS DE RESISTÊNCIA, DE ESCUTA E REFLEXÃO DA AÇÃO GESTORA NA ESCOLA PÚBLICA

Palavra de Professora

Teina Nascimento Lopes
SEDUC/SEMED/ROO-MT
teinal@gmail.com

Ana Paula Werle
SEMED/ROO-MT
anamoerschbacher@gmail.com

Eunice Cardoso Lauriano Ferreira
SEMED/ROO-MT
euferreira12@gmail.com

Resumo: O presente texto situa-se no campo da Política de Formação da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) de Rondonópolis-MT. O espaço reflexivo é da Formação de Gestores no âmbito do Programa ALFABETIZA-MT. O referido programa foi implantado no estado de Mato Grosso no ano de 2021, com o objetivo de fortalecer a política de alfabetização no estado, avançar nos índices de alfabetização ao final do 2º ano do Ensino Fundamental e reduzir o índice de analfabetismo nos anos finais do Ensino Fundamental. O município de Rondonópolis aderiu a esta política de alfabetização, juntamente com mais cento e quarenta municípios do estado, e vem, ao longo dos últimos três anos, implementando o programa na Rede Municipal de Ensino (RME). O programa abrange oito componentes a serem desenvolvidos ao longo de seu processo de implementação, sendo estes: Avaliação e monitoramento; Fortalecimento da gestão municipal e escolar; Criação de material didático e metodologias; Desenvolvimento de capacidades; Institucionalização; Criação de incentivos; Articulação e mobilização; Comunicação e engajamento. O componente "Desenvolvimento de capacidades" constitui-se pela formação continuada de professores, gestores, formadores e coordenadores municipais do programa. O recorte para esta reflexão está na formação de gestores da RME/Roo, que iniciou em abril de 2022, com o objetivo de promover espaços reflexivos e de troca de práticas acerca da gestão escolar, com foco na melhoria dos resultados de aprendizagem dos estudantes, especificamente na alfabetização. A formação contemplou cento e quarenta diretores e coordenadores pedagógicos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental das escolas estaduais e municipais, desenvolvendo-se em oito encontros de quatro horas presenciais, no espaço da Diretoria Regional de Ensino (DRE/ROO). O diálogo foi proposto a partir dos temas: Liderança para a gestão de excelência; Gestão das práticas avaliativas; Análise e monitoramento dos resultados; Gestão das práticas pedagógicas; Acompanhamento pedagógico da alfabetização; Desafio da equidade na alfabetização; Currículo na alfabetização; e Avaliar para recompor a rota dos processos de aprendizagem. Conclui-se, pelas vozes dos gestores, que mais uma vez a política ora instituída atua no campo da responsabilização dos agentes da escola, a fim de que haja avanço nos resultados de aprendizagem. Os gestores, oportunamente, utilizaram esse espaço para trazer as demandas enfrentadas no cotidiano escolar, bem como para cobrar melhores condições de trabalho e menos cerceamento às práticas docentes e de gestão, além de marcarem a resistência às políticas gerencialistas e neoliberais que oprimem, reprimem e focam seus esforços em resultados.

Palavras-chave: formação; gestão escolar; escola pública; política de alfabetização.